Num. 14.

GAZETA DE LISBOA

Com Privilegio de Sua Mageſtade.

Terça feira 1 de Abril 1788.

CONSTANTINOPLA 31 *de Janeiro.*

NO dia 22 do mez paſſado, em que ſe celebrou aqui na Meſquita do Sultão *Achmet* a feſta do *Merlud*, ou naſcimento de *Mahomet*, aſſiſtindo a eſta ſolemnidade o *Grão-Senhor* acompanhado dos principaes Membros do Governo, S. A., depois de voltar a palacio, promoveo o *Reis Effendi*, *Feizi Soleiman* á graduação de Baxá de tres caudas, nomeando-o ao meſmo tempo para Beglierbey de *Romelia*, e Seraskier de *Sofia*. Succedeo no ſeu lugar *Belitchi Rachid Effendi*, a quem os ſeus talentos e ingenuidade tem grangeado, ha muito tempo a eſta parte, a eſtima do Público. O poſto de *Belitchi* foi conferido a *Abdullah-Effendi*, o qual já o tinha exercido antes do ſeu predeceſſor. Havendo o *Defterdar*, *Iſmail Effendi*, ſido privado do ſeu lugar a 9 do corrente, derão-lhe por ſucceſſor *Rachid Soleiman Effendi*, o qual, depois de haver já exercido o meſmo cargo, fora nomeado para novamente o occupar como ſubſtituto, depois da partida do *Grão-Viſir* para o Exercito. O Aga dos *Genizaros* tambem foi elevado á graduação de Baxá de tres caudas. S. A. confirmou igualmente a nomeação de *Hadgi-Iſmail* para o governo d'*Oczakow*, e conferio o de *Morea* ao Baxá *Muhaſil*.

Os rumores que aqui tinhão corrido, de que os *Venezianos* ſe propunhão fazer huma alliança com as duas Cortes Imperiaes, ficárão inteiramente deſvanecidos, quando ſe ſoube que o Miniſtro da Republica fora a 2 do corrente á caſa do novo Reis Effendi para lhe entregar, da parte de ſeus Amos, huma Declaração, em que ſe dava a ſaber « que o Senado havia de obſervar, durante a actual guerra com a *Ruſſia*, huma exacta neutralidade. » Paſſo eſte que ſem dúvida devemos em grande parte aos bons officios da Corte d' *Heſpanha*.

Pelas cartas que ultimamente tivemos da *Albania*, ſe confirma o haver o rebelde *Mahmud*, Baxá de *Scutari*, alcançado huma completa victoria contra os de *Boſnia* e *Romelia*, accreſcentando-ſe que *Tchauſch Oglu*, que fora nomeado para ſucceſſor de *Mahmud*, perdêra a vida na acção. Como, eſtando a *Porta* em veſperas de arroſtar-ſe com duas das mais formidaveis Potencias da *Europa*, não podia deixar de lhe offerecer hum obſtaculo bem doloroſo o ver em armas contra ella, tão perto da capital, hum dos ſeus proprios vaſſallos (em cujo Exercito, compoſto de 40ↀ homens, ſe incluião varios Officiaes *Ruſſos* ou *Auſtriacos*) o *Grão-Senhor*, attendendo a iſſo, não ſó houve por bem perdoar ao dito Baxá rebelde, mas além diſſo lhe conferio o mando d'hum Corpo de Tropas.

A *Porta* continúa a expedir as mais urgentes ordens a todas as provincias do Imperio para augmentar o numero das Tropas, que devem compôr o Exercito; e no Arſenal ſe trata agora com toda a actividade de pôr prompta a Eſquadra que deve entrar no *Mar Negro*.

ITALIA.

Napoles 12 de Fevereiro.

A Marinha Real das *Duas Sicilias* ſe compõe agora d'hum navio de 74 peças, hum de 60, e hum de 50: quatro fra-

fragatas de 40, e duas de 32: quatro chavecos de 20, tres de 18, e huma de 12: quatro bergantins de 12: duas galeotas antigas, e 8 novas, cada huma com huma peça de 24, e dous paquetes de 14. Os navios de 74, os chavecos, os bergantins, e 18 galeotas são forrados de cobre.

Aqui chegárão já para a Marinha 800 peças d'artilheria de *Suecia*, donde se esperão ainda 400, as quaes completarão o numero de 1$\text{\textcurrency}$200, que se mandárão alli encommendar.

Nos estaleiros de *Napoles* e *Castellamare* se estão actualmente fabricando hum navio de 74 peças, duas corvetas de 18, e huma fragata de 40. Brevemente se deve dar principio á construcção de 6 lanchas artilheiras para guardar as costas. O fundo annual da Marinha, que até agora era d'hum milhão de ducados, recebeo ultimamente, por determinação Regia, hum augmento de 130$.

Veneza 16 de Fevereiro.

As forças navaes desta Republica, segundo huma lista authentica que agora circula, consistem nos vasos seguintes: seis de 88 peças, 2 de 80, 1 de 54, 2 fragatas de 42 e 40, 2 chavecos de 30 e 16; ás ordens do Cavalheiro *Emo*. Hum navio de 80, 2 fragatas, e 1 chaveco de 42, 2 vasos de 30, com outro de 16, aprezado aos *Tunesinos*, e 2 bombardas; debaixo do mando do Almirante *Condulmero*. Demais disso temos 12 galeras, que fórmão huma Esquadra ligeira, das quaes 6 estão sempre em *Corfu*, *Zante* e *Cefalonia*, 4 no golfo, e 2 na *Dalmacia*; 3 galeotas, 12 bergantins, e 10 vasos de menor força, que cruzão no *Levante*; e 13 galeotas, 4 chavecos, e outros tantos vasos de menor porte que andão na costa da *Dalmacia*: por tudo 80 embarcações. Em tempo de guerra a Republica póde armar 26 náos de linha com os materiaes que tem promptos no seu Arsenal, e hum numero proporcionado de fragatas, chavecos, &c. para formar huma Esquadra respeitavel. Em tempo de paz emprega na sua Armada 12 a 14 mil homens, cujo numero póde fazer chegar em tempo de guerra a 30$, sem recorrer a outras provincias mais do que ás d'*Istria* e do *Dogado*.

Em huma carta escrita de *Sabenico* na *Dalmacia*, com data de 12 de Janeiro, se lê o seguinte: « Na *Croacia* tudo se acha em armas e fermentação. A' vista das pontes que com toda a actividade se trata de lançar sobre o *Sava*, assenta-se que os *Austriacos* intentão fazer huma invasão na *Bosnia*. Por estes paizes passão a miudo Tropas e munições, tanto dos Imperiaes, como dos *Ottomanos*. O Senado, em consequencia de se fazerem todos estes movimentos nos confins dos Estados *Venezianos*, ordenou ao Provedor geral que fizesse abastecer do necessario a todas as Praças fronteiras da Republica, determinando além disso que se reparassem, e puzessem em hum estado de defensa conveniente.

Desde a revolução que ultimamente houve em *Scutari*, o Baxá *Mahmud* não cuida senão em estabelecer-se cada vez melhor, e em tornar solido o seu governo na *Turquia Albaneza*, dando cabo do seu competidor *Chiossevich*. O dito Baxá querendo exercer a sua vingança contra o Capitão d'*Antivari*, sujeito de boa reputação, este se livrou do seu furor, acolhendo-se a *Castel-nuovo*, Praça do Estado *Veneziano*, com 12 *Turcos*, a quem esperava a mesma sorte. Havendo o Provedor Geral da Republica, por evitar todo o descontentamento da parte de *Mahmud*, dado aviso ao Capitão para que sahisse dos Estados *Venezianos*, elle se resolveo a passar com a sua pequena Tropa á *Bosnia*, pelo caminho de *Ragusa*. O Baxá daquella Provincia tornou ultimamente na frente das suas Tropas para *Traunick*, a fim de proseguir no seu governo. Assentão todos que a *Porta* não concedeo o perdão ao Baxá *Mahmud*, senão debaixo da condição de que elle lhe houvesse de remetter huma avultada somma de dinheiro.

Achando-se os 9 navios *Ottomanos*, que compõem a Esquadra commandada pelo Baxá de *Negroponte*, perto do *Archipelago*, por causa d'hum temporal que lhes

lhes sobreveio, depois de terem sahido de *Durazzo*, forão obrigados a tornar para aquelle porto. Havendo-se a dita Esquadra encontrado nesta passagem com a *Veneziana*, saudárão-se de parte a parte com grandes mostras d'amizade, e boa harmonia.

Huma carta de *Constantinopla* refere que o Embaixador de S. M. *Britanica* tem perdido grande parte da sua influencia naquella Corte, por constar ao *Divan* que a *Inglaterra* está disposta a franquear os seus portos ás Esquadras *Russianas*. Diz mais a mesma carta, que o haver a *Porta* declarado a guerra á *Russia* não foi tanto por tornar a conquistar a *Crimea*, como por saber que as duas Cortes Imperiaes meditavão o modo de lançar os *Turcos* fóra da *Europa*.

Milam 14 de Fevereiro.

O Governador desta cidade recebeo ultimamente ordem para proseguir nas levas de soldados com a maior actividade que lhe for possivel.

Liorne 21 de Fevereiro.

Escrevem d'*Argel* haver o Dey prohibido aos corsarios o sahirem ao mar. Aquella Regencia se propõe prestar á *Porta* alguns soccorros pecuniarios, além dos navios de guerra, que está armando para o serviço do *Grão-Senhor*.

LONDRES.

Continuação das noticias de 4 de Março.

Mr. *Adams*, Ministro d'*America Unida* nesta Corte, havendo já entregue as suas Cartas Credenciaes ao Rei, teve a 27 do mez passado a honra de se despedir de S. M., e com a maior brevidade deve pôr-se em caminho para a *America*.

Havendo o General *Calliaud*, que servio nas *Indias Orientaes*, presentado á Camara Alta, a 22 do mez passado, hum requerimento, para que lhe fosse permittido defender-se, por meio d'hum Advogado, d'alguns crimes que indirectamente lhe forão imputados na accusação de Mr. *Hastings*, a Camara resolveo examinar a dita supplica. Quando os Pares assentárão em que todo o summario da accusação do Ex-Governador de *Bengala* fosse ouvido, primeiro que elle produzisse a sua defensa, esta resolução foi tomada á pluralidade de 88 votos contra 33. Treze Pares do sentimento contrario fizerão inscrever huma protestação nos Registros.

Sem embargo dos desarmamentos navaes a que ultimamente se fizera proceder, o Almirantado acaba de mandar aprompar em *Woolwich* as fragatas *Jano*, e *Mediador* de 44 peças cada huma; e em *Chatham* a não de guerra o *Arrogante* de 64.

Em huma carta de *Gibraltar* de 8 de Fevereiro se lê o seguinte: » Por alguns vasos da Esquadra do Commodoro *Cosly*, e outros que aqui chegárão ha pouco, consta, que se vão agora fazendo immensos preparativos navaes nos portos d'*Africa*, com especialidade em *Tunes*, aonde o Bei está armando 17 navios de guerra de diversos tamanhos. Não soffre dúvida que o motivo occulto de todos estes preparativos he a *Porta Ottomana*; e que aquellas Regencias *Berberescas* estão determinadas a soccorrer os *Turcos* com todas as suas forças, se for necessario. Daqui pelo menos poderá resultar algum perjuizo aos *Venezianos* e *Maltezes*. »

A Frota, que vai á Bahia de *Botanica*, chegou a 13 d'Outubro proximo passado ao *Cabo de Boa Esperança*, e devia tornar a partir dalli a 3 do mez seguinte.

Por motivo do novo estabelecimento formado sobre a costa d'*Africa*, se deve brevemente fazer huma representação ao Parlamento. Segundo observão os nossos Papeis publicos, a dita plantação deve, a todos os respeitos, entrar no número das falsas especulações feitas para bem do paiz. O terreno que se assinalou aos novos Colonos, era tão pouco sadio, que vendo-se constrangidos a deixallo, andão agora correndo de lugar em lugar naquella estuosa região.

PARIS 11 *de Março.*

A saude do Delfim não está ainda bem restabelecida: os Medicos recêão que o humor raquitico lhe cause alguma difformidade. Achando-se actualmente re-

reparada a sua casa de campo de *Meudon*, julga-se que S. A. irá passar alli o verão, por ver se os ares daquelle sitio lhe fazem recobrar a perfeita saude, que a segunda dentação lhe tem desordenado.

O Arcebispo de *Sens*, Primeiro Ministro d'Estado, se acha ha alguns dias hum pouco melhor: não obstante, a sua disposição ainda dá que recear. S. M. houve ultimamente por bem conceder a Carta de Conselheiro d'Estado ao Doutor *Barthez*, em recompensa do desvelo com que cuida no restabelecimento da saude do seu Primeiro Ministro.

As refórmas, e suppressões de diversos cargos, tanto civis como militares, vão continuando: dizem que o Rei virá a poupar na das Thesourarias quasi cem milhões. A morte do Pertendente d'*Inglaterra* faz com que S. M. não haja agora de desembolsar 200$ libras que lhe pagava annualmente. A perda daquelle Principe causou aqui hum grande sentimento ás diversas Brigadas *Irlandezas* do Reino, as quaes para claramente o demonstrarem pedirão, que lhes fosse permittido trazer luto.

As cartas de *Vienna* fazem menção de alguns pequenos choques que tem havido entre as Tropas Imperiaes e *Turcas*, da tomada d'algumas embarcações no *Danubio*, e da expugnação das fortalezas de *Semendia*, *Gradisca*, e *Dresnick*; todas estas noticias porém são ainda muito vagas, e pouco acreditadas nesta capital. He muito provavel com tudo que os *Russos*, e Imperiaes cuidarão quanto lhes for possivel em descarregar os mais profundos golpes sobre o seu inimigo commum, durante a primavera, pois sabem muito bem que no estio o *Turco* terá a seu favor huma grande alliada, isto he, a peste. A pezar das persuasões do Embaixador de *França*, e dos Ministros de *Prussia*, e *Inglaterra*, o *Divan* persiste ainda em não querer acceitar mediação alguma, e he muito verosimil que elle se arrependerá, e virá ultimamente a acceitar condições bem duras, com a perda de Provincias, que jámais recobrará.

LISBOA 1.° *d'Abril.*

Escrevem de *Tras os Montes*, com data de 18 do mez passado, que alli se experimentava havia dias huma tempestade das mais horriveis que se tem conhecido naquella Provincia, de sorte que, a proseguir com a mesma vehemencia por mais algum tempo, aquelles infelices lavradores não poderião deixar de ficar inteiramente perdidos.

Segundo as ultimas noticias do *Porto*, os estragos que fez a horrorosa cheia que alli houve nos dias 23, 24, e 25 de Fevereiro, são tão excessivas, que, conforme os calculos mais exactos que se tem feito, não se poderáõ talvez reparar com dous milhões de cruzados.

As cartas de *Coimbra* referem que as aguas do *Mondego* trasbordárão com tanto impeto, por effeito da copiosa chuva que alli cahio a 24 de Fevereiro, que, além dos damnos já relatados na Gazeta N. 11., destruirão tres arcos daquella famosa ponte.

O cambio he hoje na nossa Praça. Para Amsterdam 49$\frac{1}{2}$. Genova 680. Paris 436. Londres 66 $\frac{1}{2}$ a $\frac{3}{4}$. Liorne 415.

LISBOA. NA REGIA OFFICINA TYPOGRAFICA. 1788.
Com licença da Real Meza da Commissão Geral sobre o Exame, e Censura dos Livros.

SUPPLEMENTO
A'
GAZETA DE LISBOA
NUMERO XIV.
Com Privilegio de Sua Mageſtade.
Seſta feira 4 de Abril 1788.

COPENHAGUE 5 *de Fevereiro.*

O Noſſo Monarca nomeou ha pouco ao Conde *Cajus Reventlow*, que era até agora ſeu Enviado Extraordinario em *Madrid*, para ir reſidir com o meſmo caracter na de *Stockolmo*.

VARSOVIA 20 *de Fevereiro.*

Os Magnatas *Polacos* eſtão mui deſunidos ſobre a permanencia das Tropas *Ruſſianas* e *Auſtriacas* nos noſſos territorios. Em ordem a conſervar a mais exacta neutralidade, ſegundo convem á Republica, a maior parte delles requer que ſe fixe ás ditas Tropas hum prazo para ſahirem deſte paiz.

Eſcrevem de *Mobilow* que proſeguindo as levas de ſoldados com grande força por toda a *Ruſſia*, tem chegado ſucceſſivamente áquelle deſtricto 15ↀ homens. A Eſquadra *Ruſſiana*, que deve ir ao *Mediterraneo* debaixo do mando do Almirante *Greig*, conſtará de 3 náos de 100 peças, 8 de 74, 4 de 65, 6 fragatas, 2 bombardas, e 8 chavecos.

As cartas das noſſas fronteiras aſſegurão que tres Exercitos *Ottomanos* ſe achão agora em marcha, encaminhando-ſe o primeiro a *Choczim*, o ſegundo ás fronteiras da *Crimea*, e o terceiro a *Belgrado*. Os *Turcos* dão indicios de querer recobrar a *Crimea* á força d'armas.

Eſcrevem de *Conſtantinopla* que o Gabinete *Ottomano*, ſobreſaltado com a certeza d'eſtar o Imperador d'animo de lhe declarar a guerra, determinára que hum corpo de 1ↀ *Genizaros*, e alguns Artilheiros marchaſſem, ſem perda de tempo, em ſoccorro d'*Orſova*. O *Grão-Senhor* fez ultimamente publicar hum Firman, pelo qual recommenda a todos os *Muſulmanos*, que ſe empenhem na defenſa da Lei, e do Profeta.

ALEMANHA. *Vienna* 1.° *de Março.*

O Imperador partio hoje de madrugada para *Trieſte*, tomando o caminho de *Gratz* e *Laubach*, em cada huma das quaes cidades ſe deve demorar hum dia, de ſorte que não poderá chegar a *Trieſte* antes de 6 do corrente. O Marechal *Laſcy* tambem ſe poz eſta manhã em caminho para o Exercito.

No dia 17 do mez paſſado S. M. Imp. tinha ido com o Arquiduque *Franciſco* á Cathedral de Santo *Eſtevão* para aſſiſtir ás preces públicas, que alli ſe fizerão, da meſma ſorte que nas demais Igrejas dos Eſtados Hereditarios, para obter o auxilio do Ceo a favor das armas de S. M. na preſente guerra.

Para perpetuar a memoria do Deſpoſorio do Arquiduque *Franciſco* com a Princeza *Iſabel* de *Wirtemberg*, o Imperador mandou cunhar algumas medalhas de ouro e prata de differentes tamanhos. De hum lado repreſentão os buſtos dos noivos com eſtas palavras no exergo: *Franciſcus*, *Archidux Auſtriæ*, *Leopoldi Magni Ducis Hetruriæ Filius*: *Eliſabetha*, *Friderici Eugenii*, *Ducis Wurtemberg-Montbeliard Filia.* Do outro lado ſe lè: *Nuptiæ celebratæ Vindobonæ VIII. Idibus Januarii* 1788.

S. M. Imp. publicou hum Decreto, com data de 24 de Janeiro, ordenando á Regen-

gencia da *Auſtria* inferior déſſe hum público e honorifico teſtemunho d' approvação ás peſſoas, que pela ſua actividade particular, e zelo patriotico e humano ſe diſtinguírão na inundação que eſte paiz ultimamente experimentou.

O Barão de *Rouvroy*, General d' Artilheria, partio daqui a 23 do paſſado para a *Hungria*, a fim de fazer as diſpoſições neceſſarias no tocante á artilheria, tanto do Exercito, como da que ſe acha nas fortalezas daquelle Reino. As eſquipagens do Imperador, havendo partido daqui a 31 de Janeiro, e no 1.° de Fevereiro, devem ter chegado a *Buda* para a 11 do corrente ſe acharem em *Futak*, villa que fica nas margens do *Danubio*, no Condado de *Bedrog*, aonde dizem ſerá o Quartel General. Alli eſtabeleceo o ſeu em outro tempo o Principe *Eugenio de Savoya*.

Aqui ſe recebeo ha pouco huma carta de *Werskirchen* da parte do Tenente General *Wartensleben*, pela qual conſta haverem as hoſtilidades começado naquelle ſitio a 12 de Fevereiro. Hum deſtacamento de Tropas Imperiaes ſe apoderou em *Rama* de ſinco barcos carregados de farinha, avêa, &c. Outros dous deſtacamentos pegárão fogo perto de *Gradiſtia* a 4 navios mercantes d' avultado tamanho, e fizerão com que couſa de 40 barcos foſſem conduzidos ás praias *Auſtriacas*. Houve neſſa occaſião huma eſcaramuça, de que ſahio perigoſamente ferido hum Tenente.

O Major General *Papilla*, depois de ter mandado a Declaração de guerra ao Baxá de nova *Orſova*, expedio ao antigo lugar do meſmo nome 400 homens, os quaes immediatamente ſe apoderárão delle, ficando prizioneiros 80 *Turcos*.

A 9 de Fevereiro ſe intimou á fortaleza de *Gradiſca* que ſe rendeſſe. Tendo-ſe recuſado a iſſo, deo-ſe logo principio ao fogo das baterias com tal actividade que reſultou daqui o ficarem deſtruidos no meſmo dia varios navios, damnificados os muros da praça em diverſas partes, e incendiadas algumas caſas nos ſuburbios.

Na manhã ſeguinte proſeguio o fogo, o qual fez huma conſideravel brecha. As Tropas ſe eſtão diſpondo para paſſar o rio *Sava*, e dirigir-ſe á Praça, cuja guarnição ſe compõe de 4☉ homens. Brevemente ſaberemos que ſorte teve aquella fortaleza.

De *Peſt* mandão dizer que o General Conde de *Kinski* partio daquella cidade a 10 de Fevereiro para *Tutak*, aonde eſperão o Imperador com toda a brevidade.

Eſcrevem de *Praga* que tanto na *Bohemia*, como nos demais Eſtados Hereditarios ſe vai alliſtando gente para completar o corpo de caçadores. De *Presburgo* partírão a 6 do corrente 2☉ recrutas que alli ſe havião juntado de varias partes da *Hungria*. Dizem que S. M. Imp. ſe propõe tomar para o ſeu ſerviço 12☉ homens de Tropas de *Wirtemberg*.

As cartas de *Hermanſtadt* de 3 do corrente referem que tudo ſe acha naquellas partes em diſpoſição béllica, recebendo as Tropas deſde o 1.° de Fevereiro os provimentos de que precisão, e a paga, como em tempo de guerra. Dizem mais as meſmas cartas, que por noticias de *Nagy-Bania* conſtava haver o primeiro tranſporte de moeda em cobre partido a 15 de Janeiro para a *Tranſylvania*: eſte tranſporte, que conſiſtia em kreutzers, e meios kreutzers, hia em 104 toneis, que levavão 52 carros: o ſeu valor total he de 87☉360 florins em cobre. Eſte dinheiro he para as caixas militares daquella cidade e *Carslburg*: parte delle ſe deve embarcar em *Maroſch-Porto*.

Lemberg 28 de Janeiro.

Aqui chegão todos os dias recrutas para o Exercito. Eſta cidade deve fornecer 150.

Em *Jaroslaw* ſe eſtá agora fazendo fardamento para as Tropas *Ruſſianas*, pela razão de ſer muito mais diſpendioſo o havello de *Petersburgo*.

Por ordem do Imperador ſe trata actualmente de formar huma Carta geografica da *Gallicia*, ſegundo a preſente divisão daquella Provincia em circulos.

Aſſegura-ſe que a união das Tropas Imperiaes ſe effeituará em os arredores de *Winniza*, no Palatinado de *Braclaw*.

Ber-

Berlin 20 de Fevereiro.

O Barão *Gayling d' Altheim*, Enviado do Duque de *Duas Pontes*, chegou aqui a 15 do corrente, e teve ante-hontem huma audiencia de S. M. *Prussiana.*

Por effeito d'hum incendio que houve a 8 deste mez em *Seelow*, 68 casas ficárão dentro de pouco tempo reduzidas a cinzas.

Francfort 7 de Fevereiro.

Os paizes que compõem o Eleitorado de *Hanover* subministrão annualmente á caixa militar para as despezas das Tropas huma somma de 1.013$335 rixdalers: a esta somma o Thesouro Imperial ajunta 28$ por mez, que vem a ser 336$ por anno.

As pretenções que a Corte de *Petersburgo* fórma contra a de *Constantinopla* se tem augmentado desde que se achão em campanha os seus numerosos Exercitos. Segundo os rumores que agora correm, reduzem-se ao seguinte: que a *Porta* desista para sempre de toda a pertenção á *Crimea* : que ceda á Imperatriz a praça de *Oczakow* com todo o paiz dos *Tartaros Nogais*, como igualmente *Bender* com toda a *Bessarabia* : que permitta que os navios de guerra *Russianos* passem livremente pelo canal dos *Dardanelles* : que mande a *Petersburgo* a cabeça do *Grão Visir*, como motor da presente guerra; finalmente, que em desaggravo da violação do Direito das Gentes, commettida na pessoa de Mr. de *Bulgakow*, Ministro da Czarina, pague tres milhões de patacas. A serem certas as expressadas pertenções, o *Grão Senhor* não poderá deixar de contrapôr á Corte de *Russia* outras de igual entidade. Todos assentão que a guerra não durará mais d'hum anno, pela razão de não poder a *Porta* resistir por mais tempo ás duas Cortes Imperiaes.

Hamburgo 28 de Fevereiro.

Os 18 Batalhões que tiverão ordem de marchar para a *Hungria* devem acharse alli no 1.º de Março : todos formarão hum corpo, que será commandado pelo Principe de *Lichtenstein.* As levas de soldados a que se mandou proceder naquelle Reino, chegárão ao numero de 4$600 homens.

Escrevem das vizinhanças do *Eno* que as Tropas que se achavão de guarnição nessas partes, vão marchando para o principal Exercito, e que em *Schoerding* não fica mais que hum batalhão d'Invalidos. Nos allistamentos militares se incluem quantos se achão capazes de pegar em armas, sem exceptuar os homens casados.

O Exercito *Russiano* da *Ukrania* está tão proximo ás fronteiras da *Turquia*, que não dista mais que legua e meia do *Ottomano*, que se acha perto de *Choczim*: qualquer empreza de parte a parte he agora tanto mais facil por estar o *Niester* ainda congelado.

Em huma Folha pública se lê já huma Relação do como as Tropas *Austriacas* entrárão ultimamente na *Bosnia. Pôr-se-ha no segundo Supplemento.*

LONDRES 18 de *Março.*

Por conta da Imperatriz da *Russia* se tem fretado nos nossos portos 40 embarcações, as quaes deverão partir com toda a brevidade para *Petersburgo*, aonde se embarcarão nellas 15 a 16 mil soldados, que irão com a Esquadra *Russiana* ao *Mediterraneo.* Esta Esquadra ao passar pelos nossos mares entrará no *Humber* para fazer aguada, e tomar refrescos.

Mr. *Ainslie*, nosso Embaixador em *Constantinopla*, manda dizer que a peste continúa a reinar naquella capital; mas não com tanta vehemencia como em outras occasiões. Aqui tambem corre voz de se haver a mesma calamidade ultimamente declarado em *Smyrna.* As embarcações *Inglezas* que se achavão surtas naquelle porto, apenas tiverão indicios a este respeito, se fizerão ao largo para evitar os tristes effeitos do contagio.

Os Commissarios nomeados para deliberar sobre os negocios relativos á *India* as-

assentárão por fim em ceder em materia de preferencia militar a respeito dos Officiaes da Companhia. Conseguintemente estes não devem agora preferir aos do Exercito de S. M. que se achão naquelle paiz. Os quatro Regimentos de que tanto se tem fallado, devem embarcar-se para a *India* quarta feira que vem.

Todas as noticias d'*Alemanha* annuncião que brevemente haverá algum rompimento; e até parece que o Gabinete de *Versalhes* está tomando precauções occultas, por ter mandado d'antemão comprar huma grande quantidade de foragens: o que faz conjecturar que agora se agita algum grande projecto, em que talvez toda a *Europa* se verá implicada.

Em huma carta de Gibraltar de 20 de Fevereiro se lê o seguinte: » Os *Hespanhoes* cuidão agora em augmentar as suas fortificações da banda do *Mediterraneo*, *Malaga*, *Barcelona*, *Alicante*, &c. até mesmo o pequeno porto d'*Estapone*, que fica perto desta Praça, e de que até aqui se fazia pouco caso, se tem augmentado muito, desde que começou a presente guerra, com novas obras; de sorte que os navios que se acharem debaixo da artilheria daquelles lugares, ficão agora bem protegidos. Em *Minorca* se vão fazendo as mesmas disposições. »

PARIS 11 *de Março.*

Aqui se publicou ha pouco hum Decreto do Conselho d'Estado do Rei, com data de 16 de Fevereiro, pelo qual S. M. supprime os diversos lugares d'Inspectores Geraes das Fabricas, Inspectores Geraes do Commercio, e Commissarios Geraes do Commercio: estabelece sinco Inspectores Geraes do Commercio, o primeiro dos quaes se intitulará Inspector Geral Director do Commercio: o segundo Inspector Geral Director das Fabricas; e os outros tres Inspectores Geraes do Commercio, e das Fabricas; e regula as suas respectivas funções.

As esmolas que diversas pessoas desta capital tem por subscripção assignado para a edificação dos novos Hospitaes, passão já de dous milhões. As obras relativas a estes novos Hospitaes devem principiar para a primavera, segundo hum Decreto que S. M. ha pouco publicou para este effeito. A antiga Escola Militar deve sem dúvida entrar no numero destes quatro Hospitaes.

As obras do porto de *Cherburgo* devem tambem tornar a começar esta primavera: antes do mez de Junho lançar-se-hão ao menos 4 caixas conicas; e as que forão damnificadas este inverno pelo impeto das vagas, devem reparar-se com a maior brevidade possivel, desejando o Governo que toda a obra fique concluida antes de 4 annos. Assegura-se tambem que o porto de *Brest* será fortificado da banda de terra, por onde sómente póde haver receio de ser a cidade atacada.

LISBOA 4 *d'Abril.*

A Rainha Nossa Senhora, e SS. AA. forão a 2 do corrente de tarde á Igreja de *S. Francisco de Paula*, por occasião da festividade deste Santo.

O Cavalheiro *Caamiño*, Encarregado dos Negocios de S. M. *Catholica* nesta Corte, recebeo em o 1.° do corrente, por hum Proprio de *Madrid*, a importante noticia d'haver a Princeza das *Asturias* dado felizmente á luz a 29 do mez passado, pelas 3 horas e 3 quartos da manhã, hum fermoso Infante, o qual, sendo padrinho o Rei *Catholico*, seu augusto Avô, foi logo baptizado, pondo-se-lhe os nomes de *Carlos*, *Maria*, *Isidro*, *Bento*, *Ventura*, e outros. Esta grata nova foi immediatamente participada á Rainha N. Senhora.

LISBOA. NA REGIA OFFICINA TYPOGRAFICA. 1788.
Com licença da Real Meza da Commissão Geral sobre o Exame, e Censura dos Livros.

SEGUNDO SUPPLEMENTO
A'
GAZETA DE LISBOA
NUMERO XIV.
Com Privilegio de Sua Mageſtade.
Sabbado 5 de Abril 1788.

Relação de como as Tropas Imperiaes entrárão na Boſnia *em o mez de Fevereiro proximo paſſado.*

AS Tropas Imperiaes, havendo chegado ás fronteiras da *Turquia*, cuidárão em dividir-ſe, e entrar na *Boſnia* em duas columnas, huma pelo lado de *Grawo*, que confina com a *Liſta*, e o territorio *Veneziano* de *Knin*, cidade que diſta tres leguas de caminho da *Boſnia*; e a outra dirigindo-ſe, depois d'huma larga marcha pelo meſmo territorio, a *Clinno*, que tambem fica 3 horas de caminho diſtante de *Siga*, cidade ſita nos confins da Republica. Eſte projecto foi propoſto aos *Auſtriacos* por hum Eccleſiaſtico da *Dalmacia Veneziana*; porém o General *Vins*, Commandante da expedição, depois de penſar neſta materia com madureza, achou algumas difficuldades no tocante aos ſoccorros, ſe foſſem neceſſarios, tanto por ficar *Grawo* diſtante de *Clinno*, como pela longa marcha que ſe devia fazer por hum paiz deſconhecido: o que daria que recear aos *Ottomanos*, e obſtaria por conſeguinte a que ſe pudeſſe effeituar huma repentina ſurpreza.

Não ſeguindo o expreſſado projecto, hum numeroſo Corpo *Auſtriaco* invadio a 9 de Fevereiro o paiz *Turco*, e ſe apoderou de *Unaz*, *Predbaz*, *Yarb*, *Tiſcocci*, e de todo o territorio de *Grawo*, ſem que os *Turcos*, nem os habitantes daquellas aldeias, a maior parte dos quaes são *Gregos* com alguns *Catholicos*, fizeſſem a menor reſiſtencia. O Baxá de *Grawo* fugio depois que ſe avizinhárão áquelle lugar os *Auſtriacos*, em cujo poder cahírão tambem as fortificações que ficão em hum monte, arredado hora e meia de caminho dos limites *Venezianos* da banda de *Knin*. Hum Corpo de *Panduros*, debaixo do mando d'hum Official, por appellido *Kekich*, guarnecia aquellas fortificações, e eſtava encarregado de cobrar os direitos, que pagão as caravanas da *Dalmacia*. Eſta guarnição, tendo deſamparado os poſtos, aonde eſtava, ſe acolheo ao territorio *Veneziano*, e paſſou depois a *Petrovatz* na *Boſnia*.

Os *Auſtriacos* ſe puzerão conſecutivamente em marcha para os caſtellos d'*Oſtrovizza*, *Buch*, e *Byach*, e delles ſe fizerão ſenhores. Hum deſtacamento de mil homens, capitaniados por hum Coronel, ſe apoſſou do Moſteiro *Grego* de S. *Nicoláo* de *Armain*, que fica perto de *Varcup*: os Religioſos quizerão fugir, porém forão detidos, e obrigados a moſtrar aonde eſtavão os ſinos, e alguns vaſos ſagrados, que tinhão eſcondido debaixo do chão. Concluida que foi eſta expedição, os *Auſtriacos* ſe preſentárão debaixo dos muros de *Varcup*, e ſubmettêrão de caminho os demais caſtellos e lugares. Havendo depois intimado ao Commandante *Turco* que ſe rendeſſe, elle pedio 8 dias para deliberar; e findos que forão, por ſe não achar em eſtado de defender-ſe, lhes deixou a Praça. A todos os demais poſtos, capazes de fazer alguma reſiſtencia, os *Auſtriacos* fixárão hum igual eſpaço de tempo, para que ſe reſolveſſem a entregar-ſe voluntariamente, ou a ſuſter hum ataque formal.

Di-

Dizem que achando-se já senhores d'huma boa parte da fertil e dilatada Provincia da *Bosnia*, sem haverem encontrado difficuldade alguma, os *Austriacos* estão agora divididos em dous corpos, hum dos quaes se encaminha para *Traunick*, lugar aonde reside o Baxá, e o outro para *Clinno*, aonde os *Turcos* vão juntando hum numeroso Corpo de Tropas para obstar aos progressos dos seus inimigos. *Clinno* he huma praça que se acha bem provida de todo o necessario, e a sua situação he muito vantajosa por estar rodeada de grandes torres.

Julga-se que outro Corpo de Tropas *Austriacas* se encaminhou para a *Servia*, ao mesmo tempo que este fez a expressada invasão na *Bosnia*, a fim de poderem auxiliar-se mutuamente se for necessario, e fazer desta sorte certas as suas conquistas d'huma maneira mais rápida.

Os *Austriacos* deixárão parte da sua Tropa em *Grawo*, e tratão com toda a suavidade aos *Gregos* e *Catholicos* do paiz, para lhes ganhar a vontade, não os obrigando a mais do que a fornecer hum homem de cada casa para o serviço do Exercito. A inesperada e rápida maneira com que os *Austriacos* invadirão a *Bosnia* na maior força do inverno, sem encontrarem o menor obstaculo, lhes dá grande alento, ao mesmo passo que deixa os *Turcos* consternados, e cheios de temor.

Fim da Resolução que o Parlamento de Paris *tomou a 5 d'Agosto de 1787, em consequencia das ordens que nesse dia recebeo para no seguinte concorrer ao* Solio de Justiça *celebrado em* Versalhes (peça interrompida desde o penultimo 2.º Supplemento.)

Que muitas vezes tambem o seu Parlamento, julgando conhecer o espaço de tempo em que devião ficar extinctas ás dividas do Estado, a extensão dos soccorros, e da quota determinada dos Impostos, se deixou allucinar pelas illusões, que lhe fizerão successivamente varios dos Administradores: Que a esperança de ficar a divida do Estado brevemente extincta, he huma perspectiva tão grata para os Magistrados, e tão appetecivel para os póvos, que o seu Parlamento deve merecer desculpa, se se deixou enganar pelos annuncios, que via inseridos em cada Edicto por hum Administrador, que soube pôr o Rei de má fé para com o Parlamento, e fazer com que as suas dissipações obtivessem a protecção do Throno.

Que na presente conjunctura, em que depois de sinco annos de paz está perdida toda a esperança d'haver com brevidade algum alivio, e em que os póvos se achão ainda ameaçados com hum novo tributo, a que já não vem o termo, os Magistrados não podem prestar hum consentimento, que o Parlamento haveria de dar sem qualidade, sem fruto, e sem effeito para o serviço do Rei, ás pertenções, que excedem evidentemente as faculdades dos seus vassallos.

Que a natureza dos tributos propostos affligio o seu Parlamento, de sorte que lhe foi forçoso ponderar d'huma fórma circumstanciada as desgraças que elles annuncião: que o do Papel sellado, mais ruinoso do que o do sal, conhecido pela denominação de gabella, que o Rei *julgou e condemnou*, tem excitado huma consternação geral no animo de todos os vassallos: que elle tende a estabelecer huma especie de guerra intestina entre todas as classes dos cidadãos, chegando até a inquietar no seu retiro a alguns Lavradores, que quererião aproveitar-se da liberdade do commercio do trigo, que o Soberano se tem proposto estabelecer por huma Lei recente: que aquelle, que commercea por grosso, não ficaria mais socegado nas suas operações combinadas, do que o mercador pobre que trafica por miudo; que todos terião que recear igualmente a inquirição, a vexação, e a extensão: caracteres inseparaveis só do projecto da Declaração *sobre o Papel sellado*, e que a tornão inteiramente inadmissivel.

Que o tributo, presentado debaixo da denominação de *Subsidio Territorial*, tem o mesmo caracter de immortalidade; que em lugar do Imposto da *Vintena*, o qual pe-

pela ſua natureza he hum impoſto de quota, de que cada peſſoa, ſujeita á contribuição, fica livre, quando paga huma porção fixa e determinada relativamente ás ſuas rendas, ſe aconſelha ao Rei hum Impoſto novo, que eſtabelece entre as Provincias huma eſpecie de ciume em beneficio do Fiſco: entre as eleições d'huma meſma Generalidade hum exame reſpectivo, tendente ſempre a augmentar o encargo: entre os habitantes d'huma meſma Paroquia huma contribuição ſolidaria, que expõe cada Cidadão a huma diſcuſsão domeſtica, eſtabelecida e fomentada todos os dias pelo Governo; diſcuſsão capaz de produzir huma declarada contenda entre os pais e os filhos, cada membro d'huma meſma familia, os Senhores e os vaſſallos: não podendo peſſoa alguma ſaber exactamente que termo póde ter a contribuição, que lhe ſerá neceſſario pagar ao Eſtado.

Que, na impoſſibilidade em que ſe acha o Parlamento de votar a favor de impoſtos tão oppreſſivos, elle não póde deixar de reiterar as inſtancias mais efficazes, a fim de ſupplicar ao Rei, para manutenção da ſua authoridade, gloria do ſeu Reinado, e reſtabelecimento das ſuas Rendas, que ſe digne de permittir que ſe convoquem os Eſtados Geraes do Reino, os quaes são os unicos que podem ſondar as profundas chagas do Eſtado, e dar ao Rei conſelhos uteis ſobre todas as partes da Adminiſtração, relativos ás correcções, melhoramentos, e ſuppreſsões, que de neceſſidade ſe devem executar em cada huma das Repartições das Rendas publicas.

Que, ſe a pezar das ſupplicas, inſtancias, e repreſentações do ſeu Parlamento, o Rei julgar todavia dever oſtentar hum poder abſoluto, o ſeu Parlamento não ceſſará de interpôr todo o ſeu zelo, e de alçar a voz com tanta firmeza como reſpeito, contra impoſtos, cuja eſſencia ſeria tão funeſta, quanto a ſua percepção ſeria illegal.

Continuação das Peças relativas á diſſensão ſuſcitada nas Provincias Belgicas Auſtriacas.

Continuação da Repreſentação que os Eſtados do Brabante *dirigírão ao Imperador ſobre a conſervação dos Privilegios do Clero.*

SENHOR, o beneficio que acabamos de receber de V. M. não tem limites, e da meſma ſorte as benção, que vos dão os voſſos Povos, são ſem numero. Logo que V. M. conheceo a verdade, logo que a verdade auguſta pode ſoar, vós inteiramente extinguiſtes, *SENHOR*, hum ſyſtema deſtructivo, que ameaçava a noſſa liberdade, os noſſos bens; aquelle Plano que em particular ameaçava as Corporações Eccleſiaſticas.

Deſde que V. M. pode convencer-ſe, que exiſtem neſtas Provincias Leis, e Formalidades, que fazem a baſe immudavel do Governo, que ſegurão os Direitos, Poſſeſsões, e Bens de cada hum; deſde então a voſſa juſtiça, *SENHOR*, concluio, que eſtas Leis são geraes, e ſe extendem aos Direitos Eccleſiaſticos, ou Religioſos, quaesquer que ſejão; que em ſumma não ſe póde tocar nelles ſem obſervar a ordem legal. Não eſcapou á voſſa alta prudencia, *SENHOR*, que os meios indirectos de anniquilar as Corporações Eccleſiaſticas, taes como o prohibir ás Ordens Mendicantes que acceitem Noviços, que eſtes meios não são menos contrarios ás noſſas Leis fundamentaes. Tudo iſſo he o que V. M. ſe digna de determinar, declarando » que as Conſtituições, Leis fundamentaes, Privilegios, e » Franquezas, finalmente o *Pacto Inaugural*, são e ſerão mantidos, e ficaráõ in- » tactos, na conformidade dos Actos da Inauguração de V. M., tanto a reſpeito » do Clero, como a reſpeito da Ordem Civil. »

V. M. inſpira ao ſeu Povo os motivos d'hum regozijo puro, e d'huma juſta confiança, annunciando que brevemente fará a nomeação, que tanto ſe deſeja, das peſſoas neceſſarias para as Abbadias vagas. Se aquellas que devem ſer repre-

ſen-

ſentadas nos Eſtados, tem Titulos, Concordatas particulares; ſe ellas não fazem mais que hum ſó ſer com a Conſtituição; ſe por effeito deſtas conſiderações parece que he urgente o provellas d'Abbades, as outras Abbadias d'hum, e outro ſexo, nem por iſſo tem menos direito, *SENHOR*, a invocar a Lei fundamental, e a voſſa ſoberana equidade, por quanto a perpetuidade deſtas Caſas Religioſas depende da nomeação, e ſucceſsão dos Chefes.

Primeiramente, *SENHOR*, em virtude d'hum Edicto capcioſo e inconſequente, que manda ſupprimir varios Conventos inuteis, he que os Agentes, delegados por huma fórma nulla, ſe apoſſárão dos bens de varios Moſteiros, cujos fundos todos juntos deitão a mais de trinta milhões. Eſtes meſmos Moſteiros forão de facto ſupprimidos, a pezar das reclamações dos Eſtados, ſem que jámais ſe fizeſſe a menor indagação ſobre a ſua pertendida inutilidade, ſem que jámais ſe obſervaſſe a ordem de Direito.

Reſulta daqui que as referidas ſuppreſsões, effeituadas contra a Lei fundamental, são nullas até meſmo por Direito; que aſſim os Individuos reunidos terião fundamento para requerer a reintegração da Communidade. Da noſſa parte nós não poderiamos prejudicar a eſta faculdade.

Eſtribadas effectivamente ſobre as Leis Conſtitucionaes, he que quaſi todas as Corporações Religioſas, que forão ſupprimidas no *Brabante*, ſe tem dirigido á noſſa Aſſemblea, requerendo o ſerem reſtituidas ao ſeu antigo eſtado. Nós ouſamos eſperar que V. M. ſe dignará de attender ás Repreſentações da meſma natureza que vos forem feitas, *SENHOR*, pelas Partes intereſſadas, em eſpecial as das Communidades que for mais util, e mais praticavel reſtabelecer. V. M. ſe dignará de permittir-nos que notemos, que ſe tem ſupprimido varios Conventos muito pobres, cujos Religioſos, achando-ſe penſionados como os dos Moſteiros mais opulentos, ſervem de maior onus á Caixa de Religião. Parece que niſto ſe poderia tornar ao objecto indicado por V. M., iſto he, o maior bem da Religião, e da Humanidade: e talvez eſte objecto ſe não poderá conſeguir por muito tempo, ſem reſtabelecer as Communidades menos dotadas, no caſo de ſer eſte o ſeu deſejo geral.

A continuação na folha ſeguinte.

LISBOA. NA REGIA OFFICINA TYPOGRAFICA. 1788.
Com licença da Real Meza da Commiſsão Geral ſobre o Exame, e Cenſura dos Livros.

Num. 15.

GAZETA DE LISBOA

Com Privilegio de Sua Mageſtade.

Terça feira 8 de Abril 1788.

CONSTANTINOPLA 5 *de Fevereiro.*

NA perſuasão de ſer inevitavel a guerra com os *Auſtriacos*, a *Porta* eſtá determinada a fazer todos os poſſiveis esforços para combater aquella Potencia, antes que as ſuas armas ſe unão com as da *Ruſſia*. Para eſte fim ſe tem mandado ordens a todas as Provincias para ſe fazerem novas levas, de ſorte que ſe poſſa completar hum exercito de 400ϑ homens; mas ainda eſte numero, pela falta de diſciplina, mal poderá fazer face ás Tropas bem diſciplinadas da *Ruſſia*, e do Imperador, ſe chegarem a unir-ſe: por iſſo he neceſſario combatellos ſeparadamente, na idéa de que á ſua união ſe oppõem ainda muitos obſtaculos. Nas levas que s'eſperão, deverão com tudo fazer falta as da *Albania*, donde a rebellião de *Mahmud* impedirá que venhão algumas: da *Boſnia* tambem ſe não eſperão, porque o Baxá que alli governa, ſe tem tambem tornado ſuſpeito; e até ſe diz que já s'expedíra hum *Capigi-Bachi* para trazer aqui a ſua cabeça, ſe for poſſivel. O noſſo Miniſterio recebeo ha pouco da *Georgia* novas muito deſagradaveis, expedidas pelo Baxá d'*Agiska*, as quaes, ſegundo o coſtume, tem procurado occultar, mas em vão. Havendo o dito Baxá, por effeito dos ſeus movimentos, chegado ás fronteiras da *Georgia* com hum conſideravel Corpo de *Leſgbis*, que alguns fazem ſer de 20ϑ homens; e havendo eſtas Tropas atacado as *Ruſſianas*, por ſe acharem perto dellas, os *Leſgbis* forão totalmente derrotados, ficando os que eſcapárão diſperſos pela coſta, de ſorte que os ſeus chefes não puderão conſeguir que tornaſſem a affroſtar-ſe com o Inimigo. A expreſſada noticia fez huma grande impreſsão na *Porta*; porém o *Grão-Viſir*, não moſtrando todavia o menor deſalento, eſcreveo ao Governador d'*Aglska* para o animar de novo, e fazer com que ſe delibere a juntar outro numeroſo exercito.

As Guardas de Corps do *Grão-Senhor* ſe vão augmentando de 500 a 1ϑ homens. O Sultão lhes mandou dar hum ſoldo mais avantajado, e preſcreveo huma mudança nas armas, e uniformes, de que uſavão: em vez d'hum arco, e flecha que d'ordinario trazião, o ſeu armamento conſiſta agora d'huma eſpingarda, hum traçado, e duas piſtolas. Aſſegura-ſe preſentemente que S. A. ſe propõe transferir-ſe com toda a ſua Corte para *Andrinopla*, logo que o *Grão-Viſir* ſe puzer em caminho para o Exercito, a fim de que tanto a ſua peſſoa, como as Sultanas do Serralho fiquem livres da inſolencia da plebe, a qual coſtuma d'ordinario abalançar-ſe a toda a caſta d'exceſſos, até meſmo para com o Soberano, quando em tempo de guerra chegão a *Conſtantinopla* novas desfavoraveis da parte do Exercito.

ITALIA.

Napoles 14 de Fevereiro.

Os noſſos Soberanos partirão ultimamente para *Caſerta*. Confirma-ſe o eſtar a Rainha pejada.

Havendo o fallecido *Arcebiſpo* de *Capua* deixado no ſeu teſtamento huma forma

ma

ma de quasi 48ↀ ducados para afformosear a Igreja Cathedral desta cidade, a Junta Suprema dos abusos se tem congregado, a fim de deliberar se não seria mais conveniente applicar a dita somma para seccar as alagoas vizinhas de *Baye*, e restabelecer o antigo porto de *Misena*.

As noticias ultimamente recebidas de *Malta* fazem menção d'haver a Esquadra *Veneziana*, commandada pelo Almirante *Condalmero*, voltado aquelle porto, donde se julgava não houvesse de tornar a sahir tão cedo ao mar.

Veneza 7 de Março.

A *Porta Ottomana*, a rogos desta Republica, fez retirar a sua Esquadra dos nossos mares: talvez as Cortes de *Vienna* e *Petersburgo* terão nisso alguma vantagem.

As Tropas *Ottomanas* d'*Oczakow*, cujo numero fazem chegar (talvez com exaggeração) a 50ↀ homens, segundo a voz que agora corre, tirarão a vida ao seu Baxá pelo julgarem muito severo na disciplina e serviço militar.

Escrevem de *Cattaro* que a Esquadra *Turca* partira dalli a 2 do mez passado, e que o Cavalheiro *Emo* se dispunha a dar á véla para *Corfu*; mas que havendo hum vento contrario obrigado a dita Esquadra a tornar no dia seguinte para o canal de *Cattaro*, alli deve esperar occasião favoravel para se dirigir a *Constantinopla*.

Roma 21 de Fevereiro.

O falecimento do Cardeal de *Luynes*, que aqui se soube pelas ultimas cartas de *França*, faz vagar o 16.º Capello no Sacro Collegio, contando os oito que se achão reservados *in petto* ha muito tempo a esta parte.

Aqui circula huma Cópia da protestação * que o Cardeal *Yórck* fez durante a molestia de seu irmão, o Principe *Carlos Eduardo*, Pertendente ao Throno *Britanico*, pela qual o dito Purpurado declara competir-lhe, por morte de seu irmão, o direito de succeder na mesma pertenção.

Ancona 19 de Fevereiro.

Pelas cartas ultimamente recebidas da *Bosnia* consta que *Mahmud*, Baxá de *Scutari*, depois de ter feito cortar a cabeça a varios Chefes que o havião abandonado nos seus transes mais difficeis, juntou hum Exercito de quasi 60ↀ homens, pela maior parte *Albanezes Christãos*, não querendo já fiar-se dos *Ottomanos*. Na frente destas Tropas esperava que o Imperador declarasse a guerra á *Porta*, tanto para tornar mais segura a sua independencia, como para causar novos embaraços ao *Divan*, constituindo-se amigo das duas Cortes Imperiaes.

HAIA 13 *de Março.*

O Cavalheiro *Harris*, até agora Enviado Extraordinario e Plenipotenciario de S. M. *Britanica* nesta Republica, tendo ha pouco recebido o caracter d'Embaixador Extraordinario, teve huma conferencia com o Presidente dos *Estados-Geraes*, a quem entregou as suas Cartas Credenciaes. Depois foi cumprimentado em sua casa pelo mesmo Presidente da parte de *Suas Altas Potencias*; e o *Stadhouder* lhe fez no dia seguinte, segundo o costume, a visita de ceremonia.

Os Estados de *Hollanda*, em consequencia d'huma proposição que lhes fora feita a 25 d'Outubro de 1787 pelos Deputados d'*Enkhuisen*, tomárão a 15 do mez passado huma Resolução » para impôr a todos aquelles que exercem cargos politicos, civis, ou ecclesiasticos, » como tambem a todas as demais corporações das cidades, a obrigação de » prometterem por juramento observar a » Constituição do Governo, com o *Stadhouderato* Hereditario na Serenissima » Casa d'*Orange*, tal qual lhe foi conferido em 1747, &c. » A mesma Resolução tem por objecto o formar com as outras seis Provincias hum Pacto de Garantia mutua, para que esta Constituição seja mantida com o Stadhouderato Hereditario. *Suas Nobres e Grandes Potencias* igualmente resolvêrão que houvesse hu-

huma illuminação geral por toda esta Provincia no dia anniversario do nascimento do Principe d'*Orange*.

Falla-se em haverem todas as Provincias acceito já unanimemente o Tratado de alliança entre o Rei de *Prussia*, e a Republica; e que huma das suas clausulas será a expressada garantia.

LONDRES.

Continuação das noticias de 18 de Março.

A declaração de guerra feita pelo Imperador contra os *Turcos* tira por ora todo o receio, de que a paz se perturbe nesta parte da *Europa*: pois em quanto aquellas Potencias contendem entre si, falta o seu influxo nas pertenções, que nos podem ser contrarias; e sem aquelle influxo pouco teremos que temer. Por esta causa o nosso Ministerio se julga desembaraçado para cuidar nos interesses domesticos com maior zelo.

A differença movida entre o Governo, e a Companhia das *Indias* chegou por fim ao seu maior auge; porém ainda que a pluralidade dos Directores fosse opposta aos Ministros, previa-se que estes havião de triunfar, sem embargo de se seguir daqui mais ou menos perjuizo para a estima pública, de que Mr. *Pitt* até agora tem gozado. Este Ministro, para levar ávante a resolução de mandar os 4 Regimentos para a *India*, fez com que ella fosse approvada pelo Parlamento, a pezar da opposição da Companhia; o Bil para este effeito já passou pela Camara dos *Communs*, e se acha agora na dos Lords. Os Directores já tinhão cedido, para prevenir maior contenda; mas o Ministro quiz que a Resolução tivesse toda a solidez.

Dizem que aqui chegou ultimamente huma ordem de *Petersburgo* para se comprarem todos os navios velhos da Companhia da *India Oriental*, que se houverem de vender. Devem ser armados em guerra para o serviço da Imperatriz, por serem mais bem construidos, e mais proprios para esse serviço do que os que ha na *Russia*.

Aqui chegou ultimamente hum correio da *Haia*, e de então para cá corre hum rumor geral de que a alliança que se negocea entre a *Prussia*, a *Inglaterra*, e a *Hollanda* está a ponto de se concluir; que será offensiva e defensiva; que garantirá o *Stadhouderato* Hereditario das *Provincias Unidas* á Casa de *Orange*, &c.

Em huma carta de *Tranquebar*, estabelecimento *Dinamarquez*, sito na costa de *Coromandel*, escrita com data de 13 de Junho de 1787, se lem os horriveis effeitos d'hum furacão que pouco antes experimentára toda aquella costa, aonde se não vê agora mais que desolação e miseria. *Por falta de lugar deixamos o seu extracto para o segundo Supplemento.*

PARIS 18 *de Março.*

A disposição em que agora se acha o Delfim dá novas esperanças do restabelecimento da sua saude; por quanto S. A. se acha muito melhor ha alguns dias a esta parte: já lhe sahirão tres dentes; e a casa de campo de *Meudon* está disposta para o receber. — O Cavalheiro de *Flavian*, Gentil-homem do Duque de *Penthievre*, obteve o lugar da Academia *Franceza*, que vagou por falecimento do Cardeal de *Luynes*.

Aqui houve ainda a semana passada huma Assemblea dos Duques e Pares. Dizem que as *Lettres de Cachet* forão hum dos principaes objectos sobre que se deliberára.

As refórmas do Exercito relativas á Cavallaria, *Hussares*, e Dragões estão quasi concluidas, e brevemente se cuidará nas da Infanteria.

Alguns presumem aqui saber que o Ministro do Imperador, depois de ter a 8 de Fevereiro annunciado á *Porta Ottomana* a declaração de guerra da parte do seu Soberano, fora immediatamente mettido no castello das *Sete Torres*; e que tanto elle, como o Ministro *Russiano*, que se acha na mesma prizão, seguirão o Exercito commandado pelo *Grão Visir* na fórma costumada entre os *Ottomanos*; finalmente que este Exercito deve para o mez que vem marchar contra

os

os Imperiaes; e como o Ministerio *Turco* receia alguns revézes da fortuna, o *Grão Senhor* intenta retirar-se para *Andrinopla* com parte do seu Serralho, por evitar as sedições perigosas do povo de *Constantinopla*, que d'ordinario costuma haver, quando se recebem novas de batalhas perdidas. Posto que todas estas noticias sejão ainda muito vagas, he crivel não obstante que o *Divan* houvesse de ficar furiosamente agitado com huma similhante declaração, e que todos aquelles que tinhão confiado nas plausiveis razões com que o Cavalheiro *Ainsley*, Ministro d'*Inglaterra* junto da *Porta*, procurára persuadir o estar chegada a conjunctura favoravel para declarar a guerra á *Russia*, estarão agora bem desenganados. Ninguem duvida aqui actualmente que o dito Ministro fosse o principal agente que provocou este rompimento, representando a *França* cheia de dividas, e distrahida com varios outros embaraços intestinos: o Imperador occupado em fazer marchar as suas Tropas contra os seus proprios vassallos dos *Paizes Baixos*, e juntamente para ajudar a *França* a soster o partido patriotico da *Hollanda*: a *Russia* sem thesouro, e as demais Potencias, ou como favoraveis á *Porta*, ou sem interesse em se opporem aos seus designios. Nós não sabemos se devemos attribuir este proceder puramente ao espirito fogoso, e ousado do Ministro *Inglez*, ou mais depressa ás ordens politicas que teve da sua Corte para esse effeito. He verdade o ter o Cavalheiro *Ainsley* ultimamente declarado ao Ministerio *Ottomano*, que os seus conselhos devião sómente ser considerados como emanados da sua particular politica, e não da sua Corte; mas he muito custoso de crer que hum Ministro se intrometta em hum negocio tão delicado sem expressa approvação do seu Soberano. Como quer que seja, o Gabinete de *Londres* tem sostido até agora não haver expedido ao dito Ministro ordem alguma para similhantes conselhos, e se tem desculpado por este modo com as Cortes de *Vienna*, *Versalhes*, e *Petersburgo*. Tudo porém concorre para fazer crer que os *Ottomanos* forão meros instrumentos para a execução de projectos, de que nem sequer tinhão idéa, e que devião ter effeito em outra parte da *Europa*. Mas as circumstancias actuaes tem feito com que a dita desculpa seja bem acceita; e a *Russia* se acha hoje em tão boa harmonia com a *Inglaterra*, que passa por certo que esta receberá nos seus portos a Esquadra *Russiana* de 15 navios, e lhe fornecerá os viveres, e apprestos necessarios, do que o Embaixador da *Czarina*, que se acha em *Londres*, deo já parte á sua Corte: até se diz que a dita Esquadra se acha já no canal da *Mancha*. A *França* parece ter idéas de observar huma exacta neutralidade na presente guerra entre os tres Imperios; e assegura-se que para este fim fizera chamar ao Reino todos os Officiaes, e Engenheiros *Francezes* que se achavão no serviço do *Grão Senhor*.

O rumor da morte de Mr. *Benjamin Franklin*, que correo por alguns dias, e que ultimamente se annunciou (na nossa penultima Gazeta) era mal fundado. Procedeo, segundo parece, de ter falecido o filho do dito illustre *Americano*, que bem differente de seu pai, e cheio de zelo pelo Partido Realista, era Governador de *Nova Jersey* da parte da Coroa, no principio da guerra *Americana*.

LISBOA 8 *d'Abril*.

S. M. foi servida determinar varios Provimentos Militares, *de que se porá a Lista no lugar costumado.*

O cambio he hoje na nossa Praça. Para Amsterdam 49 $\frac{1}{2}$ a $\frac{3}{4}$. Genova 680. Paris 436. Londres 66 $\frac{1}{2}$ a $\frac{3}{4}$.

LISBOA. NA REGIA OFFICINA TYPOGRAFICA. 1788.
Com licença da Real Meza da Commissão Geral sobre o Exame, e Censura dos Livros.

SUPPLEMENTO
A'
GAZETA DE LISBOA
NUMERO XV.
Com Privilegio de Sua Mageſtade.

Seſta feira 11 de Abril 1788.

PETERSBURGO 19 *de Fevereiro*.

A Partida do Grão-Duque de *Ruſſia* para o Exercito do Principe *Repnin* ficou differida até ao mez de Maio proximo futuro : e ao meſmo tempo que ſe ſoube deſta mudança, declarou-ſe no Paço o eſtar a Grão-Duqueza pejada. -- Por effeitos d'huma eſtação ſummamente vária, reinão aqui agora muitas moleſtias.

VARSOVIA 27 *de Fevereiro*.

Por ora não tem havido mudança alguma na poſição dos Exercitos *Ruſſianos*, nem na do pequeno Corpo de Tropas *Polacas*, que commanda o Conde *Potocki*.

Nem meſmo ha indicios de que ſe intente ſahir deſta inacção, não obſtante ſe experimentar, ha 15 dias a eſta parte, em todo o ſeu rigor o inverno que ſe eſperava para dar principio ás operações militares. Não vemos nem chegar novas Tropas *Ruſſianas* para reforçar o ſeu Exercito na *Ukrania*, que dizem conſta quando muito de 20 a 22 mil homens, nem effeituar-ſe a união deſte Exercito com os *Auſtriacos*. Por tanto aſſenta-ſe que nada ſe fará deſta parte, ſem que primeiro entre a primavera.

O Baxá de *Choczim*, havendo-ſe ultimamente queixado do aſylo que a *Polonia* dava aos inimigos da *Porta*, declarou que elle os havia de perſeguir até meſmo no territorio da Republica: receia-ſe aqui muito o reſentimento da *Porta*, relativamente á excluſão dada ás Tropas *Ottomanas* tão ſómente, no caſo que quizeſſem entrar na *Polonia*: e até ſe ſabe já de certo que o *Divan* tomou ultimamente a reſolução de fazer as ſuas Tropas entrar na *Polonia*, ſe a Republica não tomar as medidas mais promptas para fazer que os *Ruſſos* ſaião do ſeu territorio.

Por cartas de *Kiovia* conſta que o Exercito *Ruſſiano*, commandado pelo General Principe de *Repnin*, na auſencia do Feld Marechal Principe *Potemkin*, ſe vai juntando perto de *Cherſon*, e que brevemente ſe achará em eſtado de emprender huma expedição contra a fortaleza d'*Oczakow*, cujo ataque tem até agora ſido impraticavel, tanto pelo pouco frio, como pelas continuadas chuvas que tem havido eſte inverno.

ALEMANHA. *Vienna 8 de Março*.

O Conſelho Aulico de Guerra, que vai após o Exercito, deo ha pouco a ſaber ao Público por ordem do Imperador, que S. M. Imp. concederá tenças ás viuvas e filhos dos Officiaes, que perderem a vida na guerra actual contra os *Turcos*.

Antes que ſe déſſe principio ás hoſtilidades, ſe havião entregue Cópias por eſcrito da Declaração de Guerra a todos os Governadores *Ottomanos* das Provincias e Praças vizinhas. Huma carta de *Semlin* de 9 de Fevereiro refere que o Major *Harbach*, havendo alli chegado a 8 á noite, ſe dirigio no dia ſeguinte a *Belgrado* acompanhado d'hum Interprete para eſſe effeito. Quando elle preſentou a Declaração ao Governador *Abdi Baxá*, eſte veneravel ancião reſpondeo de boca « que lhe

» cau-

» causava hum verdadeiro sentimento o ver que se acabava a amizade que havia » entre ambos. » Com tudo, para que o Sargento Mór *Austriaco* conservasse a lembrança do quanto fora seu amigo, o dito Paxá lhe fez presente d' hum par de bellissimas pistolas guarnecidas de prata, e de dous lenços á *Turca*. Depois mandoulhe huma resposta por escrito, na qual dizia « que ignorava que a *Porta* houvesse dado motivos para hum rompimento; que elle era o servidor de Deos, de » *Mahomet*, e do Sultão seu Amo; que quanto ao mais deixava a cousa á decisão » do Juiz supremo do Universo. »

Em *Constantinopla* a declaração de guerra se intentava annunciar da maneira seguinte: Hum navio *Francez* devia estar á espera naquelle porto para effeito de se embarcar nelle occultamente o nosso Internuncio a 8 de Fevereiro, e no dia seguinte o Embaixador de *França* devia entregar ao *Divan* a declaração de Guerra da parte do Imperador. Por ora não sabemos se o nosso Ministro teve a felicidade de sahir daquella capital, ou se se acha prezo no Castello das *Sete Torres*.

O General Barão de *Rouvroy* se poz a 22 do mez passado em caminho para ir ao Exercito da *Hungria*, e tomar relativamente á Artilheria, de que elle he Chefe, todas as medidas necessarias. He muito provavel que as suas disposições terão principalmente por objecto o ataque de *Belgrado*, cuja surpreza parece fora já tentada por duas vezes sem o desejado effeito. Ainda que as circumstancias da segunda tentativa se não saibão individualmente, vemo-la com tudo confirmada por huma Peça, que deixa pouca duvida a este respeito. He huma Carta de Mr. *Bubenhoven*, Coronel do Regimento de *Kinski*, pela qual agradece aos seus Officiaes a maneira com que se houverão nas duas tentativas contra *Belgrado*: proceder approvado, segundo elle diz, pelo General *Alvinzy*.

Pela relação das operações bellicas, que a Corte publicou a 27 do mez passado, se mostra que era não só prematura, mas tambem mal fundada a nova da tomada da antiga fortaleza de *Gradisca*; por quanto se desistio do projecto de tomar aquella Praça por hum simples fogo d' artilheria. Os *Turcos* se defendêrão nessa occasião com a maior coragem; e em todos os encontros que até agora houverão, aquella Nação tem provado que a sua natural intrepidez não se acha extincta, e que, se ella deve ceder ás Tropas das Potencias *Christans*, não he por falta de valor, nem d' hum generoso desprezo da morte. Todas as informações que a Corte tem recebido, especialmente as do General de *Vins*, confirmão a furia com que os *Ottomanos* tem já começado a combater, de sorte que quasi todas as vantagens, que até agora temos alcançado, tem sido compradas com o sangue de varios dos nossos valerosos Officiaes e soldados. Se toda a enfiada de fortalezas velhas que guarnecem os confins *Ottomanos* desde o *Danubio* até ao *Littoral Austriaco*, deverem custar tanto como a antiga Praça de *Gradisca*, e o castello de *Dubitza*, esta maneira de fazer a guerra será muito ruinosa para o Exercito. — Quanto ao rumor d' huma acção travada entre huma partida do Corpo commandado pelo Principe de *Saxonia Coburgo*, e hum numeroso Corpo *Ottomano*, o silencio da Corte parecia dever fazello desvanecer, e todavia elle se tem sustido fortemente. Agora se diz que o Imperador declarára pessoalmente a 23 do mez passado na Assemblea que costumava haver no Paço, que o dito rumor era inteiramente destituido de fundamento: que sim era verdade o haver-se o Principe de *Coburgo* aproximado a *Choczim*, mas que não pudéra emprender cousa alguma decisiva, pela razão de carecer ainda o Exercito commandado pelo Conde de *Romanzow* de petrechos bellicos, e especialmente de grossa artilheria: o que tinha obstado a que até então se pudesse fazer tentativa alguma. — Geralmente fallando, he muito difficil ter noticias seguras a respeito das operações das nossas Tropas, tirado das que a Corte faz publicar. *Como estas noticias, que a Corte de* Vienna *publi-*

blica, ſão o que ha de mais authentico a reſpeito dos ſucceſſos da guerra actual, continuaremos o ſeu extracto no ſegundo Supplemento.

De *Presburgo* na *Hungria* eſcrevem o ſeguinte. » A Declaração de Guerra contra a *Porta* tem cauſado os maiores movimentos por todo eſte Reino. Por formidaveis que ſejão já as forças do Imperador, elle tem mandado fazer por todos os Eſtados Hereditarios levas tão numeroſas de ſoldados, que apenas ſe faz crivel que tão ſómente a guerra contra os *Ottomanos*, os quaes tem por outra parte que combater com a *Ruſſia*, ſeja o ſeu verdadeiro motivo. O Reino de *Hungria* ſó á ſua parte deve fornecer 46$ recrutas: os aliſtamentos na *Bohemia* e *Gallicia* devem ſer á proporção. A quantidade de proviſões que ſe vai juntando he immenſa: e havendo-ſe neſtes arredores formado eſpaçoſos armazens, os dias paſſados chegárão aqui para ſima de 1$200 carros carregados de toneis de farinha, &c. Todos os caminhos, que conduzem de *Vienna* aos confins da *Hungria*, ſe achão agora cubertos de tranſportes de petrechos de guerra, munições, &c. Aos Officiaes do corpo da Engenheria, que ſe achão de guarnição em *Brunn* na *Moravia*, ſe expedio ultimamente ordem, para que ſem perda de tempo ſe encaminhaſſem a *Semlin*: o que faz crer que ſe tem aſſentado em ſitiar *Belgrado*, por ſe reconhecer que he impoſſivel tomar aquella Praça por ſurpreza. »

Hamburgo 9 de Março.

Em algumas Folhas publicas da *Hollanda* ſe annunciou que o Senado deſta cidade tinha publicado huma Ordenança, pela qual determinava a todos os *Hollandezes*, que ſe acolhêrão aqui, por evitar a ſorte que os ameaçava na ſua Patria, que ſahiſſem de *Hamburgo* dentro de 48 horas. As Gazetas mais acreditadas da noſſa cidade dão eſta nova por inteiramente mal fundada, e attribuem a invenção della á má vontade com que o eſpirito de Partido continúa a reinar na Republica.

Algumas cartas particulares de *Vienna* referem a ſeguinte nova. » O Regimento de *Pellegrini* experimentou ultimamente huma notavel adverſidade. Aquelle bello corpo, que ſe compunha de 2$500 homens das melhores Tropas Imperiaes, havendo-ſe adiantado ſem cautela alguma pela margem do lado direito do *Danubio*, foi ſurprendido, e inteiramente deſtroçado pela Cavallaria *Turca*: a maior parte dos ſoldados forão paſſados á eſpada, e os que ficárão prizioneiros forão degollados, e as ſuas cabeças mandadas para *Conſtantinopla*. » Eſta indefenſavel crueldade da parte das Tropas *Ottomanas* talvez fará com que as *Auſtriacas*, por ſe deſpicarem, adoptem aquella vingativa, e barbara maneira de guerrear, que ha muitos annos não tem deſluſtrado as armas das Nações civilizadas.

LONDRES. *Continuação das noticias de 18 de Março.*

O Barão de *Nagel*, novo Embaixador da Republica das *Provincias Unidas*, teve a 7 do corrente huma audiencia particular da Rainha, e entregou as ſuas Credenciaes. O Barão de *Lynden* tambem teve huma audiencia da Soberana, de quem ſe deſpedio, primeiro que partiſſe deſte Reino.

Dizem que depois que o Imperador declarou a guerra á *Porta*, a Corte de *Verſalhes* fez ſignificar ao noſſo Governo, que ella, em virtude d'hum Tratado que tem ainda em vigor com os *Turcos*, ſe vê na neceſſidade de ſoccorrellos com 6 náos de linha.

Como a expreſſada notificação he tão explicita, e as ditas ſeis náos ſe devem fornecer aos *Ottomanos* em conſequencia d'hum antigo Tratado, não póde haver da noſſa parte impedimento algum a eſte reſpeito. Com tudo diz-ſe que o noſſo Miniſterio intenta formar huma Eſquadra de obſervação adequada ao ſoccorro naval que a *França* ſe propõe preſtar ao *Turco*, mas algumas peſſoas ainda duvidão da realidade de tal ſoccorro.

PA-

PARIS 18 *de Março.*

Havendo-se as Camaras do Parlamento ha pouco congregado, assistindo á sessão 12 Pares, o objecto, sobre que se deliberou, foi a nova Ordenança relativa ao *Codigo Penal.* Depois de 4 horas de debates nomeárão-se Commissarios para examinarem circumstanciadamente a nova Lei, e as representações, que ella exige se fação ao Rei. O ponto principal destas representações he o significar á Magestade » que o Parlamento desejando huma refórma no Codigo Penal, espera que » o Rei se dignará de remover a nova Declaração, por ser insufficiente para este » effeito, substituindo-lhe outra mais extensa, e capaz d'abranger todos os obje» ctos, que requerem mudanças. »

O Parlamento de *Paris* não he o unico que clama contra as mudanças projectadas pelo Governo. Os de Provincia se oppõem, segundo parece, como á porfia, a huma Lei reconhecida por util, e necessaria pelo primeiro Tribunal do Reino. No numero de 8 Edictos, que o Parlamento de *Besançon* recusou registrar, se inclue o que he a favor dos *Protestantes.* Conseguintemente elle teve ordem de os tornar a remetter á Corte. Em *Besançon* tinha dado que admirar esta resolução, que fora tomada pelo Chefe da Justiça, e que parecia ser do peior agouro. — Assegura-se tambem que o Procurador Geral do Parlamento de *Rennes* recebeo hum Requerimento, para se oppôr em nome dos Estados da Provincia de *Bretanha* a que fosse alli registrado o Edicto a favor dos *Não Catholicos.*

A publicação do *Quadro da Receita e Despeza* do Thesouro público, que devia fazer-se por ordem do Rei, em consequencia do resultado da Assemblea dos *Notaveis*, foi ha pouco differida para outra conjunctura, por motivos expostos em hum Decreto do Conselho d'Estado de 16 de Fevereiro, pelo qual S. M. nomea huma Commissão para examinar, verificar, e determinar os Mappas das suas Rendas, e as despezas do presente anno, ordenando que depois de se haverem presentado ao Conselho, se hajão de imprimir, e publicar.

MADRID 1.º *d'Abril.*

Havendo a Serenissima Princeza das *Asturias* sexta feira passada á boca da noite principiado a experimentar algumas dores, que annunciavão estar proximo o seu parto; e havendo-se as mesmas avivado pela huma hora e meia da manhá seguinte, pelas 3 e tres quartos S. A., achando-se acompanhada por S. M., o Principe, o Senhor Infante *D. Gabriel*, e a Senhora Infanta *D. Marianna*, deo felizmente á luz hum fermoso Infante, o qual S. M., trazendo-o nos braços, mostrou na sala, aonde se achavão congregados para este acto os Chefes de Palacio, Prelados, Grandes, Conselheiros, e Secretarios d'Estado, Governadores, Chefes dos Tribunaes superiores, Deputados dos Reinos, Embaixadores, e Ministros d'outros Soberanos, que tinhão alli concorrido por formal convite, e outras muitas pessoas de distinção. Acabado este acto, se passou ao do sagrado Baptismo, o qual lhe foi administrado pelo Patriarca das *Indias*, pondo-lhe os nomes de *Carlos*, *Maria*, *Isidro*, e outros: foi Padrinho seu Augusto Avô, e testemunhas especiaes os Serenissimos Infantes. Concluio-se o acto, pondo-lhe S. M. o Tuzão d'Ouro, e a Grão Cruz da Real Ordem de *Carlos III.* S. M. mandou que este feliz successo se celebrasse, cantando-se o *Te Deum*, havendo 3 dias de gala, e pondo-se luminarias nas respectivas noites. A Serenissima Princeza, e o Infante recem-nascido gozão da melhor disposição que se lhes póde desejar.

LISBOA. NA REGIA OFFICINA TYPOGRAFICA. 1788.
Com licença da Real Meza da Commissão Geral sobre o Exame, e Censura dos Livros.

SEGUNDO SUPPLEMENTO
A'
GAZETA DE LISBOA
NUMERO XV.
Com Privilegio de Sua Mageſtade.
Sabbado 12 de Abril 1788.

Extracto d' huma carta de Tranquebar, *eſtabelecimento* Dinamarquez, *ſito na coſta de* Coromandel, *eſcrita com data de* 13 *de Junho de* 1787, *a reſpeito d' hum horrivel furacão que alli tinha havido pouco antes.*

» Toda a coſta de *Coromandel*, com eſpecialidade a parte Septentrional, experimentou a 20 do mez paſſado hum furacão, cujos effeitos forão ſummamente horriveis. A 17 de Maio o vento principiou a ſoprar do *Nordeſte* com grande violencia: a 18 augmentou em força, e o Ceo ſe cubrio de denſas nuvens. A 19 já havia indicios d' huma tempeſtade formal, por cahir ſem intermiſsão huma chuva de pedra, e eſtar o Ceo inteiramente eſcuro. Finalmente a 20 o furacão começou com huma furia, de que ſerá quaſi impoſſivel o perder da lembrança, por ſerem muito profundos os veſtigios que deixa, e por ſe não poderem reparar facilmente os eſtragos, que ſe obſervão por todo o paiz. Apenas ſe vê lugar naquella coſta, tanto na parte habitada pelos *Dinamarquezes* e *Hollandezes*, como na que confina com os eſtabelecimentos *Inglezes*, que não ficaſſe totalmente devaſtado. Hum diſtricto chamado *Uppora*, habitado por Tecelões, foi abſorvido com todos eſtes infelices pelo mar, que, elevando-ſe neſſa occaſião 14 pés aſſima do ſeu nivel ordinario, inundou o paiz algumas leguas pela terra dentro. Não ſe póde calcular o numero d' habitantes que perecêrão por effeito deſta calamidade, poſto que nas noſſas vizinhanças ſe julga que perdêrão a vida 12 a 13 mil peſſoas. Nos diſtrictos *Inglezes* não foi menor o numero de gente que morreo affogada. Segundo os cálculos que ſe tem feito, aſſenta-ſe que o paiz perdeo 9 decimas partes dos ſeus habitadores. *Jagornaperam*, praça pertencente aos *Hollandezes*, ſe acha inteiramente arruinada. A cidade de *Caringa* já não exiſte, havendo-a inteiramente levado a força das vagas, e ſó 4 ou 5 dos ſeus habitantes pudérão eſcapar á morte, agarrando-ſe ás palmeiras. O haver-ſe o mar repentinamente elevado a huma tão extraordinaria altura, obſtou a que aquelle infeliz povo pudeſſe ſalvar a vida, fugindo. Demais diſſo, a inundação era geral, e por toda a parte a agua tinha creſcido tanto, que ſobrepujava á altura dos telhados das caſas. Não podendo eſtas reſiſtir á força das vagas, muito poucas ficárão em pé. As mais groſſas arvores forão deſarraigadas e levadas: os navios huns ficárão varados na praia, e outros arrojados ao meio dos campos. O Ceo não recobrou a ſua ſerenidade, ſenão a paſſos lentos. O furacão durou com mais ou menos vehemencia até ao dia 28 de Maio. Então as aguas, depois d' haverem entrado pelas terras dentro até á diſtancia de 10 leguas arredado da praia, ſe retirárão, deixando tódo o terreno cuberto de reſtos de caſas, navios, arvores, móveis, e em eſpecial de cadaveres, cujo numero he tão avultado que ſe receia com todo o fundamento que ſe ſiga daqui algum contagio. O eſtrago do paiz he ao meſmo tempo por extrémo horrivel. Finalmente não ſe póde imaginar huma ſcena mais ruinoſa, e deploravel. »

Re-

Relação authentica publicada pela Corte de Vienna a respeito das operações das suas armas até 21 de Fevereiro proximo passado.

» Havendo-se a guerra declarado a 9 de Fevereiro, a primeira empreza hostil contra *Dresnick*, fortaleza sita no territorio *Turco*, foi confiada pelo Tenente General *Vins*, por quem he commandado o Corpo de Tropas que se acha na *Croacia*, a Mr. *Peharnick*, Coronel do Regimento *Ogulinierse* de *Carlstadt*. Este Commandante, usando de toda a moderação, fez intimar aos *Turcos*, que, se se rendessem, podião esperar a protecção Imperial; mas havendo elles sem mais resposta começado a disparar a sua artilheria, o sobredito Coronel atacou a Praça de *Dresnik* com hum fogo de canhões e obuzes tão vigoroso, que reduzio o lugar quasi todo a cinzas, perdendo a guarnição *Turca* por conseguinte a vida, á excepção d'hum só homem, o qual as nossas Tropas fizerão prizioneiro, e tambem d'hum pequeno numero d'outros que se retirárão a huma especie de Cidadella, sem que quizessem prestar-se ás offertas de protecção, que iterativamente se lhes havião feito nesse dia. Havendo a mesma Praça sido novamente atacada no dia seguinte, nessa occasião 30 *Turcos* perdêrão a vida, e 70 mais forão feitos prizioneiros, e conduzidos a *Carlstadt*; porém suas mulheres e filhos, depois de providos do necessario para se alimentarem, forão mandados ao lugar mais perto do territorio *Ottomano*. Neste ataque não nos ficou mais que hum homem morto, e outro ferido.

O Tenente Coronel *Knesewich*, havendo passado o rio *Unna*, atacou o Castello de *Dubiza*, que pertence aos *Turcos*; mas infructiferamente; e como as nossas Tropas, tanto Officiaes, como soldados, animados d'hum valor singular, e irritados com a resistencia que encontrárão, quizerão fazer todo o possivel por tomar a Praça d'assalto, experimentárão a perda mais deploravel, havendo ficado mortos 82 homens, e feridos 349 entre Officiaes inferiores e soldados. No numero dos mortos se incluem 4 Capitães, e 3 Tenentes. Este máo successo obrigou o dito Tenente Coronel a desistir do ataque, e a retirar-se com o resto da sua gente para lá do *Unna*.

Havendo as hostilidades começado no Bannato de *Temeswar* logo depois que a Declaração de guerra se publicou a 9 de Fevereiro, hum Destacamento das nossas Tropas, que o General Conde de *Hartensleben* expedíra d'*Uypalanka* a *Rama*, alli tomou aos *Turcos* hum navio, 4 barcos, e algumas provisões de farinha, avêa, &c.: nessa occasião houve huma pequena escaramuça; mas ninguem ficou morto, nem ferido da parte dos inimigos. Havendo outro Destacamento das nossas Tropas, composto de 300 homens, commandados por Mr. *Gabrielly*, Capitão do Regimento d'*Alvinzy*, sido enviado a *Gradistia*, villa habitada por hum grande numero de *Turcos*, com ordem de tomar as embarcações *Ottomanas*, que se achavão sobre o *Danubio*, por se acharem entre estas 4 volumosos navios mercantes, que tiverão que ser queimados, houve entre a nossa gente e os *Turcos* huma escaramuça, de que sahio gravemente ferido hum Tenente: hum soldado tambem recebeo huma leve ferida. Este Destacamento, e outro, que com elle se unio, levárão de *Gradistia* 10 volumosos navios, 20 embarcações d'hum mediano tamanho, e huma pequena embarcação mercante com cuberta; e d'outro lugar chamado *Golobacz*, que fica da parte de cá, 2 volumosos navios mais, 21 embarcações de mediano tamanho, e hum barco chato com huma quantidade d'avêa, cevada, &c.

Pouco depois, e em consequencia da Declaração por escrito, dirigida ao *Seraskier* de *Vidin*, que o General Major *Papilla* fez entregar ao Baxá de nova *Orsova*, as nossas Tropas, em numero de 400 homens, cahindo d'improviso sobre a Praça da antiga *Orsova*, a tomárão. Os 80 *Turcos*, que alli se achavão, depuzerão

rão

xáo as armas sem fazer resistencia: pelo que foráo tratados com toda a beneficencia, como igualmente os 70 prizioneiros *Turcos*, que tinháo sido conduzidos a *Carlstadt*, deixando-se-lhes a liberdade de conservar as suas casas, negocios, e o livre exercicio da sua religiáo, e ordenando-se que se procedesse da mesma sorte para com todos os *Turcos* que se acolhessem á protecçáo Imperial.

O General que commanda na *Esclavonia* informa, com data de 13 de Fevereiro, que o Regimento Provincial de *Peterwaradin* destruio grande parte das embarcaçóes *Turcas*, que ficaváo dentro do alcance daquella fronteira, e se apoderou de varias outras. Náo havendo o Commandante *Turco* de *Gradisca* querido prestar-se á intimaçáo que lhe fora feita da parte do Coronel *Grau*, que commanda na nossa fortaleza de *Gradisca*, como tambem por Mr. *Quosdanwich*, Coronel do Regimento Provincial de *Gradisca*; e havendo-se o dito Chefe *Ottomano* posto em figura de defensa, começou-se a 9 de Fevereiro a fazer fogo contra a fortaleza *Turca* de *Gradisca*; e alguns navios, que se acharáo perto daquella Praça, foráo atacados táo fructuosamente, que nesse mesmo dia o General soube que ficáráo mettidos a pique, que os muros da Praça foráo arrombados em differentes partes, e que pegára fogo em varias casas nos suburbios. O General Conde de *Kinsky*, que commanda na *Hungria*, informa, com data de 15 de Fevereiro, que havendo chegado a 13 do dito mez de *Buda* a *Peterwaradin*, a 10 o fogo contra a Praça *Ottomana* de *Gradisca* se continuára com tanta vivacidade, que hum lanço do muro de 12 toezas de comprido veio a terra, fazendo-se por conseguinte huma consideravel brécha: e havendo o nosso fogo, segundo posteriores informaçóes, continuado sem intermissáo, aquella fortaleza ficou de tal sorte arruinada, que náo se receando já que pudesse causar damno algum á nossa do mesmo nome, se cessou de disparar sobre ella. Com data de 18 de Fevereiro manda dizer o General que commanda na *Esclavonia*, que as nossas Tropas se apoderáráo ultimamente no rio *Sava*, ao longo das fronteiras daquella Provincia, de 130 embarcaçóes *Turcas*, parte das quaes mettêráo a pique.

O General que commanda o corpo de Tropas *Croatas*, informa com data de 19 de Fevereiro, que em quanto se executou a empreza contra *Dresnick*, Mr. *Ruckawina*, Tenente Coronel do Regimento *Oguliniense*, destacou hum Tenente para intimar aos *Turcos*, que se acharáo em *Sturlick* que se rendessem. Elles deixáráo chegar o dito Official com a sua gente até á distancia de 50 passos; mas a esse tempo deráo huma descarga muito viva: perfidia esta que irritou as nossas Tropas de sorte, que atacando os *Turcos* vigorosamente, matáráo a todos, sem deixar hum só com vida. Com tudo da nossa parte tivemos nessa occasiáo 30 mortos ou feridos. O mesmo General manda dizer, com data de 21 de Fevereiro, que sendo a emigrassáo dos *Turcos* para se acolherem ao territorio Imperial táo extraordinaria, que apenas ha embarcaçóes para o seu transporte, a fim de obstarem a este inconveniente, se ajuntáráo a 18 de Fevereiro perto do Castello de *Uranograch* cousa de mil *Ottomanos*, destacados dos diversos castellos de *Basim*, *Uranograch*, *Thodorovo*, *Posviza*, e *Pechi*. Indo elles em alcance dos vassallos *Turcos*, que procuraváo acolher-se á protecçáo do Official *Austriaco*, que commandava em *Onlay*, houve entre os nossos postos avançados nessa paragem e os *Turcos* hum combate, em que nos ficáráo 5 homens mortos, e hum ferido. Da parte dos *Turcos* alguns ficáráo no campo da batalha, e os *Ottomanos*, quando se retiráráo, conduziráo nos seus cavallos hum numero mais consideravel ainda de mortos. No mesmo designio de impedir a sahida dos vassallos dos Estados *Ottomanos* se adiantáráo a 18 de Fevereiro 600 *Turcos* de *Biach* para *Meblussi*; mas sem emprenderem cousa alguma.

Con-

Continuação das Peças relativas á dissensão suscitada nas Provincias Belgicas Austriacas.

Continuação da Representação que os Estados do Brabante *dirigírão ao Imperador sobre a conservação dos Privilegios do Clero.*

Mas, na supposição de que o restabelecimento de todas as Casas Religiosas seja absolutamente impossivel pelo concurso das circumstancias reunidas, nós não podemos, *SENHOR*, affastar-nos da evidencia dos principios estabelecidos nas nossas muito humildes Representações de 13 de Maio de 1786, e de 22 de Junho deste anno, a respeito do destino, e applicação dos bens administrados debaixo da denominação de Caixa de Religião. *A continuação na folha seguinte.*

LISBOA.

Provimentos Militares.

Officiaes para o Regimento d'Infanteria de Penamacor, *por Decreto de 29 de Fevereiro.*

Capitães: José Antonio Pereira da Silva, Granadeiro: Fernando José Coelho da Silva: João Robalo Elvas: Luiz d'Oliveira da Costa d'Almeida Osorio, graduado no posto de Capitão, tendo exercicio de Tenente de Granadeiros.

Tenentes: Manoel José Cardoso, Granadeiro: Antonio Teixeira: Agostinho Tavares: Pedro da Costa Faro: Luiz de Pina.

Alferes: João Bernardo, e Pedro Gonsalves, ambos Granadeiros: José Miguel da Silva Azambuja: Joaquim José Ferreira: Antonio Maio da Costa: Manoel da Paixão da Fonseca: Antonio José de Siqueira Varejão: José Bernardo.

Reformados: Alexandre José Ferreira, no posto de Capitão: Filippe José Ferreira, em Tenente: Manoel Lopes, e Joaquim d'Amaral, em Alferes.

Sargento Mór Auxiliar para o Terço d'*Alcobaça*, por Decreto de 28 de Fevereiro, José Joaquim de Proença e Silva.

Sahirão á luz: Portuguezes nos Concilios Geraes, isto he, Relação dos Embaixadores, Prelados, e Doutores Portuguezes que tem assistido aos Concilios Geraes do Occidente, desde os primeiros *Lateranenses*, até ao novissimo *Tridentino*; e no fim hum Appendix com este titulo: Castelhanos no Concilio de *Trento*. Seu Author *Antonio Pereira de Figueiredo*, Deputado da Real Meza da Commissão Geral sobre o Exame, e Censura dos Livros, e Official das Cartas Latinas de S. M. *Fidelissima*: hum vol. em 4.° Vende-se por 300 reis na loja da Viuva *Bertrand*, e filhos, junto á Igreja de N. Senhora dos *Martyres*.

As Satyras de *Persio* traduzidas em vulgar, com admiraveis illustrações, que servem de chave para abrir as portas ás bellas noticias da antiguidade, que nos mysterios da Latinidade encerra aquelle Poeta. Obra utilissima a toda a casta de pessoas, pela moral que contém. Vende-se na sobredita loja por 400 reis encadernado, e 280 em papel.

Quadro da vida humana, ou Taboa de *Cebes Thebano*, Filosofo *Platonico*, aonde se nos ensina o verdadeiro modo de nos conduzirmos sabia e prudentemente. Vende-se por 100 reis, em *Lisboa*, na loja da Gazeta: no *Porto*, na Officina d'*Antonio Alvares Ribeiro*: em *Lamego*, na loja de *Manoel Monteiro das Chagas*: e em *Braga*, na de *Miguel Francisco*.

Na loja de *Pedro José Rei*, Mercador de Livros ao *Chiado*, se vende o novo Codigo do Grão Duque de *Toscana*, hum tom. em 8.°, pelo preço de 400 reis.

LISBOA. NA REGIA OFFICINA TYPOGRAFICA. 1788.
Com licença da Real Meza da Commissão Geral sobre o Exame, e Censura dos Livros.

Num. 16.

GAZETA DE LISBOA

Com Privilegio de Sua Mageſtade.

Terça feira 15 de Abril 1788.

CONSTANTINOPLA 6 de *Fevereiro*.

A *Porta* tornou ha pouco a expedir hum correio *Tartaro*, que aqui tinha chegado com cartas da parte do Principe *Mauroceni*, *Hoſpodar* de *Valaquia*. Eſtas cartas erão relativas ás emprezas que devia começar aquelle *Hoſpodar*, a quem o *Grão-Senhor* confiou o mando d' hum numeroſo Corpo de Tropas, em cuja frente elle ſe acha actualmente com o poſto de *Seraskier*. He eſte hum ſucceſſo ſem exemplo; pois não conſta que hum *Grego* jamais commandaſſe Tropas *Ottomanas* em guerra alguma. *Mauroceni* porém ſe faz digno deſta diſtinção pelo zelo com que promove os intereſſes de S. A., e por huma actiyidade extraordinaria contra os Inimigos do Imperio *Turco*, a qual ſe attribue a hum rancor particular contra as duas Cortes Imperiaes. Huma parte das Tropas que commanda, foi aliſtada á ſua propria cuſta; e dizem que elle pedio que lhe foſſe permittido o aproximar-ſe ás fronteiras da *Tranſilvania*, para ſer hum dos primeiros que s' oppuzeſſe ás emprezas dos *Alemães*.

A pezar do ſegredo com que o noſſo Miniſterio tem procurado occultar as deſagradaveis noticias que recebeo da *Georgia*, confirma-ſe que hum conſideravel Corpo de *Leſghis*, que o Baxá d' *Aghiska* conſeguíra fazer marchar para as fronteiras da *Georgia*, e que conſtava, ſegundo dizem, de perto de 20♁ homens, fora totalmente derrotado pelos *Ruſſos*. Sendo eſtes em muito menor numero, os *Leſghis* os atacárão ao principio com grande intrepidez; mas havendo encontrado huma igual coragem, tiverão por fim que ceder á ſuperioridade dos Inimigos na Arte da Guerra.

A noſſa atmosfera tem eſtado ha dias tão vária, que, longe de vermos diminuidos os effeitos do contagio, como ſe eſperava da eſtação, os ſeus eſtragos são ainda muito frequentes e notaveis na maior parte dos bairros deſta capital, e nos ſuburbios. Até 12 do mez paſſado o tempo foi ſummamente brando e ſereno; mas de então para cá o frio tem ſido agudo, e os ventos muito proceloſos. Com tudo no *Bagno* a mortandade tem diminuido conſideravelmente. Do numero dos prizioneiros *Ruſſianos*, que alli ſe achavão encerrados, couſa de 200 morrêrão do contagio: não ſe deve porém attribuir ſimilhante eſtrago a pouco cuidado, ou falta d' humanidade em tratar delles, mas ſim ao máo methodo com que os ſeus proprios Cirurgiões os procuravão curar. Hum deſtes queria uſar na peſte, da meſma ſorte que nas bexigas, da inoculação; porém eſta eſtranha idéa de identidade na cura de duas moleſtias tão differentes, não ſó fez com que o contagio ſe eſpalhaſſe mais depreſſa pelos cativos, mas cuſtou a vida ao proprio Empyrico que a punha em prática. Os effeitos do dito mal tambem tem ſido notaveis por entre as peſſoas da comitiva do Embaixador de *Tipoo Saib*: por quanto compondo-ſe ao tempo da ſua chegada de 300 individuos, agora ſe acha reduzida a 70 ſómente; o meſmo Embai-

xa-

xador se acha perigosamente enfermo; e he muito provavel que bem poucos destes infelices *Indios* hajão de tornar á sua patria.

Extracto d' huma carta das fronteiras da Turquia de 24 de Fevereiro.

» Consta por noticias particulares haver o Principe de *Coburgo* intimado a 12 deste mez ao Baxá de *Choczim*, que entregasse esta fortaleza; e que elle lhe respondêra que a havia de defender em quanto lhe fosse possivel. O dito Principe, havendo-se adiantado com todo o seu Corpo da banda da referida fortaleza, estabeleceo o seu Quartel General em *Czernowitz*. O Governador *Turco*, depois de se dispôr para a defensa, fez queimar os suburbios de *Choczim*. He provavel que dentro de pouco tempo haja hum combate nessas paragens, especialmente por serem as forças *Ottomanas*, que alli se achão, superiores ás *Austriacas*, e por se não acharem os *Russos* ainda em estado de se unirem aos seus alliados, visto carecerem de viveres e artilheria. Dizem que passa de 30ↀ homens o numero de *Turcos* actualmente juntos nos arredores de *Choczim*, ao mesmo tempo que o Corpo, commandado pelo Principe de *Coburgo*, não excede de 24ↀ. As Tropas *Polacas* tem marchado para as partes de *Mohilow* e *Batta*, desde que o Exercito *Russiano* desguarneceo as fronteiras daquella banda. »

ITALIA.

Trieste 25 de Fevereiro.

Aqui chegou ha pouco hum Sargento-mór, que se acha no serviço da *Russia*, o qual traz varias Patentes para aquellas pessoas, que quizerem armar embarcações em guerra, e cruzar contra os *Turcos*. O mesmo Official se acha tambem encarregado de comprar varios navios para a Marinha *Russiana*. Quinze mil *Croatos* tem sido distribuidos pelos portos de *Zengh* e *Carlopago*.

Veneza 8 de Março.

O Imperador chegou a *Trieste* a 4 do corrente, e no dia seguinte se dirigio a *Fiume* e *Segna*, pernoitando em *Carlstadt*, donde partirá, sem perda de tempo, para o Exercito. Logo que a este chegar, se dará principio ao cerco de *Belgrado*.

Roma 8 de Março.

A 29 do mez passado faleceo aqui o Eminentissimo *Pascoal Acquaviva d' Aragão* na idade de 69 annos, e com 15 de Capello. Tambem faleceo nesta cidade a 3 do corrente o Eminentissimo *Antonio Eugenio Visconte*, em idade de 74 annos, 2 mezes, e 7 dias, e aos 16 annos, 8 mezes, e 15 dias de Cardeal. Por morte destes dous Purpurados ficão vagos no Sacro Collegio 10 Capellos.

Ancona 3 de Março.

Algumas cartas de *Zante*, recebidas por mar, informão que na noite de 20 de Dezembro houve naquella Ilha outro tremor de terra muito vehemente, cuja direcção ondulatoria era do poente. Nenhum edificio porém ficou damnificado.

HAIA 15 *de Março.*

O dia anniversario do nascimento do *Stadhouder*, o qual completou a 8 deste mez 40 annos, se celebrou com huma illuminação geral, tanto nesta cidade, como em todo o resto da Provincia, e na d' *Utrecht*. Quanto á *Gueldre*, os Regentes das tres cidades principaes *Nymegue*, *Arnhem*, e *Zutphen* assentárão em differir estes regozijos para quando tiver effeito a chegada do Rei de *Prussia* áquella Provincia; por quanto he provavel que o dito Monarca, depois da revista de *Magdeburg* e *Westphalia*, venha fazer huma visita á Corte *Stadhouderiana*, por quem será recebido no palacio de *Loo*.

LOVANIA 4 *de Março.*

A resistencia d' huma muito grande parte do nosso Corpo Academico ás intenções do Governo produzio por fim hum scisma formal. Havendo Mr. *Clavers*, Reitor da Universidade, a 20 de Fevereiro, sido privado deste lugar, Mr. *van Leempoel*, Doutor em Medicina, que fora nomeado para o substituir, convocou para o dia seguinte o Corpo da Universidade; porém não concorrêrão á sessão

são

são mais que 13 Vogaes, os quaes, da mesma sorte que elle, tinhão declarado precedentemente, *que se submettião ás intenções do Governo*; e por este motivo se lhes deo o nome de *Realistas*. Havendo o novo Reitor convocado por duas vezes mais o Corpo Academico, não concorrêrão mais que as ditas pessoas; porém da ultima vez estas, passando avante, lêrão 4 Decretos do Governo, o mais importante dos quaes determina a todos os Membros do Corpo Academico, que não tinhão assistido ás Assembleas da Universidade, que concorressem á primeira que lhes fosse indicada, sob pena de serem privados dos seus empregos Academicos. Havendo a Universidade por conseguinte sido convocada para 28 de Fevereiro, nenhum dos 25 Membros *Anti-Realistas*, que reclamão a qualidade de corpo *Brabanção*, concorrêrão todavia á Assemblea. Porém no dia seguinte este mesmo Partido, havendo-se congregado, continuou a olhar como Regente da Universidade a Mr. *Clavers*, o mesmo que fora deposto alguns dias antes pelo Governo, e na mesma occasião elegêrão tambem os Decanos das Faculdades, não obstante haver o Partido opposto feito esta eleição na vespera. Daqui resultou por conseguinte hum scisma real, por ficarem dous Reitores, dous corpos de Decanos, duas Universidades. Entretanto o Reitor *van Leempoel*, como Commissario Imperial, no mesmo dia 29 de Fevereiro depoz, e privou das suas Cadeiras, Regencias, Presidencias, &c. a todos aquelles que sem justo motivo havião deixado de concorrer á Assemblea de 28, conformemente ao Decreto de que se acaba de fallar. Havendo o Conselho Supremo de *Brabante* recebido huma Inhibitoria para se não entremetter nos negocios Academicos, o Partido opposto parece ter perdido toda a esperança de se ver apadrinhado nas suas pertenções.

LONDRES.

Continuação das noticias de 18 de Março.

As sessões da Camara dos Communs se tem ultimamente occupado com longos debates, que algumas vezes tem durado desde hum dia até o outro. Trata-se de fazer passar hum Bil proposto por Mr. *Pitt* para explicar o que antes se tinha passado para regular o governo, ou administração da *India*.

A opposição fallou desta vez com huma energia, contra a qual o Chanceller *Pitt* não ousou porfiar. Este Ministro, depois de ter approvado algumas objecções que lhe fizerão, insistio na necessidade do Bil, e ficou de o tornar a presentar com algumas clausulas que houvessem de limitar aos Commissarios o direito de prover os lugares na *India*, e de segurar ao Parlamento huma inspecção illimitada sobre o estado militar naquelle paiz.

Pelas noticias que ultimamente tivemos de *França*, consta que Mr. *Eden* se despedira da Corte de *Versalhes* a semana passada, a fim de partir para *Madrid*. Espera-se pelas diligencias do dito Negociador conservar as vantagens ao nosso commercio com aquellas duas Potencias.

Pelo que toca á *Hollanda*, era bem natural que ella desejasse haver deste paiz tudo quanto pudesse. Os nossos Ministros porém, ainda que moços, sendo tão perspicazes como os *Hollandezes*, se recusárão a tudo aquillo em que seria fraqueza ceder. *Negapatnam*, na costa de *Coromandel*, era o objecto da disputa, pertendendo os *Hollandezes* que se lhes restituisse aquella praça, que elles cedêrão no ultimo Tratado de paz; mas desistindo por fim desta pertenção, ambas as Partes se achão agora ajustadas a este respeito. O Tratado com a *Prussia*, que he a base do que se negoceava com a Corte de *S. James*, se assignou a semana passada.

PARIS 25 *de Março.*

O Delfim se acha ha alguns dias com muito melhor saude; e brevemente deve transferir-se para *Meudon*. Espera-se que S. A. por meio do exercicio, e d' hum alimento escolhido e abundante,

que

que ſe tem ſubſtituido á dieta muito rigida que o atenuava, haja de recobrar as ſuas forças.

A partida do Conde de *S. Prieſt* para a ſua Embaixada da *Haia* não permitte já duvidar que o ſyſtema da noſſa Corte continue a fundar-ſe no deſejo de conſervar a paz ſem interrupção. Não falta porem quem recee que o fogo da guerra, que acaba de atear-ſe no *Naſcente* da *Europa*, ſe extenda ao *Poente*, e ao *Meio dia*, fundando-ſe nas precauções, que vai tomando a *Heſpanha*, para ter huma Eſquadra reſpeitavel preſtes a ſahir ao mar, como igualmente na propoſição, que dizem que ella fez, não ha muito tempo á *Porta*, para impedir que huma Eſquadra inimiga entraſſe no *Mediterraneo*, com tanto que o *Grão Senhor* livraſſe o commercio *Heſpanhol* das emprezas dos *Berbereſcos*. A *Porta*, ſegundo a voz que corre, rejeitou então eſte plano, ſeja por ter o receio de que, adoptando-o, viria a perder a affeição das Regencias *Berbereſcas*, ou (o que he mais provavel) porque lhe não era ainda poſſivel reprimillos. Agora porem que ella ſe vê atacada por duas Potencias formidaveis, ſuppõe-ſe que a Corte *Ottomana* poderá muito bem tomar ſegunda vez em conſideração as propoſições da *Heſpanha*, e o *Grão Senhor*, como *Califa*, ou Chefe do *Islamiſmo*, tentar o perſuadir ás Regencias *Africanas* que fação a paz com a *Heſpanha*. Neſſe caſo, ſegundo diſcorrem os meſmos Politicos, a *Ruſſia* não poderá buſcar hum apoio ſenão na *Inglaterra*, para lhe abrir a entrada do *Mediterraneo*, &c. – Todos eſtes diſcurſos porém perdem muito do ſeu pezo, ſe ſe reflecte, que a Corte de *Madrid* tem já feito a paz com os *Argelinos*. Sendo elles os unicos de quem podia ter que recear, ella agora pouco ſe lhe dá dos outros *Berbereſcos*. Ainda ſoffre maior dúvida, viſto ó modo com que os *Inglezes* procedem ha dous annos a eſta parte com a *Ruſſia*, e a guerra inopinada que elles lhe promovêrão, que a Imperatriz eſteja muito inclinada a pedirlhes ſoccorros. Demais diſſo as ſuas connexões com o Imperador continuaráõ a impedir que ella torne a procurar a *Inglaterra*, pois ſe ſabe que o ſyſtema actual da *Alemanha*, em que a Corte de *Londres* tem declaradamente entrado, e que com todo o empenho procura conſolidar, he muito oppoſto aos intentos da Corte de *Vienna*, para que eſta conſinta em connexões, que farião com que a ſua Alliada ſeguiſſe hum partido contrario.

LISBOA 15 *d'Abril.*

A Rainha N. S. e mais Peſſoas Reaes forão hontem a bordo da náo *S. Sebaſtião* ver a excellente ordem em que ſe achava aquelle bello navio: ao chegar, e ao partir de S. M. e AA., todos os navios de guerra que ſe achavão armados, derão huma ſalva d'artilheria. Depois as Peſſoas Reaes forão jantar á Quinta de *Cachias*, e ver dalli a paſſagem da Eſquadra que ſahio neſſe dia, compoſta da náo de S. M. o *S. Sebaſtião*, em que vai o Chefe da Eſquadra o Coronel de Mar *Joſé Sanches de Brito*, e o Capitão de Mar e Guerra *Manoel de Couto*: das fragatas de S. M. o *Ciſne*, e o *Golfinho*, a primeira commandada pelo Capitão de Mar e Guerra *Manoel Ferreira Nobre*, e a ſegunda pelo Capitão de Mar e Guerra *Manoel da Cunha*: e dos cuters o *Galgo*, e a *Coroa*, commandados pelos Capitães Tenentes *Joſé Joaquim Ribeiro* o primeiro, e *Daniel Thomſon* o ſegundo. Na meſma occaſião ſahio a náo de viagem para a *India*, denominada a *Trovoada*.

O cambio he hoje na noſſa Praça. Para Amſterdam 49 $\frac{1}{2}$ a $\frac{3}{4}$. Genova 680. Paris 436. Londres 66 $\frac{1}{2}$ a $\frac{3}{4}$.

LISBOA. NA REGIA OFFICINA TYPOGRAFICA. 1788.
Com licença da Real Meza da Commiſsão Geral ſobre o Exame, e Cenſura dos Livros.

SUPPLEMENTO
A'
GAZETA DE LISBOA
NUMERO XVI.
Com Privilegio de Sua Mageſtade.
Seſta feira 18 de Abril 1788.

VARSOVIA 5 *de Março.*

DOus bem criticos objectos concilião agora a attenção do Governo *Polaco*
O primeiro he a ſituação da cidade de *Dantzig*: o ſegundo são as conſe-
quencias que poderá ter a guerra da *Turquia.* Mr. *Sartorius*, havendo ha
pouco aqui voltado de *Dantzig*, aonde fora mandado pelo Rei, para s' in-
formar exactamente, dos movimentos populares que agitão aquella cidade, deo a
ſaber a S. M. que a primeira cauſa deſta inquietação, e dos projectos formados em
conſequencia por alguns Innovadores, era a decadencia total do commercio *Dant-
ziquez*, a qual cada vez ſe fazia maior: e o acharem-ſe as claſſes inferiores dos Ci-
dadãos reduzidas á ultima extremidade, por lhes irem todos os dias faltando os meios
de ſubſiſtencia. Eſta expoſição do triſte eſtado em que ſe acha *Dantzig*, fez no
Rei ſumma impreſsão, por lhe dar ao meſmo tempo as maiores ſeguranças da fide-
lidade inviolavel d' huma grande parte do Corpo dos Cidadãos para com S. M. e a
Republica. Conſeguintemente o Soberano aſſentou em empenhar-ſe com as Cortes
de *Petersburgo* e *Berlin*, para que d' alguma ſorte ſe remedeem, ſe for poſſivel, as
circumſtancias, de que reſulta a ruina do commercio *Dantziquez*. Quando Mr. *Sar-
torius* partio daquella cidade, as diverſas claſſes da Regencia ainda não tinhão con-
vido em mandar huma Deputação a *Varſovia*, ſendo grande a diverſidade dos ſen-
timentos a eſte reſpeito: os Cidadãos mais notaveis deſejão ficar ligados á *Polonia*;
e outros (de que ſe compõe o maior numero, ſegundo parece) cujos cabedaes ſe
achão aſsás deteriorados, julgão que o unico meio de conſeguir algum recurſo para
a cidade he ſacrificar a fórma de Governo Republicano, ſujeitando-ſe ao dominio
d' algum poderoſo Soberano. Neſtas circumſtancias conſta que Mr. de *Lindonowski*,
o qual reſidio alli da parte de S. M. *Pruſſiana*, foi a *Berlin*, da meſma ſorte que
Mr. *Bucholtz*, Enviado de *Pruſſia* neſta Corte.

A guerra entre a *Porta*, e as duas Cortes Imperiaes, ſem a qual provavelmente
ſe não haveria formado o projecto de cortar os vinculos que unem a cidade de *Dant-
zig* á Coroa de *Polonia*, cauſa grande inquietação á Republica, por ſerem muito
differentes os principios adoptados pelos noſſos Magnates, a reſpeito da *Porta*, e
das duas Cortes Imperiaes. Achando-ſe eſtas agora eſtreitamente ligadas, são amiu-
dados os correios entre *Vienna* e *Petersburgo*. Por hum, que hia deſta ultima cidade
para *Verſalhes*, ſe recebêrão aqui cartas, pelas quaes conſta que a partida do Grão
Duque de *Ruſſia* para o Exercito do Principe *Potemkin* não ſó ficou differida, mas
até ſuſpenſa de todo por outros obſtaculos que ſe movêrão. Sabe-ſe pela meſma
via que da parte dos *Ruſſos* a campanha não começará nas margens do *Dnieper*,
ſenão para os fins de Março. O Exercito do Feld Marechal Conde de *Romanzow*
tambem não poderá antes deſſe tempo ajudar as operações dos *Auſtriacos* da ban-
da da *Moldavia*. As Tropas *Ruſſianas* carecem ainda por toda a parte do que lhes
he neceſſario para entrar em acção, eſpecialmente de viveres e artilheria. Não ſe
ſuppunha que as ditas Tropas eſtiveſſem a eſte tempo tão pouco providas para da-
rem

rem principio á campanha: o que he causa, de que os *Austriacos* se hajão até agora incumbido por si só desta empreza, a qual he mais difficil do que se suppunha. Na verdade, a exceptuar-se a tomada d'alguns pequenos fortes de pouca importancia, e dos barcos *Turcos*, que se achavão tanto sobre o *Danubio*, como sobre o *Sava* e os pequenos rios que ahi vão dar, o successo das Armas *Austriacas* em todas as emprezas essenciaes tem sido muito equivoco: e os *Turcos* por toda a parte incomparavelmente mais bem dispostos para a guerra, do que os costumavão representar, se tem defendido com huma coragem, até se póde dizer com huma especie de furor, que indica que haverá huma guerra das mais sanguinosas. A expedição que os Imperiaes fizerão a 16 de Fevereiro á noite para tomar por assalto a pequena fortaleza de *Semendria*, ficou mallograda. Havendo passado o *Danubio* em varias pequenas Divisões, elles forão rechaçados pela Praça com perda, e depois obrigados a passar o rio precipitadamente. He falso porém que os *Turcos* hajão alcançado huma grande vantagem contra as Tropas commandadas pelo Principe de *Saxonia Coburgo*, ou que tenha havido entre huma Partida, pertencente a este Corpo d'Exercito, e os *Tartaros* hum combate com grande perda de parte a parte. Todos os rumores que se tem espalhado a este respeito, por circumstanciados que sejão, são destituidos de fundamento. He necessario que se confirme outro rumor da mesma natureza, isto he, que o mesmo Corpo de *Tartaros*, capitaneado pelo Kan da *Crimea*, invadira por *Balta* a *Nova Servia*, aonde fez grandes estragos, e levou dalli huma grande quantidade de gado.

Agora chega noticia d'haverem os *Russos* inteiramente sahido do territorio *Polaco*, dirigindo-se huma parte para a *Crimea*, e encorporando-se a outra com os *Austriacos* para effeito de atacarem *Choczim*. Esta união se fez de tal sorte que os Imperiaes não entrárão no nosso territorio, havendo seguido para esse fim hum caminho sim mais longo, mas mais conveniente.

Aqui corre huma Relação * que foi publicada em *Petersburgo*, aonde fora recebida da parte do Feld Marechal Principe *Potemkin*, Commandante em chefe do Exercito de *Catherinoslaw*, havendo sido escrita no seu Quartel General d'*Elisabeth-Gorod* com data de 7 do corrente, e contendo varias vantagens conseguidas pelos *Russos* naquellas partes.

ALEMANHA. *Vienna 12 de Março.*

Antes da sua partida o nosso Monarca tinha depositado duas Cópias lacradas do seu Testamento em poder do Chanceller Mór, e do Vice-Chanceller.

Não falta quem pense que S. M. Imp., decorrendo as bordas do *Adriatico*, se aproveitará da occasião para ir até mesmo a *Veneza*, ou pelo menos tratar nessa proximidade com o Governo *Veneziano*, e fazer por fim huma tentativa para mover a Republica a unir-se ás duas Cortes Imperiaes. Até agora o systema da neutralidade tem prevalecido nos Conselhos *Venezianos*: se se pudesse conseguir que elles deixassem este systema, resultaria daqui huma muito grande vantagem, já para a segurança da navegação no *Levante*, já para livrar as nossas Provincias *Littoraes* das emprezas dos *Ottomanos*. Todos se inclinão a suppôr intuitos desta especie na viagem de *Trieste*, especialmente por ella se fazer muito difficil na actual estação, de sorte que S. M. não poderá chegar a *Tutak*, senão para 26 deste mez. O Arquiduque *Francisco* se propunha partir a 13, para chegar a *Peterwaradin* ao mesmo tempo que o Imperador, levando em sua companhia o Conde de *Kinsky*.

O Boletim Ministerial que a nossa Corte publica para dar a saber os successos da guerra, não confirma nenhuma das conquistas, que algumas relações prematuras tinhão annunciado. O expressado papel não contém desta vez mais que a narração da tomada d'algumas embarcações *Turcas*, e d'outros pequenos factos: o que não annuncia por ora huma guerra muito viva.

Aqui

Aqui chegou ha poucos dias hum correio expedido da *Buckowina*, o qual se tornou logo a expedir ao Imperador. Leva a S. M. a importante nova de se haver effeituado a união dos Exercitos *Russiano* e *Austriaco*, commandados pelo Conde de *Romanzow*, e pelo Principe de *Saxonia Coburgo*. Este acontecimento, cujas circumstancias ainda se não sabem, he summamente importante, pois que havia algum receio a respeito da sua execução; e sem ella o Exercito *Russo* não se achava em estado de poder tentar empreza alguma. Agora trata-se com toda a actividade de prover os armazens do Imperador; e logo que a estação o permittir, se dará principio ao cerco de *Belgrado*. A voz que aqui corre, he que elle deve começar a 20, ou 24 deste mez. He provavel que as nossas Armas se hajão de apoderar daquella Fortaleza em pouco tempo; mas recea-se que ella nos custe muita gente, por se assegurar haver o Baxá, que alli commanda, declarado » que sim poderiamos » tomar a sua Fortaleza pelo grande numero das nossas Tropas; mas que nunca passaria para nosso poder sem ficar reduzida a hum montão de ruinas.» Esta declaração do dito Baxá, que he tido por hum homem de grande valor, faz com que se acredite a opinião de que aquella Fortaleza se acha minada por todas as partes, e que elle está determinado a fazella ir pelos ares, antes do que entregar-no-la.

O Imperador ordenou que toda a pilhagem feita aos *Turcos* se haja de vender a dinheiro de contado, repartindo-se o producto pelas Tropas. A Corte deve ficar com as peças d'artilheria, espingardas, e demais petrechos de guerra, pagando-os pelo seu justo valor da maneira expressada.

Francfort 16 de Março.

As cartas da *Esclavonia* referem haverem os *Turcos* tomado aos *Austriacos* 5 embarcações de transporte, e que o Brigadeiro *Brentano*, havendo acudido para as recobrar, perdêra nesse encontro a vida.

Assegura-se que o General *Vins* se tem senhoreado dos fortes do grande, e do pequeno *Kladusch*.

Escrevem de *Cronstadt* que alli se recebêrão novas ordens do Almirantado para se aprompta a Esquadra *Russiana* com a maior brevidade possivel.

LONDRES 3 d'*Abril.*

Todas as nossas Folhas publicas dizem que a Rainha se acha pejada do seu 16.° filho, e que S. M. terá o seu parto em *Windsor*. Com tudo não consta por ora que a gravidação da Soberana se declarasse na Corte.

Mr. *Hope*, que reside em *Amsterdam*, tem escrito aqui aos seus amigos que o Tratado que se negoceava entre a *Inglaterra*, e a Republica de *Hollanda* fora assignado pelos *Estados Geraes* sexta feira passada. O que de novo obstava á sua conclusão era o importante, mas muito complicado ponto relativo ao commercio, e estabelecimentos da *India*: e consta-nos haver-se por fim assentado em fazer huma convenção para o sobredito ponto se ajustar dentro de seis mezes, contados do dia da assignatura do Tratado. Esta convenção se fez no fim da semana passada; e julga-se que o dito Tratado se concluirá definitivamente primeiro que o Conde de *S. Priest*, novo Enviado de *França*, junto dos *Estados Geraes* das *Provincias Unidas*, chegue á *Hollanda*, aonde se espera dentro de poucos dias.

Em consequencia do occulto proceder da Corte de *Madrid* a respeito dos grandes armamentos que se vão fazendo nos seus pórtos do *Mediterraneo*, se celebrou aqui segunda feira passada hum Conselho do Gabinete, acabado o qual, se expedio huma muito vigorosa representação áquella Corte, cuja substancia, segundo se diz, vem a ser: que a Corte de *Londres* não póde olhar com indifferença huns preparativos tão consideraveis, e que, a não se dar huma resposta clara, e satisfactoria, se procederá sem perda de tempo a similhantes armamentos nos pórtos *Britanicos*.

Ha-

Havendo-se em algumas Folhas fallado muito sobre o ter-se o nosso Ministerio recusado a huma requisição feita pela Corte de *Petersburgo*, parece-nos acertado o darmos a conhecer ao Publico o verdadeiro estado da cousa. Mr. *Thornton*, sojeito empregado no commercio da *Russia*, recebeo ha algumas semanas huma ordem daquelle Imperio para ajustar 15 a 18 navios de 400 toneladas cada hum, a fim de se empregarem como vasos de transporte no serviço da *Russia*, aonde provavelmente devião levar petrechos de guerra, mantimentos, &c. e seguir a Esquadra daquella Nação, que se espera largue esta primavera do *Baltico* para o *Mediterraneo*. Havendo a dita ordem chegado a *Londres* ha cousa de tres semanas, a maior parte dos navios pedidos se ajustárão para o referido serviço, e os seus donos os estavão já aprompitando com toda a actividade; porém a 25 do mez passado Mr. *Thornton* recebeo huma carta do Secretario d'Estado, pela qual o informava, que não se podia permittir que no sobredito serviço se empregassem embarcações *Britanicas*.

As cartas de *Gibraltar*, segundo aqui corre, trouxerão a noticia que o Rei de *Marrocos*, picado de se lhe terem recusado as fragatas que elle pedira, e de se lhe não ter concertado a sua, como elle desejava, havia declarado a guerra á *Inglaterra*.

Assegura-se que logo que nos Communs se tratar da receita, e despeza do Estado, o que brevemente será, Mr. *Pitt* applicará mais meio milhão do accrescimo que actualmente offerece o Thesouro, para effeito de liquidar a divida nacional. Isto com o augmento de hum por cento, que ultimamente teve o Dividendo do Banco, talvez deixará confusos os inimigos deste Reino, vendo os immensos recursos que elle tem. Os fundos se achão actualmente assim: Banco 176 $\frac{1}{2}$: India 173 a 174 $\frac{3}{4}$: 3. p. c. conf. 75 $\frac{1}{2}$ a $\frac{5}{8}$.

PARIS 25 de *Março*.

Por hum Edicto, que se publicou a semana passada, S. M. supprimio 173 cargos da casa, e serviço da Rainha, no que se vem a poupar a somma annual de 1.206$600 libras. Varios outros Edictos se tem igualmente publicado para estabelecer as economias, em que se tinha assentado. Sem embargo de todas estas refórmas, as rendas do Estado estão ainda bem longe de ser sufficientes para a sua despeza: antes se diz actualmente que o *deficit* he cada vez maior, e que este anno será de 185 milhões. Segundo os rumores que aqui tem corrido toda esta semana, a guerra ateada nos paizes Orientaes da *Europa* não póde acabar sem que a *França* nella tenha parte; mas quando não houvessem outros interesses que a obrigassem a ficar por ora tranquilla, bastaria para isso o *deficit* mencionado, senão he mal intencionada a voz que a este respeito s'espalha.

Dá-se agora por certo que o Duque d'*Orleans* fora restituido á Corte; mas que por effeitos da sua prudencia quiz permanecer por alguns dias em *Mousseaux*, pequena casa de campo, que possue nos suburbios desta capital, a fim de evitar que a plebe se ajuntasse para o ver. Não falta quem diga havello já visto em *Versalhes*. Como quer que seja, o dito Principe não está longe de recobrar a benevolencia do Soberano, visto os negocios intestinos presentarem agora hum aspecto mais favoravel, a pezar do que insinuão os descontentes.

LISBOA 18 d'*Abril*.

S. M. foi servida determinar alguns Provimentos Militares, *que se porão no lugar costumado.*

A Irmandade da Santa Casa da Misericordia publicou o Plano da Loteria, que se deverá fazer este anno na mesma Casa, em conformidade do Decreto de Sua Magestade: *se porá no segundo Supplemento.*

LISBOA. NA REGIA OFFICINA TYPOGRAFICA. 1788.
Com licença da Real Meza da Commissão Geral sobre o Exame, e Censura dos Livros.

SEGUNDO SUPPLEMENTO
A'
GAZETA DE LISBOA
NUMERO XVI.

Com Privilegio de Sua Magestade.

Sabbado 19 de Abril 1788.

Relação dos progressos que as Armas Russianas *ultimamente fizerão no* Cuban, *remettida á Corte de* Petersburgo *pelo Principe* Potemkin, *Commandante em chefe do Exercito de* Catherinoslaw.

AS Tropas de *Kabardia* compostas de 2ꝏ homens armados de saia d' malha, capitaneados pelo seu mais antigo Chefe *Misosta*, e outros 40 dos seus Principes, passárão a 27 d' Outubro o rio *Cuban* com mais 3ꝏ homens d' Infanteria debaixo do mando do Brigadeiro *Goritsch*, com o intento de atacar as aldêas do *Cuban*, e executárão varias expedições. A primeira foi contra os Principes *Babechegsk*, e os póvos dos seus Estados, que comprehendem 2ꝏ habitações, os quaes não podendo fazer rosto, se rendêrão, prestando juramento de fidelidade, e dando refens com a clausula de se estabelecerem na *Kabardia*, aonde já se encaminhou ametade daquella gente, e o resto fará o mesmo para a primavera proxima. As sobreditas Tropas adiantando-se para o rio *Urup*, submettêrão os *Tartaros Montanhezes*, chamados *Bachilbanos*, cujas habitações não passão de 800: derão tambem em refens os seus *Amanates*, e prestárão juramento de fidelidade. O mesmo fizerão os Chefes dos *Tartaros* de *Kipschazck* com os seus *Nagais* errantes em numero de 2ꝏ familias, jurando que nunca jámais havião emprender hostilidade alguma contra as fronteiras da *Russia*, mas sim defendellas de quaesquer hostilidades. Os Principes de *Beslew*, que contão por vassallos 1ꝏ500 habitantes, e são os mais poderosos daquellas terras, se rendêrão igualmente, prestando nas mãos dos Principes de *Kabardia*, seus Alliados, juramento de fidelidade: por este promettêrão não só ser vassallos do Imperio *Russiano*, mas tambem oppôr-se aos *Tartaros Abasicheiz* e *Machosebes* seus vizinhos, todas as vezes que passarem pelos seus dominios para as fronteiras do Imperio, em cujo caso os tratarão como inimigos.

A 4 de Janeiro se recebeo informação de que se achavão em marcha para *Sudschuck-Kale* hum avultado numero de *Turcos* com dous Sultãos, 300 *Tartaros Abasicheiz*, e duas peças d' artilheria de bronze. Havendo-se adiantado contra elles o Brigadeiro *Goritsch* na frente de 500 homens armados de saia de malha, e 22 Chefes dos póvos de *Kabardia*, não fizerão os inimigos grande resistencia, e logo derão costas, deixando os seus canhões, que forão conduzidos a *Georgiewsk*. Concluida esta expedição, na qual os *Kabardianos* derão provas da sua fidelidade, e zelo pelo serviço da Czarina, se restituirão todos ás suas habitações.

Protestação feita pelo Cardeal Yorck *durante a molestia de seu irmão, o Pertendente ao Throno d'* Inglaterra, *sobre o ficar elle succedendo nos mesmos direitos.*

Nós *Henrique Maria Bento Clemente*, Cardeal, Duque de *Yorck*, filho segundo de *Jacob* II., Rei d' *Inglaterra*: estando a ponto de perder o Serenissimo *Carlos*

los Eduardo, nosso muito amado Irmão, successor legitimo de *Jacob* III. nos Reinos de *Inglaterra*, *Escocia*, *Irlanda*, &c. declaramos e protestamos, nas fórmas mais válidas, com toda a solemnidade possivel, e de qualquer outra maneira mais conforme ao que devemos á nossa pessoa Real, e á nossa patria, que chamamos a nós o direito de succesão, que nos compete por direito em os Reinos d'*Inglaterra*, &c. no caso que faleça (o que Deos não permitta) o nosso Serenissimo Irmão, ao qual direito não póde oppôr-se, nem perante Deos, nem perante os homens, o caracter sagrado do Episcopado, com que nos achamos actualmente revestidos: E vistas as circumstancias da nossa Familia Real, como tambem por nos livrarmos de embaraços desagradaveis, projectamos reter até então o titulo (que então nos não convirá mais) de Duque de *Yorck* com todos os seus annexos, connexos, como o havemos praticado até agora, e isso em qualidade de titulo *incognito*. Para este effeito renovamos as protestações e declarações necessarias de nunca prejudicarmos, e muito menos de renunciarmos jámais, nem em tempo algum, a retenção que voluntariamente fazemos, e como *incognito*, do titulo de Cardeal, Duque de *Yorck*, seja em actos publicos, ou em actos privados, de que temos usado, ou usaremos para fazermos válido o direito de succesão, e de propriedade que havemos tido, e que julgamos sempre, e em todo o tempo ter e conservar aos sobreditos Reinos, e em especial o que nos compete, como verdadeiro, ultimo, e legitimo herdeiro da nossa Familia Real, não obstante os ditos titulos e actos, dos quaes nos propomos servir-nos momentaneamente, como d'hum puro *incognito*. Finalmente declaramos, e pela presente protestação temos tenção de fazer tambem a de que, depois que for do agrado de Deos dispôr da nossa pessoa, os direitos de succesão á Coroa d'*Inglaterra* &c. ficarão em todo o vigor ao Principe, a quem competirem por direito pela proximidade do sangue, &c. No Palacio de nossa residencia aos 27 de Janeiro de 1788.

Continuação das Peças relativas á dissensão suscitada nas Provincias Belgicas Austriacas.

Continuação da Representação que os Estados do Brabante *dirigírão ao Imperador sobre a conservação dos Privilegios do Clero.*

Por este motivo, SENHOR, he que supplicamos a V. M. com a maior submisão, que mande que os bens dos Conventos supprimidos no *Brabante* se appliquem, sem perda de tempo, para Estabelecimentos uteis á Religião, e á Humanidade, conformemente á vossa piedade, SENHOR, e ás intenções que V. M. se tem dignado de annunciar aos Povos: que declare que os Estabelecimentos que se devem formar, serão convenientemente dotados, e que os bens de cada Dotação serão regidos, e administrados segundo a regra ordinaria pelos Intendentes dos Estabelecimentos debaixo da inspecção immediata dos Magistrados Municipaes.

Para obter, SENHOR, que as vossas intenções se executem nesta conformidade, a unica que temos por justa e racionavel, offerecemos humildemente a V. M. todos os recursos efficazes do nosso zelo, a fim de concorrermos para esse effeito. Nós nos empenharemos em presentar os projectos sobre os Estabelecimentos que se puderem ou formar, ou notavelmente melhorar. Porém, para que o nosso concurso possa ser praticavel e fructifero: para que as nossas pias intenções, SENHOR, posão assim preencher-se, he indispensavel que V. M. se digne de ordenar, que possamos tomar por meio de Commissarios a inspecção mais indefinita da administração dos bens dos Mosteiros supprimidos no *Brabante*, e que os Agentes da Caixa dem a estes Commissarios todas as informações que se pedirem.

Em

Em segundo lugar, *SENHOR*, quanto ás Confrarias Religiosas supprimidas, temos muito humildemente representado a V. M., que, não sendo os seus bens menos sagrados do que quaesquer outros, segundo o Pacto Inaugural, nenhuma suppressão de Confraria, da mesma sorte que de qualquer outro estabelecimento pio, póde fazer-se sem que se observem os meios legaes: quanto a reforma das Confrarias em huma só, debaixo da denominação *do amor activo do Proximo*, que não se havendo podido effeituar esta nova Instituição, as Confrarias se achavão tão inutil como illegalmente supprimidas. Quando esta repentina suppressão foi determinada, não se havia advertido, que as Confrarias, debaixo d'huma invocação differente em apparencia, se unem quasi todas para hum objecto commum, *para o amor de Deos*, *e do Proximo*, *para o exercicio dos actos de Caridade Christã*: que pela suppressão arbitraria destes Estabelecimentos, creados segundo as precisões, e pela previsão de tantos seculos, o manancial das esmolas, destinadas a cada local, se achava ou exhausto, ou parado; que finalmente pela pressão simultanea de outras similhantes operações, igualmente inconsideradas, a indigencia se achava por toda a parte sacrificada debaixo da enganosa illusão d'hum maior bem.

A continuação na folha seguinte.

Continuação das Peças relativas á contestação suscitada sobre a administração dos negocios internos da França.

Falla pronunciada no Solio de Justiça *celebrado em* Versalhes *a 6 d'Agosto de 1787 por Mr.* Seguier, *Advogado Geral do Parlamento de* Paris, *requerendo que se registasse o Edicto do Subsidio Territorial.*

SENHOR. No meio do pomposo apparato da Soberania, reduzidos d'alguma sorte a hum silencio respeitoso, apenas ousamos levantar os olhos até aos pés de V. M. Porém, se vemos no Throno o poder, e a authoridade, ahi reconhecemos igualmente a bondade, primeira virtude dos Reis, e a confiança que nos convida para preenchermos todas as funções do nosso Ministerio.

O Edicto, cuja leitura V. M. acaba de ordenar, presenta aos vossos Vassallos huma contribuição muito onerosa, maiormente por se achar assentada, não sobre o rendimento, mas sim sobre os proprios bens de raiz. O territorio inteiro da *França* está sujeito a ella, mais depressa do que os Particulares, os quaes serão constrangidos a pagar até pelas porções das suas heranças que permanecem incultas, e que são reconhecidas por verdadeiramente estereis.

Nós não receamos expôr á consideração de V. M. os justos sobresaltos do Cultivador, o qual fica attonito, ao saber que vai constituir-se devedor ao Estado pela parte com que deve contribuir para hum *Subsidio Territorial de 80 milhões*, independentemente d'hum soldo por libra; de sorte que ajuntando a este novo Imposto a Talha, a Industria, a Capitação, a Gabella, os Subsidios, e os Direitos d'entrada em todas as cidades do Reino, nenhum dos vossos Vassallos deixará de fazer entrar no Thesouro Regio pelo menos a terça parte da sua renda.

A continuação na folha seguinte.

LISBOA.

Provimentos Militares.

Por Decretos de 7 de Março de 1788.

Sargento Mór para o Regimento d'Infanteria do *Porto*, *Antonio de Lima Barreto.*

Ajudante d'Ordens com Patente de Sargento Mór d'Infanteria para o Governo das Armas da Provincia do *Minho*, *José Cardoso de Menezes.*

Pla-

Plano para a Loteria, que, em beneficio dos Hoſpitaes Reaes de Enfermos e Expoſtos deſta Corte, ſe ha de fazer no preſente anno de 1788. pela Meza da Santa Caſa da Miſericordia deſta Cidade, na conformidade do Real Decreto de S. M., e Aviſo do Illuſtriſſimo, e Excellentiſſimo Viſconde de Villa Nova da Cerveira, Miniſtro e Secretario de Eſtado dos Negocios do Reino, expedido com o meſmo Plano á dita Meza na data de 29 de Março do ſobredito anno.

Será a Loteria do capital de 144.000\$ reis em quinze mil bilhetes de 9\$600 reis cada hum. Na extracção della ſahiráõ os ſeguintes Bilhetes com premio, e ſem elle; a ſaber:

1	de - - - - - - - - - - - - - - - - -	12.000\$000
2	de 4.800\$000 reis - - - - - - - - - - -	9.600\$000
2	de 1.600\$000 reis - - - - - - - - - - -	3.200\$000
2	de 1.000\$000 reis - - - - - - - - - - -	2.000\$000
3	de 720\$000 reis - - - - - - - - - - -	2.160\$000
4	de 400\$000 reis - - - - - - - - - - -	1.600\$000
22	de 150\$000 reis - - - - - - - - - - -	3.300\$000
61	de 40\$000 reis - - - - - - - - - - -	2.440\$000
900	de 24\$000 reis - - - - - - - - - - -	21.600\$000
3.993	de 20\$000 reis - - - - - - - - - - -	79.860\$000
10	Ao primeiro numero, que ſahir no primeiro dia	200\$000
	Ao primeiro numero, que ſahir em cada hum dos tres dias ſeguintes ao em que ſe houver completado a extracção de 13.000 Bilhetes, a 240\$ reis. - - - - - - - - - - -	720\$000
	Ao primeiro numero, que ſahir no ultimo dia da extracção - - - - - - - - - - -	720\$000
	Ao ſegundo numero do dito dia - - - - -	400\$000
	Ao terceiro numero do meſmo dia - - - - -	300\$000
	Ao antepenultimo - - - - - - - - -	500\$000
	Ao penultimo - - - - - - - - -	1.000\$000
	Ao ultimo numero de todos - - - - - -	2.400\$000

5.000 Premios.
10.000 Brancos.

15.000 Bilhetes. Reis 144.000\$000

Principiará a extracção deſta Loteria no primeiro de Setembro do anno corrente, e nella ſe praticaráõ a meſma formalidade, e regras, que S. M. eſtabeleceo, e que ſe obſerváráõ na do anno proximo paſſado.

Quando os Bilhetes (que conforme as Reaes Ordens de S. M. háo de ſer rubricados pelo Illuſtriſſimo, e Excellentiſſimo Eſcrivão da Meza da dita Santa Caſa, e pelo Theſoureiro Geral della) ſe acharem promptos para ſe venderem, ſe fará público por Editaes.

LISBOA. NA REGIA OFFICINA TYPOGRAFICA. 1788.
Com licença da Real Meza da Commiſsão Geral ſobre o Exame, e Cenſura dos Livros.

Num. 17.

GAZETA DE LISBOA

Com Privilegio de Sua Mageſtade.

Terça feira 22 de Abril 1788.

TANGER 24 de *Janeiro.*

O Baxá deſta cidade fez ir hontem a palacio a Mr. *Nieuwerkerke*, Vice-Conſul das *Provincias-Unidas*, e lhe leo huma carta, que o Imperador lhe havia eſcrito, encarregando-lhe « o ordenar ao dito Vice-Con» ſul que ſignificaſſe aos ſeu Amos que » devião mandar a S. M. *Marroquiana*, » antes do mez de Maio proximo futu» ro, hum Embaixador ſem preſentes, » mas munido táo ſómente d' huma car» ta de *Suas Altas Potencias*, para lhe » dar a ſaber, *ſe eſtavão em paz, ou em » guerra com o Imperador de* Marrocos: » Accreſcentando « que ſe o Embaixador » não vieſſe dentro do tempo aprazado, » S. M. mandaria da ſua parte hum Em» baixador com 5 pequenas fragatas ao » porto d' *Amſterdam*, a fim de perma» necer alli por eſpaço de 20 dias, e » voltar depois com a nova da paz, ou » da guerra. » Acabada a leitura deſta carta, o Vice-Conſul declarou ao Governo, e requereo aos outros Vice-Conſules, que ſe achavão preſentes, que foſſem teſtemunhas « que a paz, e a har» monia mais perfeita não ſó ſubſiſtião » entre *Suas Altas Potencias* e S. M. *Mar» roquiana*, deſde que ficára terminado » o negocio relativo ao Patrão *Teuniſſen*, » mas que tambem o Capitão *van Woen» ſel*, Commandante da Eſquadra *Hol» landeza*, que andava ſobre a coſta d' » *Africa*, tinha a eſte reſpeito dado as » ſeguranças mais fortes a S. M.; ſegu» ranças, que confirmára antes da ſua » partida pela unica moſtra pública de » reſpeito e attenção que lhe fora poſſi» vel dar, iſto he, por huma ſalva Real. »

A eſta Declaração o Baxá reſpondeo na preſença dos Conſules « que ſabia mui» to bem que era verdade o que Mr. de » *Nieuwerkerke* acabava de dizer; porém » que de *Mogador* tinhão mandado par» ticipar o contrario ao Imperador; e que » para ſaber por huma vez o como ſe de» via haver, S. M. tomára a expreſſada » reſolução. »

Extracto d' huma carta das fronteiras da Turquia *de 27 de Fevereiro.*

As noticias que aqui chegão de *Conſtantinopla* repreſentão aquella capital em grande fermentação, e as ſeſsões do *Divan* em vivas diſputas, por occaſião da guerra que o Imperador acaba de declarar á *Porta*. Aſſegura-ſe que a fim de evitar as diſſensões, a que dá lugar o *Capitão Baxá* naquellas Juntas, oppondo-ſe com demaziada obſtinação a diverſas medidas, o *Grão-Senhor* lhe ordenára que ſe não intrometteſſe em objectos politicos, e que conſeguintemente o Grão-Almirante já não aſſiſte ás Aſſembleas do dito Conſelho.

Aqui correm cópias das Preces * que o *Grão-Senhor* por hum Edicto ordenou que todos os *Muſulmanos* recitaſſem quatro vezes por dia: ellas dão bem a conhecer a conſternação em que ſe achão os animos dos Membros do *Divan*.

ITALIA.

Trieſte 5 de Março.

Hontem á tarde tivemos a ſatisfação de ver chegar aqui o Imperador noſſo Monarca. S. M., proſeguindo hoje no ſeu caminho para *Fiume*, a 8 eſtará em *Zeng*, a 10 em *Carlſtadt*, a 14 nos arredores de *Novi*, a 16 em *Gradiſca*, a 17 em *Brood*, a 19 em *Ratſcha*, a 20

em

em *Ruma*, aonde se achará o Feld Marechal Conde de *Lascy*, e a 22 em *Semlin*. Segundo o mesmo itinerario, S. M. irá a 24 ao campo, aonde se acha o principal Exercito da *Hungria*, e a 25 a *Peterwaradin*.

Ancona 10 de Março.

A merecerem credito as noticias que aqui se recebem da *Dalmacia*, não soffre dúvida que a resistencia do Baxá de *Scutari* contra as forças que a *Porta* mandou para o subjugar, seja sostida pelas duas Cortes Imperiaes, e que a de *Vienna* em especial se sirva desta diversão bem utilmente para distrahir a attenção do Governo *Ottomano*. Escrevem de *Zeng* na *Dalmacia*, que no decurso do mez de Fevereiro passárão por alli dous Officiaes *Croatos*, levando em sua companhia hum Sacerdote, e que proseguirão no seu caminho ao longo da costa para *Scutari*. Dizia-se que levavão instrucções do Imperador, e até presentes para *Mahmud*. He certo que aquelle Baxá causa hum grande embaraço ao *Grão-Senhor*; e que o projecto que lhe attribuem de querer tornar-se inteiramente independente do Throno *Ottomano*, nunca se poderia melhor executar do que na presente conjunctura. O dito Sacerdote, que tambem he *Croato* por nascimento, falla entre outras linguas a *Alemã* e *Turca*, o que o põe em estado de servir aos dous Officiaes d'Interprete para com o Baxá de *Scutari*.

Posteriormente porém s'espalhou noticia que tudo tem mudado de figura em *Scutari* dentro de muito pouco tempo, havendo-se retirado o Baxá *Mahmud* para o seu castello com muito poucos dos seus partidistas. Suppõe-se que esta mudança procedeo d'hum *Firman* do *Grão-Senhor* expedido contra aquelle rebelde, offerecendo grandes premios a quem levar a sua cabeça a *Constantinopla*, e ameaçando com os maiores castigos a todos aquelles que o seguirem, devendo, depois de incendiado o paiz, soffrer huma escravidão de 50 annos os habitantes que lhe permanecerem fieis.

Milam 16 de Março.

Em hum dos Medalhões do funebre apparato, com que se vestira a Cathedral de *Frescati* por occasião das exequias do Pertendente à Coroa de *Inglaterra*, se achava a seguinte passagem do Livro de Job capitulo 29. verso 25. *Si voluissem ire ad eos, sedebam primus: cumque sederem quasi Rex, circumstante exercitu, eram tamen mærentium consolator.* O dito Principe foi sepultado com todas as insignias das Ordens da *Grande-Bretanha*, com vestiduras de setim côr de pècego, fivelas d'ouro, e hum annel de diamantes de grande valor: na cabeça tinha a coroa, e aos lados o sceptro e a espada.

AMSTERDAM 27 *de Março.*

Na *Haia* se trata agora huma negociação para effeito de que a Corte de *Petersburgo* obtenha da Republica hum numero de embarcações de transporte para receberem a bordo as Tropas *Russianas*, e acompanharem a Esquadra daquella Nação ao *Mediterraneo*. Conjectura-se porém que os *Estados-Geraes* terão por acertado o seguir nesta parte o exemplo da *Inglaterra*.

LONDRES.

Continuação das noticias de 3 d'Abril.

Mr. *Brame*, Consul *Britanico* em *Genova*, escreveo ao Marquez de *Carmarthen*, Secretario d'Estado da Repartição dos Negocios estrangeiros, a seguinte carta com data de 10 de Março de 1788.

» Senhor, julgo que devo dar parte a Vossa Senhoria, que a Junta da Saude desta cidade foi authenticamente informada, que a peste se declarára novamente em *Argel*, e que vai grassando com grande vehemencia em *Constantinopla*, donde se receavão as peiores consequencias, visto que o dito mal não poderia deixar de se communicar aos Exercitos Imperial e *Russiano*, &c.

O Almirantado, em consequencia deste aviso, expedio sabbado passado a *Portsmouth* ordem para sem perda de tempo se aprомptar huma chalupa, a fim de levar ao Governador de *Gibraltar* ordem de interromper por ora toda a communicação com a costa de *Berberia*.

Em

Em huma carta de *Plymouth* de 29 de Março se lê o seguinte: « Aqui chegou huma Proclamação do Rei para prohibir que marinheiros alguns *Britanicos* entrem no serviço das Potencias estrangeiras, ordenando a todos os Officiaes e Magistrados que a fação cumprir com o maior rigor. Na porta do Estaleiro, e em todos os lugares publicos desta cidade se affixárão copias da dita Proclamação, e as mesmas se enviárão a todos os portos que ficão ao *Oeste*. »

Não se suppõe que a nossa Corte, prohibindo que os navios *Britanicos* se empreguem no serviço da *Russia*, intente por isso haver-se d'huma maneira pouco amigavel para com aquella Potencia; mas sim que na presente conjunctura he necessario que observemos huma exacta neutralidade para com a *Russia*, e a *Porta*. Como a nossa Corte não obstou immediatamente ao ajuste dos navios para aquelle serviço, he provavel que a *Hespanha*, e a *França* lhe fizessem algumas representações a este respeito: do que resultou a expressada prohibição. A *Petersburgo* se expedírão logo correios com huma individual explicação do caso; e espera-se que daqui se não siga differença alguma que nos dê que recear.

F R A N Ç A.

Versalhes 30 de Março.

O Delfim partio a 22 deste mez para a sua casa de campo de *Meudon*, aonde deve passar todo o verão. A saude de S. A. se vai fortalecendo cada vez mais; e á inquietação que causava a sua molestia succede agora a esperança de o conservarmos. Attribue-se esta feliz mudança ao haver-se adoptado huma dieta propria para dar forças ao dito Principe, em especial ao uso do vinho de *Bordeaux*.

Paris 1.° d'Abril.

O Arcebispo de *Sens*, Primeiro Ministro d'Estado, segundo agora consta, não sahirá de *Versalhes*, como se propunha depois da Pascoa; por quanto o desvelo que requer a Administração, e a multiplicidade d'objectos, que de todas as partes se accumulão, são motivos mais fortes do que a falta de saude, para lhe prohibir o retirar-se. – Mandão dizer de *Londres*, que Mr. de *Calonne* se acha alli com huma enfermidade tão perigosa, que obrigou a seu irmão a ir ter com elle sem perda de tempo. – A obra de Moral de Mr. *Necker*, intitulada: *Da importancia das opiniões Religiosas*, que se publicou aqui ha pouco: he hum volume de 544 paginas em 8.° Eis-aqui a declaração que traz no frontespicio: *Eu me achava occupado com o ultimo trabalho, que requeria de mim a edição desta Obra, quando appareceo huma segunda Memoria de Mr.* de Calonne. *Eu a li; e aqui me obrigo a responder com evidencia a este novo ataque, e a manter a fé devida á exacção da Conta que dei ao Rei em* 1781. (Assignado) *NECKER.*

Com impaciencia esperamos as cartas de *Constantinopla* do meiado de Fevereiro, pelas quaes devemos saber as resoluções do *Divan*, no tocante á Declaração da Corte de *Vienna*, a qual a esse tempo se lhe haverá communicado. As cartas de *Vienna* não relatão mais que algumas pequenas acções, executadas pelos Regimentos Provinciaes. He de esperar que achando-se agora unidas as Tropas das duas Potencias, e não pondo os soldados *Austriacos* difficuldade alguma em usar dos despojos do Inimigo, o Conselho de *Vienna* haja de tomar as precauções necessarias, para que a peste, de que estes despojos podem estar inficionados, não passe os limites do *Danubio*. Em consequencia d'algumas representações que se tem feito nas Secretarias de *Versalhes*, vendo o pouco cuidado com que alli se abrião os massos de *Vienna*, daqui por diante se devem tomar as medidas necessarias para atalhar todo o perigo que póde haver em huma communicação, que se faz agora tão arriscada, quanto he indispensavel.

Os armamentos que S. M. *Catholica* tem mandado fazer em differentes portos do seu Reino, tem dado occasião a muitos rumores que aqui correm presentemente: o que mais tem reinado he que a *Hespanha* intenta oppôr-se á entrada da Esquadra *Russiana* no *Mediterraneo*,

e que brevemente publicará hum Manifesto a este respeito. Até se diz que a *França*, por contemporizar com a *Russia*, não quer oppôr-se per si mesma á entrada da dita Esquadra; mas convem com a *Hespanha* em que se faça essa opposição. Segundo as cartas de *Madrid*, a 22 de Fevereiro chegárão alli de *Versalhes* dous correios, hum da parte de S. M. *Christianissima* para aquelle Gabinete, e o outro expedido pelo Embaixador d'*Hespanha* ao Conde de *Florida Blanca*. Poucas horas depois que chegárão se expedirão ordens a *Cadis*, e a *Ferrol* para se armarem mais 4 nãos de linha, e 2 fragatas. Do primeiro dos sobreditos portos escrevem, que se esperava alli a cada momento *D. Fernando Duoz* para ir commandar huma Esquadra de 4 nãos de linha, e 6 fragatas, que se apromptárão tanto em *Cadis*, como em *Cartagena*, aonde se tratava actualmente de armar mais 3 nãos, e outras tantas fragatas. Com tudo os que se persuadem que a triple alliança entre a *França*, e as duas Cortes Imperiaes se acha concluida, suppõem que os grandes objectos desta alliança ficão reservados para o tempo em que se achar terminada a guerra com os *Turcos*, contando como certa a expulsão destes da *Europa*. Entre tanto a *França* porá em ordem as suas rendas, e se preparará para entrar nas novas emprezas que se projectão, e que a *Inglaterra*, a *Prussia*, e a *Hollanda* já parecem prever. O ter a *Russia* solicitado asylo e soccorros para a sua esquadra em *Inglaterra* mal podia segurar esta das intenções futuras do gabinete de *Petersburgo*, que procurava aproveitar-se das circumstancias, segundo a actual exigencia: e assim o parece ter entendido o Ministerio *Britanico*, recusando em fim a permissão para os marinheiros, e navios solicitados. A ordem que a nossa Corte mandou aos seus Officiaes para se retirarem dos Exercitos *Ottomanos*, he, segundo estes Politicos, a prova mais certa d'haver hum plano concertado entre as tres Potencias: e conforme este systema, a Esquadra *Russiana* não encontrará obstaculo algum na entrada do *Mediterraneo*, suppondo-se bem differente objecto aos preparativos da *Hespanha*, como a *Inglaterra* mesma parece agora recear.

LISBOA 22 *d'Abril*.

S. M. havendo fixado o dia 20 do corrente para admittir a Excellentissima Duqueza d'*Alafões* ás honras do seu Titulo, mandou avisar o Excellentissimo Marquez Estribeiro Mór para ir conduzir a dita Senhora ao Paço. O Excellentissimo Duque d'*Alafões* convidou para assistir a esta função todos os Fidalgos Parentes, os quaes se juntárão na manhã do dito dia em casa do Excellentissimo Marquez de *Marialva*, onde se lhes servio hum exquisito refresco, ordenado com a maior magnificencia e gosto. Dalli a Illustre comitiva se dirigio ao Paço em grande pompa, indo dous Moços da Camara da Excellentissima Duqueza a pé aos lados da sua carruagem. S. M. tinha ordenado que assistissem a este acto todos os Officiaes de Palacio. O Excellentissimo Marquez d'*Angeja* he que deo o braço á Excellentissima Duqueza até á casa da audiencia, aonde S. M. se achava no seu Throno, assistida dos Officiaes da sua Corte, &c. A Excellentissima Duqueza chegando debaixo do docel, beijou a mão, e cumprimentou a S. M.: depois se sentou nas almofadas, que para esse fim tinha posto ao pé do Throno o Porteiro da Camara; e havendo tido a honra de conversar por algum tempo com a Soberana, se levantou, e foi conduzida ás audiencias das Serenissimas Princeza, e Infantas, onde recebeo honras similhantes, retirando-se depois com a mesma pompa.

O cambio he hoje na nossa Praça. Para Amsterdam 49 $\frac{3}{4}$. Genova 680. París 434. Londres 66 $\frac{1}{2}$. Hamburgo 46 $\frac{1}{4}$.

LISBOA. NA REGIA OFFICINA TYPOGRAFICA. 1788.
Com licença da Real Meza da Commissão Geral sobre o Exame, e Censura dos Livros.

SUPPLEMENTO
A'
GAZETA DE LISBOA
NUMERO XVII.

Com Privilegio de Sua Mageſtade.

Seſta feira 25 de Abril 1788.

PETERSBURGO *26 de Fevereiro.*

A Partida do Grão-Duque de *Ruſſia* para o Exercito do Principe *Potemkin* na *Tauride*, depois de ſe ter differido até ao mez de Maio proximo, ſe declarou ultimamente não dever ter effeito, por ſe aſſentar em que S. A. Imp. não ſaia de *Petersburgo*, ſeja que eſta mudança reſultaſſe de eſtar a ſua ſaude pouco vigoroſa, ſegundo ſe aſſegura, ou de qualquer outro motivo. O Conde *Alexis Orlow* já partio deſta capital, aonde fora chamado: excuſou-ſe de aceitar o mando da Eſquadra que deve ir ao *Mediterraneo*, e recommendou para eſta expedição o Vice-Almirante *Greigh*. Por outra parte dizem que o dito Fidalgo fará brevemente huma viagem a Paizes eſtrangeiros.

VARSOVIA *12 de Março.*

O noſſo Monarca ſe acha ha dias tão indiſpoſto que não apparece em público, nem meſmo ſahe do ſeu quarto, e quaſi ſempre tem comſigo o Conſelheiro Privado *Boeckler*, ſeu primeiro Medico. Com tudo ainda que a indiſpoſição pareça ſer grave, o dito Medico dá eſperanças de que S. M. fique dentro de pouco tempo reſtabelecido.

A ſituação actual da *Polonia* dá cada vez mais que recear áquelles, que ſe intereſsão pela ſua ſorte: huma das maiores deſgraças que podião acontecer-lhe, he, ſegundo parece, eſta funeſta guerra da *Turquia*. A Junta do Theſouro da Coroa recebeo os dias paſſados huma queixa da parte dos Officiaes das Alfandegas eſtabelecidas nas fronteiras da *Ukrania*, em que lhe ſignificavão que alguns Officiaes *Ruſſianos*, tendo levado da *Polonia* hum conſideravel numero de camponezes, os havião conduzido ao territorio da *Ruſſia*, e aliſtado como ſoldados. Os *Ruſſos* porém allegão que os ditos camponezes erão naturaes do dominio *Ruſſiano*, de donde ſe havião retirado para ſe eſtabelecerem em differentes Palatinados da *Ukrania*: e que agora os *Ruſſos* os revendicárão para os empregar nas ſuas Tropas.

Aqui corre voz que o Principe *Potemkin* fora deſterrado pela Imperatriz de *Ruſſia* para a *Siberia*. Por ora não ſe ſabe de certo o motivo deſte acontecimento; mas ſuppõe-ſe que procedêra das intrigas de certo Feld Marechal, inimigo declarado do dito Fidalgo, o qual, invejando os ſeus ſuperiores talentos, e grande reputação, procurou havia algum tempo affaſtallo dos conſelhos e da confiança da ſua Soberana. Os maiores inimigos do infeliz Principe unanimemente lhe reconhecem grande capacidade, e huma vaſta inſtrucção; mas declarão que era neceſſario privallo de todo o mando por ter hum genio nimiamente forte. A expreſſada noticia porém não merece grande credito, em quanto ſe não recebe a ſua confirmação.

ALEMANHA. *Vienna 19 de Março.*

O Arquiduque *Franciſco* partio a 14 do corrente pelas 4 horas da manhã para

a

a *Hungria*, acompanhado do Tenente General Conde de *Kaunitz Rittberg*, e de dous dos feus Ajudantes de Campo. S. A. R. e a fua comitiva fe embarcárão no *Danubio* para fe encaminharem ao Exercito.

Pelas noticias que fe tem recebido fobre a viagem do Imperador, confta que ella fora de alguma forte retardada, por eftarem os caminhos fummamente máos. S. M. quando partio defta cidade a 29 do mez paffado, efteve mais de meia hora em cafa do Chanceller Principe de *Kaunitz*, e he dalli que deo principio á viagem.

Em quanto o Imperador não voltar, o Chanceller tem plenos poderes para decidir os negocios que requererem prompto defpacho. Os objectos de differente natureza são remettidos a S. M. por correios, que fe expedem daqui duas vezes por femana.

Durante a eftada de S. M. Imp. em *Gratz*, pegou fogo na chaminé da eftalagem, em que fe hofpedára; mas brevemente fe extinguio, affiftindo a iffo o proprio Monarca. — Os diverfos Artigos que a Corte tem publicado até agora a refpeito das emprezas bellicas feitas contra os *Turcos*, tem dado lugar a varias criticas, feja no tocante ao eftilo pouco claro e correcto, em que fe achão expreffados, ou relativamente á pequenez dos objectos que annuncião. Tem-fe affixado Pafquins impreffos a efte refpeito; e receava-fe que a falta de prudencia deftes Cenfores anonymos privaffe o Público das particularidades que o Governo tem por acertado publicar. Porém a curiofidade do Público ficou fatisfeita, vendo continuar a dita publicação nas duas femanas paffadas; e a 8 do corrente a Corte fez ajuntar á Gazeta *Alemã* huma Relação * dos progreffos que as fuas armas havião feito até 4 de Março.

Como os Exercitos *Ruffianos* carecem entre outras coufas de viveres, trata-fe de lhos haver da *Gallicia*, aonde igualmente fe procura fubminiftrar-lhes o veftuario, até mefmo çapatos. A careftia de todas as coufas, que agora reina nas Provincias *Ruffianas* que ficão vizinhas do theatro da guerra, ferve de grande obftaculo aos preparativos que os noffos Alliados devem fazer com promptidão.

Brandeburgo 15 de Março.

Duas companhias d' Artilheiros da Guarnição de *Berlin* tiverão ordem de ir á *Pruffia*, aonde fe deve formar hum cordão de Tropas nas fronteiras da *Polonia*.

Affegura-fe que varios Regimentos dos que fe achão na *Silefia* tiverão ordem de fe pôr preftes a marchar. Prefume-fe que fe formará tambem hum cordão daquella banda.

Francfort 20 de Março.

Dá-fe por certo o haver o General *Fabris* entrado na *Valaquia* capitaneando hum Corpo de 15ↀ homens.

Dizem tambem que os *Auftriacos* fe achão agora fenhores das fortalezas de *Wibacz* e *Novi*, em cuja conquifta perdèrão 9 Officiaes, e 877 foldados.

Algumas cartas de *Croacia* referem que o General *Latterman* fe embarcára no *Sava* com finco Batalhões para fe apoffar da antiga Praça de *Gradifca*, fuppondo-a já evacuada; mas que havendo-fe aproximado a ella, os *Turcos* o recebêrão com hum fogo tão vivo, que o obrigárão a retirar-fe com grande perda.

Efcrevem da *Buckowina* com data de 24 de Fevereiro, que em quanto fe hião completando os 12 dias que pedio o Baxá de *Choczim* para deliberar fobre a propofição que lhe fora feita pelo Principe de *Coburgo*, as Tropas Imperiaes fe forão adiantando, de forte que aquella Praça fe achava quafi bloqueada. A fua guarnição, fegundo as mefmas cartas, fe compõe de 3ↀ homens fómente; porém como fe julga eftarem na refolução de fe não renderem, em quanto algum delles tiver vida,

da, as nossas Tropas de necessidade devem perder hum immenso numero de gente, primeiro que possão tomar huma Praça tão obstinadamente defendida, e tão bem fortificada.

LOVANIA 25 de *Março*.

Depois que veio Mr. *Crumpipen*, Vice-Presidente do Governo, chegárão aqui tres Conselheiros do Grão-Conselho de *Malinas* com Mr. *Staffaert*, Procurador Geral do mesmo Conselho, para ajudarem o novo Reitor *van Leempoel* nos processos legaes, que elle está encarregado de formar contra os Membros do Corpo Academico, que desobedecêrão ás ordens do Governo, especialmente contra os authores das perturbações que tem havido. Os Chefes deste Partido se ausentárão; e, a instigação sua, os Estudantes de Theologia, Filosofia, e das Classes inferiores, tem quasi todos igualmente deixado a cidade, não ficando aqui mais que os Estudantes de Direito e Medicina. Ha grande fundamento para suppôr que os Commissarios do Conselho não entrarão de sorte alguma no espirito, que tem guiado a maior parte da Universidade. A sentença que este Tribunal Supremo proferio na causa do Cardeal de *Franckenberg*, Arcebispo de *Malinas*, e Primaz dos *Paizes-Baixos*, afiança a dita supposição. Sabe-se que S. Eminencia presentára ao dito Conselho hum Requerimento a 26 de Janeiro passado, para se oppôr ás ordens que lhe determinavão que fechasse o seu Seminario Episcopal. Por huma Sentença, proferida a 13 de Fevereiro entre Partes o dito Prelado, e o Conselheiro Fiscal do Conselho, este Tribunal houve o primeiro por inadmissivel, e sem fundamento em pertender annullar o Decreto Imperial; supprimio o seu Requerimento, e o condemnou nas custas.

LONDRES. *Continuação das noticias de 3 d'Abril.*

O Bil declaratorio sobre o regimen da Companhia da *India*, depois de ter sido approvado pela Camara dos Communs, a pezar da longa opposição que alli se lhe fez, occasionou novos debates entre os Lords. A clausula mais repugnante, que o Partido da Opposição nelle tem achado, he o conceder-se á Junta da Inspecção, estabelecida pelo Bil de que este he a explicação, o poder de dispôr das rendas, e forças da Companhia, deixando á Junta dos Directores della só a direcção do seu commercio. He em consequencia deste poder que se mandão para a *India* os 4 Regimentos, a que a Companhia tanto se oppoz; mas por ora irão só 3, e o 4.º na primeira occasião. No decurso dos debates se deo a entender que o Ministerio intenta que as possessões territoriaes da Companhia passem para o Dominio da Coroa, logo que se acabe o prazo da Carta de privilegio da dita Companhia, o que será para 1791. Em fim o Bil foi tambem approvado pela Camara Alta, e recebeo a sancção Real a 20 do mez passado. As Camaras prorogárão as suas sessões por occasião das ferias da Pascoa: a dos Communs até 3, e a dos Lords até 7 deste mez.

Os objectos da actual sessão do Parlamento se achão quasi todos discutidos. Os demais pontos sobre que se deve deliberar, são a exportação da lã, e o commercio da escravatura, no que se não gastará muito tempo; e a não ter intervindo o processo de Mr. *Hastings*, o Parlamento se haveria separado muito antes do seu costume. Ambas as Camaras porém se devem forçosamente conservar congregadas por causa do dito processo, o qual ficará decidido para o meiado de Junho, segundo se julga.

A 14 do mez passado se dirigírão aos Communs novas Representações contra o trafico dos Negros. O Requerimento da cidade de *Liverpool* a este respeito se achava assignado por quasi 140 pessoas.

O rumor da alliança já concluida, e assignada com os *Estados Geraes* produzio

não

não ha muitos dias hum extraordinario effeito na Praça, onde se costumão ajuntar as pessoas que traficão nos Fundos publicos. Em quanto estes individuos ahi concorrião, hum homem em trajes de correio, com hum tope de côr de *laranja*, e *azul* no chapeo, caminhou a toda a pressa pelas ruas que conduzem a *S. James*, levando, segundo dizião, hum Tratado d'Alliança offensiva, e defensiva entre a *Inglaterra*, e a Republica. Os Fundos immediatamente subirão; mas antes que acabasse o dia, se soube que isso fora huma traça propria de similhante trafico; que a Alliança não será mais que defensiva; e que o Tratado ainda se não achava assignado.

Dizem que tem havido huma muito inesperada mudança no systema politico, relativamente ás nossas connexões com as Potencias *Septentrionaes*.

Assegura-se agora que a *Hespanha* deve consentir em que a Esquadra *Russiana* entre no *Mediterraneo*, havendo-se já concluido huma negociação para este effeito, ainda que com bastante difficuldade, concorrendo huma especie de persuasão da parte do Gabinete de *Versalhes*.

PARIS 1.º d'*Abril*.

Se o Edicto a favor dos *Protestantes* encontra algumas difficuldades em huma parte da Magistratura, a opposição d'alguns Prelados he muito mais forte; e com bem dissabor se observa que alguns Bispos dão ao seu Clero hum exemplo muito mais digno do 16.º seculo, do que daquelle em que vivemos. O Bispo de *Rochella* dirigio ha pouco huma Carta Circular, ou huma especie de Pastoral a todos os Parocos, e Vigarios da sua Diocese, pela qual lhes prohibe que casem os *Não-Catholicos*, e que lavrem similhantes assentos nos seus Livros, sob pena de ficarem interdictos *ipso facto*. O dito Bispo, havendo assim resistido a huma Lei, que a Humanidade solicitava, que a Religião tem approvado, e que a *França* applaude com toda a *Europa*, incorreo no justo desagrado do Soberano; e por conseguinte foi chamado a *Versalhes*, a fim de declarar os motivos que teve para proceder d'huma maneira tão indiscreta.

O patriotismo se vai já manifestando nas sociedades particulares, da mesma sorte que se tem dado a conhecer na Assemblea dos Notavéis, e nas Assembleas Provinciaes. Tem havido alguns bailes serios, em que os convidados d'hum, e outro sexo não erão admittidos, menos que se achassem vestidos de fazendas absolutamente nacionaes. As nossas Fabricas, depois d'haverem soffrido huma tão grande estagnação por causa das producções estrangeiras, não poderáõ deixar de lucrar summamente em que hum tão bello exemplo se imite por todo o Reino. As modas patrioticas darão tanta utilidade, quanto as estrangeiras derão perjuizo.

LISBOA 25 d'*Abril*.

A pezar do fundamento com que nos suppunhamos competentemente informados das circumstancias contidas no Artigo de Lisboa da Gazeta N.º 17., temos agora a authentica certeza, de que a informação não foi exacta: e que S. M. não mandára avisar o Excellentissimo Marquez Estribeiro-mór para conduzir ao Paço a Excellentissima Duqueza d' *Alafões*.

A 22 do corrente chegou a esta cidade hum correio de *Roma* com a noticia de ter sido declarado Cardeal da S. I. R. o Eminentissimo Patriarca de *Lisboa*, em hum Consistorio que S. S. celebrou na manhã de 7 deste mez. Noticia tanto mais agradavel, quanto as grandes qualidades deste Prelado tinhão feito geralmente desejar o completo exercicio do seu Ministerio Pastoral.

LISBOA. NA REGIA OFFICINA TYPOGRAFICA. 1788.
Com licença da Real Meza da Commissão Geral sobre o Exame, e Censura dos Livros.

SEGUNDO SUPPLEMENTO
A'
GAZETA DE LISBOA
NUMERO XVII.
Com Privilegio de Sua Magestade.
Sabbado 26 de Abril 1788.

Oração, que, por hum edicto do Grão-Senhor, todos os Musulmanos devem recitar quatro vezes por dia nas actuaes circumstancias.

CReador de todos os Mundos, Senhor do Ceo e da Terra, tu, cujo immudavel e glorioso throno escurece o Sol, a Lua, e as estrellas; tu que reges o vasto e furioso *Oceano* com tanto socego, como a gotta do orvalho da manhã; tu que pelo teu Supremo Poder podes reduzir o Universo a nada: nós imploramos a tua protecção, soccorro, e ajuda: ouve-nos, compadece-te de nós, e concede-nos o que te supplicamos: tu em outro tempo mandaste o teu Profeta para nos prescrever as tuas santas leis e mandamentos; nós os havemos transgredido; nós somos peccadores, e isto tem feito cahir sobre nós a tua ira, a qual tem despertado os nossos inimigos, e sido causa de que o paiz dos Fieis gema agora debaixo do pezo dos carros dos seus adversarios, e de que os fogosos cavallos destes o pizem debaixo dos pés: não alces o teu vingativo braço contra nós: não olhes para os nossos peccados, e affasta de nós a tua ira: faze que se mallogrem os sanguinosos projectos dos teus inimigos e nossos, torna as suas ameaças infructuosas, reduze aquellas infieis Nações a pó, restitue ao teu povo o seu antigo valor e confiança, e as abobadas do Templo de *Mecca* retumbarão com louvores e acções de graças para comtigo.

Relação authentica publicada pela Corte de Vienna *sobre os progressos que as suas armas havião feito até 4 de Março de 1788.*

Por huma relação recebida da parte do Corpo das Tropas *Croatas*, com data de 4 de Março, consta que havendo o General Major *Walisch* sido informado que hum numero de *Turcos*, depois de se terem postado perto de *Billaisko*, *Pollie* e *Glamoch*, se achavão em marcha contra *Czerp*, *Ostrovicza* e *Bibacz*, Mr. *Kovachevich*, Sargento-mór do Regimento *Licaniense* de *Carlstadt*, foi destacado com 600 homens para sahir ao encontro a estas Tropas inimigas nos arredores de *Grabovoh*. O dito Sargento-mór, logo depois de se acampar a 26 de Fevereiro perto da aldeia de *Grabovoh* no desfiladeiro de *Litzka*, ao pé da Montanha, tendo sabido que hum consideravel destacamento de *Turcos*, vindo de *Glamoch*, se havia postado no districto inferior d'*Unacz* perto de *Pobora*, fez em consequencia disposições tão adequadas para se acautelar d'huma surpreza da parte dos Inimigos, que, depois d'hum combate de 3 horas, 40 *Turcos*, em cujo numero entravão dous Agas, ficárão no campo da batalha. O resto do destacamento foi disperso; e a maior parte se affogou no rio *Unacz*. As nossas Tropas tomárão dous prizioneiros, e se apoderárão d'huma Bandeira, havendo-lhes ficado dous homens mortos, e hum ferido.

A 28 de Fevereiro os *Turcos* tentárão hum ataque contra o Posto do General *Wallisch* estabelecido em *Doliane* no Territorio *Turco* perto de *Szerp*, no intuito

de

de paſſar até *Bruſovatz*, a fim de ſe apoderarem do gado, que alli ſe achava pertencente aos emigrantes *Ottomanos*, que ſe havião retirado para o noſſo paiz. Eſte ataque durou huma hora ſem fruto algum: da noſſa parte ficárão 6 homens mortos, e 8 feridos. Os *Turcos* ao retirar-ſe levárão comſigo os mortos e feridos que havião tido neſte encontro. A 2 de Março os Inimigos fizerão contra o noſſo Poſto de *Paumovatz* hum ſegundo ataque com grande impeto no intuito de o tomar: não obſtante os noſſos ſoldados ſe conſervárão no meſmo lugar. Os *Turcos* ao retirar-ſe deixárão 5 cavallos mortos no campo. Da noſſa parte entre mortos e feridos não houvérão mais que 26.

Por aviſos recebidos de *Peter Waradin* da parte do Conde de *Kinsky*, General da Cavallaria, em data de 28 de Fevereiro, e 3 de Março, ſabe-ſe que hum Corpo de 700 *Turcos* bem montados, tendo por Commandante hum *Sali Aga*, ſe fora poſtar huma legua arredado da Fortaleza *Turca* de *Gradiſca*, tomando o caminho de *Banjaluka* para ſoccorrer a dita Fortaleza neſſas paragens: elles puzerão 6 peças d'artilheria, debaixo d'huma conveniente eſcolta, no caminho que vai de *Bajaluka* a *Klaſſinicze*, e em as margens do rio *Werbaſt* para fechar eſſa paſſagem. Na Fortaleza *Ottomana* de *Gradiſca*, os *Turcos* tinhão erigido, defronte da noſſa Fortaleza do meſmo nome, huma nova bateria com hum canhão de groſſo calibre; porém a noſſa artilheria brevemente conſeguio fazer no dito parapeito huma brecha de 3 a 4 braças, tornando-o por conſeguinte abſolutamente inutil. A Guarnição da Fortaleza *Turca* de *Nova Orſova*, que conſta, ſegundo dizem, de 700 homens, teſtifica a reſpeito da falta de viveres tanto deſcontentamento, que todos os dias deſertão dalli alguns homens, os quaes paſsão á outra banda do *Danubio*.

A 21 de Fevereiro, havendo hum Anſpeçada ſido mandado com 3 ſoldados do Regimento *Alemão* das fronteiras do *Bannato* a bordo d'hum barco para rondar, o vento os obrigou a tomar terra na aldeia de *Ritopeck* da banda *Turca* do rio. Vendo immediatamente chegar a eſſa paragem 100 cavalleiros *Ottomanos*, vindos de *Belgrado*, o Anſpeçada ſe retirou com os ſeus tres homens para huma loja de bebidas *Turca* que lhe ficava perto; porém os Inimigos, concorrendo ahi a toda a preſſa, fixárão duas lanças diante da porta, e ameaçárão com a morte aos quatro *Auſtriacos*. Eſtes, vendo-ſe em ſemelhante aperto, começárão a fazer fogo das janellas da dita loja, e matárão 10 a 12 *Turcos* com 3 dos ſeus cavallos. Os Inimigos ficárão tão deſalentados, vendo eſte ſucceſſo dos noſſos ſoldados, que deſiſtindo do ataque, procurárão pegar fogo a tres moradas de caſas vizinhas para ver ſe aſſim conſeguião incendiar a ſobredita loja de bebidas. Porém não ſahirão bem deſta tentativa: e vendo que ſe encaminhava para elles hum Alferes com 24 homens do meſmo Regimento, que occupavão o Poſto de *Homolicz*, e que ſe havião mettido em 3 barcos, puzerão a toda a preſſa os ſeus mortos e feridos em hum carro puxado por bois, e ſe retirárão para *Belgrado*. Neſſa occaſião 4 habitantes de *Ritopeck*, e hum dos ſoldados do Poſto *Homolicz* forão mortos; mas para contrapezar eſta perda o Anſpeçada, e os 3 ſoldados voltárão ſãos e ſalvos com 2 cavallos, que havião tomado aos *Turcos*, e as duas lanças que eſtes tinhão fixado diante da porta da mencionada loja.

Segundo alguns aviſos ulteriores recebidos da parte do Corpo de Tropas, que ſe acha na *Croacia* (debaixo do mando do General *Vins*) os *Turcos* atacárão a 27 e a 29 de Fevereiro a Mr. *Rulnek*, Coronel do Regimento dos *Ottocanienſes* de *Carlſtadt* perto de *Skipina*, e a Mr. *Pebarnick*, Coronel do Regimento dos *Ogulinienſes* de *Carlſtadt* perto do Boſque de *Tarrachka-Roia*; porém tanto em hum, como no outro dos expreſſados lugares tiverão que retroceder, deixando no campo 4 homens mortos. Aos *Ottocanienſes* ficárão 8 homens mortos e 2 feridos, e

aos

aos *Ogulinienses* 2 mortos. Por huma Relação, recebida de *Hermanstadt* da parte do Tenente General *Fabris*, consta que o Tenente General *Rall*, havendo a 21 de Fevereiro passado as fronteiras com o Corpo que commanda, entrou na *Valaquia* inimiga pelo desfiladeiro de *Thomos*, e se senhoreou da aldeia de *Sinaja* com o Convento que alli se acha sito, 6 leguas arredado da fronteira.

Continuação das Peças relativas á dissensão suscitada nas Provincias Belgicas Austriacas.

Continuação da Representação que os Estados do Brabante *dirigirão ao Imperador sobre a conservação dos Privilegios do Clero.*

Praza a Deos pois que seja do agrado de V. M. o ordenar, como o indicão a natureza das cousas, e a confusão actual, que as Confrarias Religiosas permaneção na conformidade das Leis Fundamentaes, e da Declaração dada em nome de V. M., na expectação de que de commum acordo com os Bispos Diocesanos, depois d'ouvidos os Estados, os Tribunaes Superiores, os Magistrados Municipaes, se possão dar providencias convenientes, que hajão de attrahir a confiança pública no tocante á refórma das Confrarias, ou á correcção dos abusos que nesta parte podem haver-se introduzido.

Em terceiro lugar, supplicamos a V. M., da mesma sorte que pelas nossas humildes representações de 5 de Junho proximo passado, que faça reparar os perjuizos feitos á Lei Constitutiva pelas mudanças cegamente feitas na Universidade de *Lovania*, ou mais depressa pela total ruina daquella célebre Escola. Não soffre dúvida, *SENHOR*, que ella seja hum corpo *Brabanção*, e que deva gozar de todos os privilegios que competem a esta qualidade. Digne-se V. M. de ordenar, que as cousas, no tocante á Universidade, se restituão ao antigo estado, conforme a todos os seus privilegios, entrando neste numero o Direito de Nomeação, até que por huma visitação approvada pelas Leis, se consiga corrigir os abusos, que podem nesta parte haver-se introduzido, abusos inseparaveis mais cedo, ou mais tarde das mais sabias instituições humanas.

Dignai-vos, *SENHOR*, havei por bem ordenar que nesta delicada operação, que não póde ser mais que o fruto do engenho, se ouça a Universidade; que se lhe communique o Plano das Reformas, ou das Instituições novas; que em especial se deixem os entendimentos livres na universalidade dos Estudos, pois que em fim he impossivel dominar sobre as opiniões; que está chegado o tempo, em que os seculos illuminados não terão mais que envergonhar-se d'huma perseguição inutil, d'huma intolerancia friamente systematica.

Julgamos, *SENHOR*, que he essencial o comprehender na restauração dos Privilegios da Universidade o das Nomeações, porque este Privilegio, posto que originariamente Papal, passou pelo lapso dos seculos a ser Lei d'Estado, e Direito da Patria; porque sem este adminiculo a Universidade não póde subsistir.

A continuação na folha seguinte.

*Declaração dada pelo Conselho d'*Amsterdam *a 3 d'Outubro de 1787 para annunciar o exito das negociações sobre a sorte daquella cidade, atacada então pelas Tropas Prussianas.*

Os Burgomestres, e Conselho da cidade d'*Amsterdam* se achão na obrigação de declarar aos bons Cidadãos, que elles, seguindo os movimentos da sua consciencia, tem sempre trabalhado por conseguir o maior bem da amada Patria em geral, e desta cidade e sua Corporação em particular; e que ainda agora, na actual conjunctura, o bem da cidade, e dos seus habitantes lhes he de maior pezo do que a sua propria vida, ou a conservação dos seus cargos honrosos, e outros empregos. Que, em quanto a necessidade mais extrema, e mais urgente, como tam-

tambem o pouco tempo que se lhes dera para deliberar, não permittião o dar os expressados motivos plenamente a saber ao corpo dos Cidadãos, por estas causas, e por preservar esta boa cidade de maiores males e calamidades, com que seguramente se via ameaçada, he que elles se acharão constrangidos a prestar-se ás requisições dos outros Membros da Assemblea de *Hollanda*, encarregando aos Deputados desta cidade o consentirem, se absolutamente o não pudessem evitar, em todas as ditas requisições, ainda mesmo na demissão dos Regentes que se achão em actual exercicio, antes do que esperar que a cidade, e o corpo dos Cidadãos, além dos males que já tem supportado e soffrido, experimentassem ainda damnos ulteriores; e, depois de os haver experimentado, que finalmente então fosse todavia forçoso conceder as mesmas requisições, ou outras mais onerosas ainda.

A continuação na folha seguinte.

Continuação das Peças relativas á contestação suscitada sobre a administração dos negocios internos da França.

Falla pronunciada no Solio de Justiça *celebrado em* Versalhes *a 6 d'Agosto de 1787 por Mr.* Seguier, *Advogado Geral do Parlamento de* Paris, *requerendo que se registasse o Edicto do Subsidio Territorial.*

Mas o que deve completar o infortunio público, he que este Imposto, cujo estabelecimento ficou ao arbitrio das Assembleas Provinciaes, em consequencia dos Mappas que lhes forem dirigidos sem especie alguma de verificação legal, não tem outro termo senão o das precisões do Estado; e esta duração indefinita atemoriza os Cidadãos de todas as classes, ainda quando o seu amor os solicita, para que sacrifiquem tudo pelo interesse geral da Patria. V. M. sem dúvida deve esperar tudo do zelo, fidelidade, e affeição que lhe professão. Mas, quando este grande movimento de Patriotismo tem effeituado hum sacrificio voluntario, o Cidadão lança os olhos com mágoa sobre os seus filhos; elle a si mesmo se queixa de se ver constrangido a abandonar huma parte do seu Patrimonio, a qual he tirada á educação da sua familia: vê-se tentado a deplorar a sua fecundidade; deixará de cultivar as suas terras, abandonallas-ha inteiramente, ou talvez a desesperação o moverá a vendellas, e a constituir em renda vitalicia o producto para conservar o seu antigo estado, e achar o fundo necessario para a subsistencia de tudo quanto o cérca.

A continuação na folha seguinte.

LISBOA.

Sahirão á luz: Regra do Clero, ou Obrigações dos Sacerdotes, assim Seculares, como Regulares, tirada da Escritura Sagrada, Monumentos dos Santos Padres, e Constituições Ecclesiasticas: 2. tom. em 8.°. Vendem-se pelo preço de 960 reis, na loja de *João Baptista Reycend*, e Companhia, Mercadores de Livros ao *Calhariz*.

Laura e Anfriso, Poesias do Licenciado *Manoel da Veiga*, nova edição correcta, em 8.° 1 vol. encadernado a 480 reis. Os Desvarios da Razão, ou correspondencia do Marquez de *Valmont*, e seus filhos, seis cadernos em 8.° a 960: o 6.° se vende separado a 160, em casa de *Francisco Rolland*, ao *Bairro alto* na esquina da rua do *Norte*.

LISBOA. NA REGIA OFFICINA TYPOGRAFICA. 1788.
Com licença da Real Meza da Commissão Geral sobre o Exame, e Censura dos Livros.

Num. 18.

GAZETA DE LISBOA

Com Privilegio de Sua Mageſtade.

Terça feira 29 de Abril 1788.

TANGER 10 *de Fevereiro.*

A Fragata de guerra *Hollandeza*, denominada o *Caſtor* de 36 peças, entrou a 6 deſte mez na noſſa bahia, debaixo do mando do Capitão *Van de Capelle*. Eſte Official, havendo ſido informado do que o Imperador de *Marrocos* requerèra do Vice-Conſul das *Provincias-Unidas*, como já ſe diſſe (na noſſa ultima Gazeta) foi a caſa do Baxá, e lhe declarou da parte do Commandante da Eſquadra da Republica que anda no *Mediterraneo*, que elle ſe achava authorizado para lhe dar as mais fortes ſeguranças do deſejo que *Suas Altas Potencias* tinhão de conſervar ſobre huma baſe ſolida a amizade e a boa harmonia entre S. M. *Marroquina* e a Republica. Eſpera-ſe que as Forças, que eſta tem actualmente no *Mediterraneo*, contribuiráõ tanto, quanto qualquer outra perſuasão, para inſpirar ao noſſo Monarca ſentimentos pacificos a reſpeito da *Hollanda*.

ITALIA.

Napoles 6 de Março.

A fragata a *Ceres* trouxe de *Londres* hum magnifico Teleſcopio, conſtruido por Mr. *Herſchel*. O célebre Aſtronomo *Toaldo*, eſtando a ponto de partir deſta cidade, ſe demorou por alguns dias para experimentar o dito inſtrumento, que achou conforme a idéa que delle ſe tinha formado.

A Junta dos abuſos, em huma Aſſemblea que celebrou a 2 deſte mez, decidio por fim unanimemente que a ſomma de 40ꝺ ducados, que o defunto Biſpo de *Capua* deixou no ſeu teſtamento para conſtruir huma Capella na Igreja Cathedral deſta cidade, ſe houveſſe de applicar para as obras dos portos de *Bajes* e *Miſena*, parecendo eſta applicação ſer mais util do que a apontada.

Roma 12 de Março.

O Papa celebrou a 10 do corrente hum Conſiſtorio, no qual propoz a *Joſé Francisco de Mendoça* para o Patriarcado de *Lisboa*; a *Carlos Theodoro* da familia dos Barões de *Dalberg*, precedentemente Conego da Cathedral de *Strigonia*, para o Arcebiſpado de *Tarſo in partibus*, como igualmente para as Coadjutorias do Arcebiſpado de *Moguncia*, e Biſpado de *Worms*; a *Carlos Eſtevão de Lomenie de Brienne*, anteriormente Arcebiſpo de *Toloſa*, primeiro Miniſtro d'Eſtado da *França*, para o Arcebiſpado de *Sens*; e a *Alexandre Henrique de Chavigny de Blot*, ultimamente Vigario Geral de *Noyon*, para o Biſpado de *Lombez*. Depois tratou-ſe de requerer o *Pallium* a favor dos Prelados que ſe achão providos nas Sedes que dão eſta diſtinção. O Cardeal *Finochietti* recebeo neſſa occaſião o annel das mãos de S. S., que lhe deo ao meſmo tempo a voz deliberativa, e lhe aſſignou por Igreja Titular a de S. *Angelo*.

Liorne 8 de Março.

Algumas cartas de *Tanger* com data de 10 de Janeiro, referem que o Imperador de *Marrocos* continúa a moſtrar diſpoſições pouco favoraveis para os *Inglezes*. Aquelle Monarca, tendo teſtificado que deſejava edificar huma cidade na bahia de *Mogador*, varios Magnates tem alli comprado chãos para effeito de ſatisfazer á vontade do Soberano, como

HA-

HAIA 3 d' *Abril.*

A Amnistia geral em que assentárão os Estados de *Hollanda*, se publicou os dias passados. He conforme, quanto aos pontos principaes, á proposição feita pelo *Stadhouder*, excepto o haverem *Suas Nobres e Grandes Potencias*, alem dos sujeitos, que, segundo a dita proposição, devião ser excluidos da Amnistia, eximido tambem do beneficio desta áquelles, que se olhão como motores e authores das proposições insultantes, que contra S. A. S., e sua illustre Casa se fizerão na pertendida Assemblea provincial, que celebrárão os Deputados dos Corpos francos, e d' outras Sociedades na cidade de *Leide*, em o mez de Julho do anno proximo passado, e na qual propuzerão: » Que se fizesse com que *Guilherme* d' » *Orange*, conhecido por inimigo declarado da Republica, e author do assassinio dos Cidadãos e da sedição que houve neste paiz, fosse declarado por incurso no crime de lesa Magestade, de rebellião, e de alta traição, deposto de todos os seus cargos e dignidades, e desterrado para sempre da Provincia de » *Hollanda*: que todos os seus bens fossem confiscados; que se prohibisse a sua esposa, a qual tem procurado excitar com a sua presença huma revolta na residencia dos Estados de *Hollanda*, o entrar nesta Provincia; que ella fosse declarada por inhabil para succeder no lugar de Governadora; e que conseguintemente os seus filhos fossem julgados por descahidos do *Stadhouderato* » *Hereditario*, &c. »

O espirito que dictou esta proposição está ainda longe de se ver anniquilado na Republica, a pezar da força que o tem opprimido; antes as violencias que se repetem contra o Partido patriotico, servem talvez para o estimular cada vez mais: em prova desta supposição mandão dizer d' *Utrecht*, que alli forão ultimamente sentenceados dous criminosos, ambos do Corpo dos Auxiliares, hum dos quaes, tendo sido condemnado a ser açoutado, marcado, e depois prezo por espaço de 12 annos, por ter morto hum soldado, que, durante as ultimas perturbações, gritou na rua em alta voz: *Viva Orange*, não quiz absolutamente pôr-se de joelhos para ouvir a sua sentença, que devia ser-lhe lida pelo Juiz, de sorte que o verdugo e os demais Officiaes de Justiça se virão obrigados a fazello observar por força este costume. O furioso réo, depois de ter ouvido ler a sua sentença, se levantou de repente, gritando: *Vivão para sempre os Patriotas, ou má sorte me de Deos.* Este novo delicto fez com que em vez de o transportarem para a casa de correcção, o tornassem a metter na enxovia, e julga-se que terá hum castigo mais rigoroso. O segundo réo tinha sido condemnado a açoutes e prizão por 4 annos, por haver tido a insolencia de apparecer em público com hum tope branco, no meio do qual se via huma flor de Lis.

LONDRES.

Continuação das noticias de 3 d' Abril.

Desde que a famosa *Coalisão* fez, quando Mr. *Pitt* entrou no Ministerio, os esforços sabidos, para que elle largasse mão do Governo, este Ministro não tem experimentado ataque tão forte, como o que lhe occasionou a expedição dos quatro Regimentos d' Infanteria novamente alistados para augmentar as forças de terra na *India*. Entre os oppostos se vio pela primeira vez o Coronel *Barre*: circumstancia muito notavel, maiormente por elle ser amigo íntimo do Marquez de *Lansdown* (precedentemente Conde de *Shelburne*) e interprete dos seus sentimentos na Camara Baixa. Houve pois todo o fundamento para concluir que Mr. *Pitt* tinha rompido com este Fidalgo, sem embargo de lhe dever o ter sido elevado ao primeiro cargo da Administração, e de ser o Partido *Shelburne* aquelle, de que o primeiro Ministro era hum dos principaes apoios, quando succedeo ao Duque de *Portland*. Esta supposição se verificou inteiramente na sessão dos *Pares* de 17, em que se leo pela primeira vez o Bil Declatorio a respeito da Companhia da *India*.

Na sessão dos Lords de 19, primeiro que se lesse a ordem do dia, o Visconde *Stor-*

Stormont disse « que elle tinha que fazer » huma pergunta ao Nobre Lord, Secretario d'Estado (Marquez de *Carmarthen*): Que nos portos d'*Hespanha* se fazião, havia algum tempo, preparativos navaes, que necessariamente devião excitar suspeitas sobre as disposições pacificas daquella Potencia, e dar que recear á *Inglaterra*; que os ditos armamentos tinhão sido começados, quando houverão apparencias d'huma immediata guerra entre este Paiz e a *França*, no declarado intento de soccorrer os nossos adversarios; que desde que tiverão effeito as sabidas Declarações pacificas, os sobreditos aprestos maritimos tinhão continuado, e até mesmo augmentado gradualmente até que chegárão ao receavel ponto em que agora estão; que assim desejava saber se já tinha havido a este respeito entre as duas Cortes huma amigavel explicação, e em que sentido se devião tomar os expressados preparativos da Corte de *Madrid*. Mylord *Carmarthen* respondeo, » que não se julgava authorizado para explicar-se sobre esta pergunta; mas que podia assegurar á Camara, que os referidos preparativos, fossem quaes fossem, não se destinavão de sorte alguma contra a *Inglaterra*, e que não havia a menor idéa, que pudesse fazer recear a este respeito hostilidades contra este paiz, ou contra as suas possessões. » — Assenta-se aqui, que a *Hespanha* tem por objecto o conservar a sua grande influencia maritima no *Mediterraneo*, por occasião da guerra entre a *Russia*, e a *Porta Ottomana*. Por ora he mysterioso o partido que a nossa Corte intenta tomar relativamente ás mesmas circumstancias.

Os dias passados houve aqui huma assemblea do Conselho Privado para effeito de se deliberar ulteriormente sobre a extinção do commercio da escravatura. O Lord *Hawkesbury* presidio a esta assemblea, e a ella concorrêrão Mr. *Pitt*, e varios Membros do Gabinete. Brevemente se publicará o que resolveo sobre hum objecto, por que a humanidade tanto se interessa, mas a cuja execução sempre tem obstado considerações muito fortes, e que agora o não são menos.

Falla-se actualmente em se abolirem as Leis penaes que ainda existem; mas raras vezes postas em execução contra os *Catholicos*, a quem se restituirão todos os direitos que competem aos vassallos nascidos em *Inglaterra*.

PARIS 8 *d'Abril*.

O Duque d'*Orleans* obteve do Rei permissão para poder vir hum dia visitar os seus parentes a *París*; mas esta permissão não se extendeo a mais, e S. A. continúa ainda a viver retirado da capital, da mesma sorte que os dous Magistrados. O Parlamento de *París* maquina ainda novas representações a este respeito, como tambem relativamente ás *Lettres de Cachet*, e a alguns Artigos do Codigo Criminal, que se deseja reformar.

Sabe-se por cartas de *Vienna* que a communicação entre *Belgrado* e *Semlin* se acha interrompida desde que se declarou a guerra, e que conseguintemente não ha já correspondencia directa entre os Estados *Austriacos* e *Ottomanos*. Assim não temos recebido já ha bastante tempo, pela via d'*Alemanha*, noticias directas de *Constantinopla*; e ignoramos ainda o effeito que haverá produzido no *Divan*, e no Povo fogoso daquella cidade o Manifesto do Imperador. Os Boletins, que a Corte de *Vienna* costuma publicar após a sua Gazeta, não contém ainda mais do que as particularidades da pequena guerra, que as Tropas Provinciaes ardentemente tem procurado fazer aos seus vizinhos, e na qual a vantagem nem sempre tem sido da sua parte. O que se não acha nestes Boletins, e que não obstante se julga muito digno de credito, he, que os Inimigos das sobreditas Tropas, em especial os *Bosniacos*, se tem mostrado mais dispostos para a guerra do que os *Croatos*, e os proprios *Hungaros*, combatendo com hum brio, e hum furor, que tornão sempre estas pequenas escaramuças muito mortiferas. Assegura-se além disso em algumas cartas particulares, que os *Austria-*

triacos tendo querido restituir os prizioneiros que havião feito, por lhes servirem de pezo, os Commandantes *Turcos* lhes respondêrão » que não fazião caso » delles cobardes, que antes tinhão querido entregar-se, do que morrer honrosamente com as armas na mão; que » podião estrangulallos, ou deixallos perecer de fome, se não quizessem alimentallos; que era inutil o esperarem » jámais huma convenção para a reciproca troca dos prizioneiros, por quanto estavão inteiramente determinados a » não fazer jámais prizioneiro algum, » nem a dar de sorte alguma quartel a » tudo quanto encontrassem com as armas na mão. » Huma resolução tão severa, e até se póde dizer tão estranha da maneira actual de guerrear, póde na verdade metter medo ao homem mais intrepido: ella annuncia a campanha mais cruel e sanguinosa; perspectiva summamente desagradavel para as forças *Austriacas*, visto terem que soffrer, ao menos por ora, o maior pezo da guerra. A carta, que contém as expressadas particularidades, elogiando o bello Exercito do Imperador, dá muito que recear a respeito do da *Russia*, por lhe faltar tudo quanto he necessario para entrar em acção, tanto por ser escasso o dinheiro, como as provisões, a cujas remessas tem obstado a brandura da estação. Ainda mesmo com dinheiro será difficil aos *Russos* o haverem os mantimentos necessarios para se unirem em hum só ponto, aonde se possão formar em hum grande corpo d'Exercito. Este motivo he o que unicamente tem impedido ao Grão Duque de *Russia* o ir ao dito Exercito. Assentou-se que não era conveniente expôr aquelle Principe a ser testemunha dos padecimentos dos soldados, e (o que he ainda mais sensivel) a ver aquellas valerosas Tropas ficar talvez em inacção, por se não poderem reunir em hum corpo assás consideravel para tentar alguma importante empreza.

LISBOA 29 *d'Abril.*

S. M. foi servida determinar alguns Provimentos Militares, *que se porão no lugar costumado.*

A mesma Senhora, por Alvará com data de 29 de Março do corrente anno, foi servida mandar entregar a *Anselmo José da Cruz Sobral*, e *Gerardo Venceslão Braamcamp d'Almeida Castello-Branco* a Fabrica de Lanificios, estabelecida na cidade de *Portalegre*, com todas as officinas que lhe são annexas, para elles a administrarem por sua conta, por tempo de doze annos, debaixo das condições que se contém em dezeseis Artigos, que baixárão, e se publicárão com o mesmo Alvará.

O Excellentissimo Marquez de *Bombelles*, Embaixador de S. M. *Christianissima* nesta Corte, tendo obtido da sua a permissão para conduzir a *Paris* a Excellentissima Embaixatriz sua Esposa, esta Senhora, e a Excellentissima Marqueza de *Travanette*, Irmã do Excellentissimo Embaixador, tiverão a 26 do corrente audiencia de despedida de S. M.

Tendo-se espalhado aqui ha alguns dias o voato de s'haver commettido recentemente em hum lugar d'*Hespanha* hum sacrilego desacato contra o Santissimo Sacramento, acompanhado das circumstancias mais horrorosas, o Cavalheiro *Caamaño*, Encarregado dos Negocios de S. M. *Catholica* nesta Corte, nos requereo que se segurasse ao Público ser inteiramente falso o dito voato, não havendo succedido em *Hespanha* cousa alguma que lhe désse fundamento.

O cambio he hoje na nossa Praça. Para Amsterdam 49 $\frac{3}{4}$. Genova 680. Londres 66 $\frac{1}{2}$. Hamburgo 46 $\frac{1}{2}$.

LISBOA. NA REGIA OFFICINA TYPOGRAFICA. 1788.
Com licença da Real Meza da Commissão Geral sobre o Exame, e Censura dos Livros.

SUPPLEMENTO
A'
GAZETA DE LISBOA
NUMERO XVIII.

Com Privilegio de Sua Mageſtade.

Seſta feira 2 de Maio 1788.

COPENHAGUE 11 de *Março*.

O Barão de *Krudener*, Miniſtro de *Ruſſia*, junto do noſſo Monarca, recebeo ha tres dias, por hum correio da ſua Corte, deſpachos, os quaes tendem, ſegundo ſe diz, a que ſe accelerem os fornecimentos de carne ſalgada e biſcouto, que ſe eſtão preparando para a Eſquadra *Ruſſiana*, que logo que os gelos o permittirem, deve ſurgir neſta bahia, antes de paſſar o *Sonda*, para ir cruzar no *Mediterraneo*.

VARSOVIA 29 de *Março*.

Aqui ſe eſpera o conſentimento da Corte de *Ruſſia*, a fim de ſe convocar huma extraordinaria Dieta para effeito de ſe formar huma Confederação que ſe faz neceſſaria na critica ſituação em que actualmente ſe acha a *Polonia*; porém como a Dieta ordinaria ſe deve celebrar para o S. *Miguel*, julga-ſe que ſe eſperará até então para ſe aſſentar no plano que ſe deve ſeguir.

As cartas de *Conſtantinopla* referem que chegárão alli ultimamente de *Marſelha* duas embarcações carregadas de peças d' artilheria, algumas das quaes erão de groſſo calibre. Eſtas peças ſervirão para guarnecer as novas obras dos *Dardanelles*, como tambem a fortaleza do *Bosforo*; de ſorte que a cidade ſe acha agora inconquiſtavel daquelle lado. O Renegado *Inglez Ali Diſcher* partio para *Andrinopla* com 400 homens, artifices pela maior parte, para fortificar aquelle lugar, e diſpollo para a recepção do *Grão-Senhor*, o qual dentro de pouco tempo deve ir reſidir alli, em quanto durar a guerra.

ALEMANHA. *Vienna 26 de Março*.

O Imperador, depois de ter examinado os portos de *Fiume* e *Zeng*, que fazem parte do *Litoral Hungaro* nas bordas do *Adriatico*, proſeguio pelo caminho novamente conſtruido, a que chamão a *Via Joſefina*, para *Carlſtadt*, aonde chegou a 9 deſte mez; e havendo paſſado o dia 10 naquella cidade, a 11 partio para a *Croacia*, a fim de ver o cordão de Tropas, que alli ſe acha. Poucas horas antes de ſe pôr a caminho a 11, S. M. expedio hum correio, que chegou aqui na veſpera da partida do Arquiduque *Franciſco*, e que parece trouxe a ordem para ella ter effeito. Eſte Principe eſperava chegar a *Futack* primeiro que o Monarca ſeu Tio, iſto he, a 19; mas pelo máo eſtado dos caminhos, ſer-lhe-hia difficil ſatisfazer ao ſeu deſignio. A Arquiduqueza ſua eſpoſa ficou muito ſentida deſta ſeparação, e não ſahio todo o dia do ſeu quarto.

Em huma carta de *Fiume* ſe lê que o Imperador tendo chegado alli a 6 deſte mez pelas 4 horas da tarde, examinára aquellas fortificações, da meſma ſorte que o fizera em *Trieſte*. Quando o Soberano foi ao Lazareto, achou alli alguns *Turcos*, que, commerceando no porto de *Fiume* e tendo alli o ſeu navio, tinhão ficado prizioneiros deſde que ſe declarára a guerra. S. M. pelas ſuas proprias mãos abrio a eſtes infelices as portas da cadeia, aonde ſe achavão recluſos, dizendo-lhes

com

com summa bondade, que tornassem para a sua patria sem difficuldade alguma. Rompendo em gritos de alegria, os ditos individuos sahirão da prizão a toda a pressa; e prostrando-se diante do Monarca que os restituira á liberdade, lhe testemunhárão toda a sua gratidão, e cheios de maior contentamento partirão nesse mesmo dia. Desta sorte todos os passos do nosso Augusto Soberano se achão assignalados por beneficios, e seguidos de benções.

A 15 sahio o Boletim Ministerial * do costume, o qual annunciou os progressos ulteriores das nossas Armas até 5 do corrente. Não havendo porém a Corte publicado similhante Folha a 19, he de crer que desde então não tenha havido acontecimento digno de menção na fronteira. A experiencia tem já mostrado que nestas pequenas emprezas as nossas Tropas não cessavão de experimentar grandes perdas, sem conseguir vantagem alguma consideravel: por tanto tem-se attentado, segundo parece, em que ellas se conservem na defensiva, até que o principal Exercito, que se vai juntando em *Futack*, se ponha em movimento para soster as operações projectadas.

Todo o territorio *Turco* até ao rio de *Unna* se acha actualmente occupado pelas nossas Tropas, que se vão aproximando a *Bamalucca*. -- Não falta quem diga que o Barão de *Herbert*, nosso Internuncio em *Constantinopla*, depois de ter entregue á *Porta* a Declaração de guerra, recebeo huma Guarda de *Genizaros* para o livrar do furor do povo: outros são ao mesmo tempo de parecer que elle foi conduzido ao Castello das *Sete Torres*. Todas estas noticias porém são incertas; e só se poderá saber a verdade depois que chegarem as cartas do Embaixador de *França*, que se esperão pela via d'*Italia*.

As cartas de *Petersburgo* fazem menção que aquella Corte mandára negociar a titulo d'emprestimo 6 milhões em *Hollanda*, tres em *Gand*, e varios em *Italia*.

Francfort 28 de Março.

O plano das operações militares dos Exercitos do Imperador já se vai manifestando. Na *Croacia Turca* as nossas Tropas se senhoreárão dos desfiladeiros para atalhar a passagem ao Exercito *Ottomano*; e a tomada d'*Orsova* e *Gradistia* tem por objecto o pôr a Praça de *Belgrado* em maior aperto, e impedir-lhe o receber mantimentos daquelle lado.

Escrevem de *Berlin* que se notava, havia algum tempo, huma actividade extraordinaria naquelle Gabinete, e em especial na Repartição dos Negocios Estrangeiros.

Mandão dizer da *Hungria* que a principal força dos *Turcos* se encaminha para o *Danubio*, e que elles se vão postando de sorte que possão arrostar-se com os *Austriacos* e *Russos* ao mesmo tempo.

Hamburgo 29 de Março.

Aqui se esperão com brevidade as mais importantes novas de *Dantzig*. Segundo as ultimas cartas que dalli tivemos, dous Districtos da *Terceira Classe*, que representa o Corpo dos Cidadãos, tinhão votado em huma das ultimas Assembleas das tres Classes, que formão o Corpo Municipal « que para prevenir a ruina total » que o commercio de *Dantzig*, segundo as actuaes circumstancias, deverá expe» rimentar dentro de poucos annos, por effeito dos obstaculos que encontra, a cida» de não póde tomar outro partido, senão o de submetter-se á Soberania de S. M. » *Prussiana*, e implorar a sua protecção. » Este parecer porém estava ainda muito longe de ser seguido pela pluralidade. Entretanto os proprios habitantes vão dissentindo entre si, e he de crer que desta fermentação haja de resultar algum acontecimento. — Algumas cartas de *Berlin* de 18 de Março referem que nesse mesmo dia pelas 10 horas da manhã todos os Officiaes Generaes, que se achavão na ci-

ci-

cidade, e os Commandantes da Guarnição, tinhão sido chamados a Palacio: o que causou bastantes conjecturas; mas depois se soube que a conferencia não versára mais que sobre huma mudança nos exercicios militares, que aquelle Monarca deseja se execute nas manobras que se costumão fazer na primavera.

LONDRES. *Continuação das noticias de 3 d'Abril.*

O nosso Monarca, estando no seu Conselho, promulgou huma Ordenança, pela qual chama ao Reino todos os seus vassallos que actualmente se achão no serviço maritimo de Potencias estrangeiras, e lhes prohibe que entrem para o futuro no mesmo serviço. Diz mais a referida Ordenança » que todos os transgressores » que cahirem em poder dos *Turcos*, *Argelinos*, ou outros, não serão revendica» dos como vassallos da *Grande-Bretanha*. » Esta ultima clausula tira toda a dúvida sobre o motivo que occasionou a expressada Ordenança, isto he, os passos dados pela *Russia* para haver navios de transporte, e marinheiros *Inglezes*. A sobredita Ordenança tende, como he provavel, a não dar que suspeitar a nenhuma das Potencias Belligerantes; mas posto que este motivo seja conforme aos principios d'huma exacta neutralidade, não obstante he natural, que, por ser dado em tempo de paz, haja feito grande impressão, e que se tome como huma prova manifesta do quão longe estão de ficarem restabelecidas as antigas connexões entre a *Inglaterra*, e a *Russia*. Os rumores que tem corrido sobre o haver-se renovado o Tratado de Commercio, e concluido huma Convenção, para receber as Esquadras *Russianas* nos nossos portos, tem nestes termos perdido todo o credito; e assenta-se agora mais do que nunca, que, em virtude do systema formado em *Alemanha*, pelo bom exito do qual a nossa Corte se interessa, a de *Petersburgo*, por se achar estreitamente unida com o Imperador, não póde restabelecer as connexões que comnosco tinha, em quanto subsistir o dito systema, e os projectos, a que elle serve de base. Quasi ao mesmo tempo se havia divulgado que os armamentos que se fazem nos portos d'*Hespanha*, tem hum objecto tão conforme ao da nossa Corte, pela conservação da tranquillidade no *Mediterraneo*, que até se poderia formar a este respeito hum ajuste entre o nosso Gabinete, e o de *Madrid*. Porém o Marquez de *Carmarthen*, havendo sido interrogado a este respeito na sessão dos Pares de 19 de Março, não se adiantou a dar esta esperança, contentando-se tão sómente com assegurar » que não havia a menor apparencia, de » que os ditos aprestos, fossem quaes fossem, se destinassem contra a *Inglaterra*.» Esta segurança do Secretario d'Estado dos Negocios Estrangeiros fez desvanecer toda a inquietação, maiormente não se observando movimento algum nos nossos portos, e sabendo-se que Mr. *Eden*, achando-se destinado havia muito tempo para a Embaixada de *Hespanha*, chegára ultimamente a *Madrid*. Com o Ministerio de S. M. *Catholica*, elle deve trabalhar por concluir o Tratado de Commercio, que se acha delineado ha algum tempo entre as duas Nações. Como este Ministro he conhecido pelo homem mais versado nos interesses mercantis da *Grande-Bretanha*; e como elle tem dado provas da aptidão com que trata as negociações desta natureza, especialmente na conclusão do Tratado de Commercio, tão util para nós, e tão ruinoso para a *França*, podemos ainda esperar que saia bem do que vai negocear a *Hespanha*, se as actuaes circumstancias não mudarem inesperadamente.

Outra negociação, que se póde olhar como terminada, he a da alliança defensiva com as *Provincias-Unidas*, não faltando mais do que a ratificação das Partes Contratantes, por quanto já se assentou nos onze Artigos, de que este Tratado se deve compôr; e no tocante aos principios de commercio reciproco, conveio-se pelo X. Artigo » que em quanto as duas Potencias não fizerem entre si hum

» Tra-

» Tratado de Commercio, os vassallos da Republica serão tratados, nos Reinos
» da *Grande-Bretanha*, e *Irlanda*, como a Nação mais favorecida; e que da mes-
» ma sorte se procederá nas *Provincias-Unidas* para com os vassallos de S. M. *Bri-*
» *tanica*; sem que com tudo se julgue que este Artigo se extende a huma dimi-
» nuição dos Direitos d'entrada que actualmente se achão estabelecidos nos dous
» Estados.» Além da Garantia do Stadhouderato Hereditario, com os cargos a
elle annexos na Serenissima Casa d'*Orange*, estipulada pelo Artigo III., póde-se
olhar como hum dos principaes artigos deste Tratado aquelle, em virtude do qual
» se determinará aos Governadores dos Estabelecimentos respectivos das duas Po-
» tencias, seja na *Africa*, ou na *Asia*, que se soccorrão mutuamente, no caso que
» huma das Partes Contractantes ahi seja hostilmente atacada, ou ainda mesmo
» ameaçada, sem que esperem para este effeito ordens da *Europa*. »

PARIS 8 *d'Abril.*

Assegura-se que o Primeiro Ministro d'Estado teve os dias passados huma conferencia com o primeiro Presidente do Parlamento de *Paris*, na qual lhe testificou o quanto o Soberano estava descontente do proceder dos seus Parlamentos, e da resistencia que elles oppõem á sua vontade; não lhe occultando, que se estes Tribunaes continuarem a rejeitar assim tudo quanto se lhes propõe, e a não tratar senão d'objectos d'Administração, que lhe não competem, S. M. se verá obrigado a tomar hum partido, que repugna ao seu coração; mas que o bem do Estado requererá nesse caso. He d'esperar que as cousas não chegaráõ a esta extremidade, e que os Magistrados conheceráõ por si mesmos, que huma divisão domestica no Reino seria peior, especialmente na situação em que este se acha relativamente ás suas rendas públicas e aos seus interesses de fóra, do que o proprio mal de que elles se queixão, e que he impossivel reparar de repente.

A 13 do mez passado desde as 7 horas até ás 9 da noite os Astronomos do Observatorio Real desta cidade observárão na parte mais illuminada da Lua, o que Mr. *Herschel* chama Volcão da Lua, similhante a huma estrella da 6.ª grandeza, ou a huma nublosa: a sua situação era na parte Septentrional oriental, distante tres minutos do disco da Lua para a banda da mancha chamada *Helicon*, que se acha no numero 12 marcada sobre a figura da Lua, em huma estampa da Astronomia de Mr. *de la Lande*. No dia 14 Jupiter foi eclipsado pela Lua; todos os Astronomos desta capital observárão este raro, e curioso fenomeno: depois do Sol posto, o dito Planeta tendo sahido detrás do disco da Lua, e ficando situado nexactamente a lado della, presentou hum curioso espectaculo a hum grande numero de pessoas que se juntárão para o ver; mas a plebe ignorante, que teme d'ordinario todos os fenomenos celestes, custou muito a ser dissuadida dos terrores que se tinhão espalhado por todos os bairros desta capital, dando á expressada apparição o nome de cometa fatal.

LISBOA 2 *de Maio.*

A 26 do corrente chegou a esta cidade hum correio de *Roma* com o Pallium para o Eminentissimo Patriarca.

LISBOA. NA REGIA OFFICINA TYPOGRAFICA. 1788.
Com licença da Real Meza da Commissão Geral sobre o Exame, e Censura dos Livros.

SEGUNDO SUPPLEMENTO

A'

GAZETA DE LISBOA

NUMERO XVIII.

Com Privilegio de Sua Mageſtade.

Sabbado 3 de Maio 1788.

Relação authentica publicada pela Corte de Vienna, *com data de 15 de Março de 1788, ſobre os progreſſos que as ſuas Armas ulteriormente tinhão feito até 5 do meſmo mez.*

COmo pelos aviſos precedentemente recebidos da parte do Tenente General *Fabris*, que commanda na *Tranſylvania*, ſe tinha dado a ſaber ao Público que dous Deſtacamentos do Corpo, que ſe acha debaixo das ordens do dito Chefe, havendo-ſe adiantado pelos desfiladeiros da *Torre Vermelha* (*Rothentburm*) e *Thomes*, ſe poſtárão na *Valaquia*, ſoube-ſe pela ultima informação que aquelle Chefe mandou, com data de 5 de Março, que o reſto das Tropas *Auſtriacas*, que ſe achavão na *Tranſylvania*, paſſou pelos desfiladeiros de *Terzburg*, *Ojtos*, e *Ghymes* para lá dos confins. Mr. *Mayertheim*, Coronel do ſegundo Regimento da Milicia Fronteira dos *Siculos* de *Tranſylvania*, entrando pela *Valaquia* dentro por *Terzburg*, ſe ſenhoreou do Poſto d'*Oradie*, que fica meia legua arredado da noſſa fronteira. Mr. *Moſa*, Sargento-mór do meſmo Regimento d'Infanteria *Sicula*, entrou na *Moldavia*, encaminhando-ſe por *Ojtos* para *Herza*; e Mr. *Horyath*, Coronel do primeiro Regimento d'Infanteria Fronteira *Sicula* de *Tranſylvania*, marchou igualmente pela *Moldavia* dentro por *Ghymes*, tomando o caminho de *Rumanjeſt*. A neve, por ter cahido em grande abundancia, obſtou até agora a que ſe pudeſſe da meſma ſorte paſſar o desfiladeiro de *Vulcan*. O General fez guarnecer os de *Boſa* e *Perilska*, donde coſtumão expedir-ſe patrulhas ao territorio inimigo. Por occaſião da entrada das noſſas Tropas na *Valaquia* e *Moldavia*, o Coronel *Horyat* fez prizioneiro hum Aga, e tres ſoldados *Turcos*. Os demais Deſtacamentos fizerão tambem prizioneiros alguns ſoldados dos dous *Hoſpodares*, conhecidos pelo nome de *Arnautas*. — A guarnição de *Belgrado* deſtacou ultimamente 600 homens, os quaes ſe poſtárão logo em huma das Ilhas da vizinhança commua aos dous Eſtados. Ahi não havia mais que hum pequeno Poſto *Auſtriaco*, e huma eſpecie de Pombal, a que os *Turcos* pegárão fogo. No dia ſeguinte, tendo a ſeu favor huma denſa nevoa, paſsárão o *Sava*, e ſe dirigírão a hum lugar, aonde alguns trabalhadores eſtavão formando hum dique. A ſurpreza deo occaſião a hum ataque muito vivo: tendo porém acudido varios Piquetes, os *Turcos* forão rechaçados até á praia do ſobredito rio, aonde ſe mettêrão nos ſeus barcos, depois de terem perdido huma terça parte da ſua gente. As noſſas Tropas, ſegundo dizem, perdêrão couſa de 50 homens, não contando os feridos.

Mappa dos diverſos Corpos d'Exercito do Imperador, que actualmente ſe achão nas Provincias limitrofes da Turquia.

Na *Hungria*: 44 Batalhões de Infanteria, e 35 Divisões, ou 70 Eſquadrões de Cavallaria: eſte Exercito he commandado em cheſe pelo Marechal Conde de *Laſcy*, o qual tem ſubordinado a ſi hum General de Cavallaria, 8 Tenentes Generaes, e 11 Majores Generaes.

Na

Na *Gallicia* e *Buckowina*: 7 Batalhões d' Infanteria, e 6 Divisões de Cavallaria; Commandante em Chefe o Principe de *Saxonia Coburgo*, tendo debaixo das suas ordens hum Tenente General, e 3 Majores Generaes.

Na *Transylvania*: 12 Batalhões de Infanteria, e 11 Divisões de Cavallaria; Commandante em chefe o Tenente General Conde de *Fabris*, com hum Tenente General, e 3 Majores Generaes debaixo das suas ordens.

No *Bannato*, e em *Temeswar*: 7 Batalhões d' Infanteria, e 6 Divisões de Cavallaria; Commandante em chefe o Tenente General *Wartensleben*, com 3 Majores Generaes subordinados a si.

Na *Croacia*: 19 Batalhões d' Infanteria, e 5 Divisões de Cavallaria: Commandante em chefe o Tenente General *Vins* com 3 Majores Generaes debaixo das suas ordens.

Na *Esclavonia*: 11 Batalhões d' Infanteria, e 20 companhias d'Artilheria; Commandante em chefe o Tenente General *Mitrowski*, com dous Majores Generaes debaixo das suas ordens.

Total. 100 Batalhões d' Infanteria, 63 Divisões de Cavallaria, e 20 companhias de Artilheria.

No referido Mappa não entrão os 19 Batalhões d' Infanteria, e as 6 Divisões de Cavallaria que se puzerão em marcha, no 1.° de Março, da *Austria inferior*, da *Bohemia*, e da *Moravia*.

Continuação das Peças relativas á dissensão suscitada nas Provincias Belgicas Austriacas.

Continuação da Representação que os Estados do Brabante *dirigirão ao Imperador sobre a conservação dos Privilegios do Clero.*

A Universidade, *SENHOR*, os Estudos Theologicos abrangem por huma consequencia natural o Plano d' hum novo Seminario Geral. Este Plano foi suggerido a V. M. para estabelecer a unidade no ensino, na disciplina, e até na Moral. Mas, *SENHOR*, quem poderia assegurar que dous Alumnos, assistindo ás mesmas lições públicas, seguirão o mesmo modo de discorrer, as mesmas regras, a mesma norma, e que não tirarão deste mesmo principio conclusões oppostas? Tal he o caracter, tal he a disposição do entendimento humano. Aquelle, que pudesse assimilhar todos os animos, tornaria mais facilmente sem dissimilhança todos os corpos, que existem na materia.

Se recorremos aos bellos seculos da Igreja, vemos que os Bispos formavão na sua propria casa os Ecclesiasticos moços para o santo Ministerio. Jámais a esperança e a successão do Sacerdocio se confiavão á pessoas estranhas. O ensino sempre pertenceo por Direito Divino aos Bispos: elles he que recebêrão a missão do Espirito Santo. Nesta educação domestica procurava-se com muito maior empenho a santidade dos costumes, propria para santificar o Povo de Deos, do que o saber, e a erudição. *Carlos Magno*, depois das devastações dos *Barbaros*, deo aos Bispos facilidades para restabelecerem os Seminarios, não innovando cousa alguma na Disciplina antiga. O Concilio de *França* a restituo á sua pureza: aquelle Sagrado Concilio quer que os sujeitos destinados ao estado Ecclesiastico sejão educados não só debaixo da direcção e inspecção do Ordinario, mas tambem perto da Igreja principal, a fim que o Bispo possa fazer por si mesmo as mais frequentes indagações sobre os costumes e qualidades dos Seminaristas. Não se segue daqui que não seja util o ensinar a Sciencia Theologica com mais apparato, mais extensão, e profundidade nas Universidades: estas servem e trabalhão para conservar a integridade da Fé em todo o seu esplendor. Os Bispos, e os Pastores ahi achão huma luz resplandecente, e propria para os ajudar a conduzir os seus Rebanhos.

A continuação na folha seguinte.

Fim

Fim da Declaração dada pelo Conselho d'Amsterdam a 3 d'Outubro de 1787 para annunciar o exito das negociações sobre a sorte daquella cidade, atacada então pelas Tropas Prussianas.

Elles protestão perante o Ente Supremo, e em virtude do Juramento que prestárão ao tomar posse dos seus cargos, que dando este passo, não tiverão outro intuito mais do que o atalhar a horrivel e irreparavel ruina desta cidade, ao mesmo tempo, que na propria conjunctura em que se devia abrir mão de tudo o mais, elles procurárão e esperão obter ainda este unico ponto, que pelo menos o socego público, e a tranquillidade geral se preservem nesta cidade tão populosa: por meio do que elles se assegurão que a boa Corporação da cidade, havendo até agora feito esforços tão dignos de louvor com hum zelo incansavel, continuará a empregar os mesmos esforços e o mesmo zelo, para o augmento e conservação do socego nesta cidade, a fim de livrar a todos e a cada hum, sejão quem forem, de toda a violencia e vexação.

Feito a 3 d'Outubro de 1787.

Eu presente (Assignado) H. N. *HASSELAER*, Secretario.

Resolução que os Estados de Hollanda *tomárão a 21 de Setembro de 1787 para agradecer á* França *a mediação, e soccorros que lhe havião pedido, por huma Resolução de* 10 *do mesmo mez, contra a entrada das Tropas* Prussianas.

Extracto das Resoluções dos Senhores Estados de Hollanda, e West-Frise, *tomadas na Assemblea de SS. NN. e Gr.* Potencias.

Sexta feira 21 de Setembro de 1787.

Havendo-se, em consequencia da proposição dos Deputados da cidade de *Dordrecht*, deliberado, que visto que nas actuaes circumstancias e feliz conjunctura dos negocios, as causas e os motivos, sobre que se fundava a Resolução de SS. NN. e Gr. *Potencias* de 10 de Setembro, em que se fazião as mais urgentes instancias á Corte de *França*, para que soccorresse a esta Provincia com forças Militares sufficientes contra a entrada das Tropas *Prussianas*, chegárão a cessar; e havendo-se considerado a necessidade mais extrema, e mais urgente, como tambem as attenções devidas áquella Corte, houve-se por acertado, e resolveo-se: que ainda hoje se requererá aos Embaixadores deste Estado residentes na *França*, mandando-lhes por hum Proprio hum Extracto da presente Resolução, que informem a S. M. o Rei de *França*, que se terminárão felizmente as differenças que havia entre esta Provincia, e o *Stadhouder* Hereditario, e que S. A. S. foi restabelecido em todas as suas Dignidades: que a sabida satisfação, a respeito da viagem embaraçada a S. A. R. a *Princeza d'Orange*, vai igualmente ajustar-se com a Corte de *Prussia*: que assim como já não ha aqui Inimigo, a Resolução de 10 de Setembro cessou de ter effeito. Que SS. NN. e Gr. *Potencias* se julgárão na obrigação de dar a S. M. *Christianissima*, com a maior brevidade possivel, parte do referido, não duvidando que S. dita M. queira tomar pelo restabelecimento da tranquillidade neste paiz o interesse, que sempre tem mostrado, porque se suffoque a discordia, e se adiante a prosperidade da Republica, para cujo effeito a boa affeição de S. M. será sempre altamente grata a SS. NN. e Gr. *Potencias*. E outro sim se dará a saber esta Resolução ao Encarregado dos Negocios da Corte de *França*, entregando-lhe hum Extracto da presente Resolução, como igualmente por Extracto aos Burgomestres das cidades d'*Amsterdam* e *Purmerend*, communicando-lhes, que, havendo-se a Assemblea já augmentado ao numero de dezeseis Vogaes, SS. NN. e Gr. *Potencias* rogão iterativamente ás ditas Regencias que mandem aqui os seus Deputados com a maior brevidade possivel.

Con-

Continuação das Peças relativas á contestação suscitada sobre a administração dos negocios internos da França.

Fim da Falla pronunciada no Solio de Justiça *celebrado em* Versalhes *a* 6 *d' Agosto de* 1787 *por Mr.* Seguier , *Advogado Geral do Parlamento de* Paris, *requerendo que se registrasse o Edicto do Subsidio Territorial.*

Nós não podemos dissimular a V. M. estas tristes verdades ; porém o dever do nosso Ministerio nos constrange a obedecer á vontade conhecida de V. M.

Nós requeremos , que ao pé do Edicto , que se acaba de ler, se ponha » que » elle foi lido e publicado, achando-se V. M. presente no seu *Solio de Justiça*, e » registrado na Secretaria do Tribunal , para se executar segundo a sua fórma, e » teor ; e que aos Balios, e Senescaes , que ficão dentro da jurisdicção do Parla- » mento , se enviarão cópias do mesmo Edicto , conferidas com o original, para que » elle em cada respectivo lugar igualmente se lea, publique, e registre ; determi- » nando-se aos nossos Substitutos que procurem com vigilancia que isto se obser- » ve , e que dentro d'hum mez certifiquem o Tribunal a este respeito. »

Depois de lida a Declaração sobre o Papel sellado , o Advogado Geral *Seguier* deo a conhecer os inconvenientes que daqui resultavão , nos seguintes termos:

SENHOR. A pureza do nosso zelo authoriza o nosso Ministerio para se explicar sobre os inconvenientes , qué poderão resultar da Lei , cuja leitura acabamos de ouvir.

A continuação na folha seguinte.

LISBOA.

Provimentos Militares.

Por Decreto de 4 do mez passado foi S. M. servida que passasse em Sargento-mór d' Infanteria *Luiz Carlos Claviere*, que se achava empregado no exercicio das Ordens do Excellentissimo Marquez d' *Angeja* falecido , para Tenente da Torre de S. *Lourenço* da Barra, vagando por esta passagem o posto de Sargento Mór da Praça d' *Almeida*, que conservava.

Por Decreto de 5 do mesmo mez foi tambem S. M. servida nomear para primeiro Tenente do Regimento d' Artilheria da Corte, conservando o exercicio que actualmente tem de Lente Substituto da Academia Real da Marinha, a *Francisco de Borja Stockler*.

Officiaes por Decretos de 27 dito.

Sargento Mór d'Infanteria aggregado ao Regimento de *Peniche* , *Gomes Freire d' Andrade*.

Tenente de Cavallaria aggregado ao Regimento de *Castello-Branco* , *Manoel Ignacio Martins Pamplona Corte-Real.*

Tenente d'Infanteria, *Antonio de Sousa Falcão*.

LISBOA. NA REGIA OFFICINA TYPOGRAFICA. 1788.
Com licença da Real Meza da Commissão Geral sobre o Exame, e Censura dos Livros.